

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEXANDRE APOLO DA SILVEIRA MENEZES LOPES

**TREINAMENTO INTEGRADO COMO INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NO ENSINO DO FUTEBOL**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade São Judas Tadeu, como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre em
Educação Física.

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

SÃO PAULO
2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Lopes, Alexandre Apolo da Silveira Menezes

Treinamento integrado como intervenção pedagógica no ensino do futebol /

Alexandre Apolo da Silveira Menezes Lopes. - São Paulo, 2006.

171 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

Orientador: Prof. Dra Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

1. Futebol - Treinamento Integrado. 2. Metodologia do ensino. I. Título

CDD - 796.334

Banca examinadora

Prof^a Dr^a Maria Regina Ferreira Brandão

Prof. Dr. Miguel de Arruda

Prof^a Dr^a Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

À minha avó Neusa, mãe Abigail, irmã Juliana e esposa Andrea que não pouparam esforços e apoio durante a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me proporcionou viver nova e linda expectativa de vida a partir do ingresso no Curso de Mestrado. Tivesse eu desistido da vida, deixaria de conhecer e conviver com pessoas tão significativas, hoje, para mim.

O meu mais profundo agradecimento à minha orientadora Prof^a Dr^a Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva que foi muito mais que uma simples orientadora e me proporcionou um novo olhar para as pessoas e para o mundo, remontando um quase novo ser humano e um novo profissional. Despertou e lapidou o potencial obscuro que havia em mim com as leituras de Edgard Morin, Manuel Sérgio, entre outros autores com os quais muito me identifiquei. Sentirei saudades, porém tenha certeza que vou tentar transmitir a cada ensinamento meu, durante toda a vida, tudo o que fui despertado por você. Impossível esquecer-la, amigos para sempre.

A todo o corpo docente do Curso de Mestrado em Educação Física da USJT, pessoas maravilhosas e abençoadas, em especial a nossa Coordenadora, Professora Dra. Vilma que sempre me recebeu de braços e sorriso abertos.

Aos Profs. Drs. Maria Regina Ferreira Brandão e Miguel Arruda, membros de minha Banca que muito contribuíram com meu trabalho final mediante dicas essenciais dadas durante minha qualificação, de modo que pudesse concluí-lo com sucesso.

Neste nosso eterno aprendizado, lidando com vidas, seria eu um ingrato se não lembrasse ou me dirigisse aqui a cada aluno que tive, pelos ensinamentos que estes me proporcionaram durante todos esses anos de muito trabalho, com certeza, hoje sei, mais aprendi que ensinei. Estou disposto a aprender ainda mais com os que ainda virão, porém sou consciente de que no final de minha vida, mesmo assim ainda saberei pouco sobre um ser tão cheio de perspectivas que é o Homem.

A todos os colegas de turma, unidos que fomos e seremos sempre pelo coração.

“Ultrapassa-te a ti mesmo a cada dia, a cada instante. Não por vaidade, mas para corresponderes à obrigação sagrada de contribuir sempre mais e sempre melhor, para a construção do mundo”.

Dom Hélder Câmara

RESUMO

TREINAMENTO INTEGRADO COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DO FUTEBOL

A evolução histórica do ensino e treinamento do Futebol evidencia, em sua fase mais recente, o Método Integrado como um meio viável de educar crianças por intermédio do esporte. Este método pode ser compreendido como aquele capaz de aproximar o treinamento à realidade do jogo por meio de Jogos Educativos. Abordar a Educação, a Educação Física e o Futebol como meio educativo, parece indicar um grande desafio para o Século XXI: o de levar o homem à compreensão de suas ações, e não apenas ser reproduzidor de práticas tradicionais sem oportunidade de vivenciar práticas que respeitem, sobretudo, preceitos do desenvolvimento humano. Em busca de um posicionamento crítico a respeito do papel do Futebol como meio educativo, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de orientação fenomenológica, cujos objetivos foram: a) Identificar os métodos aplicados e discutir sua aplicação nas escolinhas de Futebol; b) Identificar o conhecimento dos professores sobre Treinamento Integrado. A seleção da amostra foi constituída partindo das indicações feitas por três professores universitários sendo selecionadas três escolinhas de Futebol situadas na Região da Costa da Mata Atlântica. A coleta de dados constou de entrevistas com os professores de três categorias específicas: Sub-05, Sub-09 e Sub-15 a partir da seguinte questão geradora: O que você poderia me dizer sobre o método de Treinamento Integrado, ou seja, aquele que aproxima o treinamento da realidade do jogo por meio de jogos educativos? Em seguida, observaram-se as aulas com a finalidade de auxiliar o trabalho interpretativo do pesquisador. Tais dados foram analisados em dois níveis: dos depoimentos individuais, gerando perfis ideográficos e, posteriormente, em nível geral, reunidos em matrizes nomotéticas, constituindo a base para a interpretação dos resultados. As observações identificaram a utilização dos Métodos Analítico e Integrado na Categoria Sub-05, sendo que o Método Analítico apareceu utilizado conjuntamente a exercícios que parecem favorecer a aquisição dos padrões fundamentais de movimento. Na Categoria Sub-09 foi identificada a utilização do Método Analítico e do Método Integrado, com grande ênfase nos exercícios analíticos. Na Categoria Sub-15 foi identificada a utilização dos Métodos Analítico, Integrado e Compartimentado, sendo que este último pareceu não convergir com o que é preconizado pela literatura do Futebol e pela literatura que trata dos preceitos de desenvolvimento humano. De

maneira geral, foi possível detectar que todos identificam o Método Integrado, porém a comparação com a prática mostrou que, apesar de utilizado, quatro professores não o compreendem ou não demonstram conhecê-lo plenamente. Os resultados chamam a atenção para a necessidade de aprimoramento técnico-pedagógico dos professores responsáveis pelas escolinhas de Futebol da região investigada através de cursos, palestras e formação em serviço.

Palavras-chave: Metodologia do ensino; Futebol; Treinamento Integrado.

ABSTRACT

INTEGRATED TRAINING WITH PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE TEACHING OF SOCCER

The historical evolution of the teaching and training of Soccer makes evident, in its most recent phase, the Integrated Method as a viable way of educating children by means of sports. This method can be understood as the one that is able to bring the training closer to the reality of the game by means of Educational Games. Approaching Education, Physical Education and Soccer as educational means appears to indicate to us a great challenge for the 21st Century: leading man to understand his actions, and to not only to be a reproducer of traditional practices without an opportunity of experiencing practices that respect, above all, precepts of human development. In search of a critical positioning in respect to the role of Soccer as Educational Means, we did a qualitative survey of phenomenological orientation whose objectives were: a) to identify the applied methods and to discuss their applications in the Soccer schools; b) to identify the knowledge of the instructors about Integrated Training. The selection of the sample was performed based on indications made by three university professors. Three Soccer schools situated in the Atlantic Forest Costal Region were selected. The collection of data consisted of interviews with the instructors of three specific categories: Sub-05, Sub-09 and Sub-15 starting with the following lead question: “What can you tell me about the Integrated Training method, that is, the one that is able to bring the training closer to the reality of the game by means of Educational Games?” Next, their classes were observed with the finality of helping the interpretative work of the researcher. Such data were analyzed in two levels: the level of the individual testimonies, generating ideographic profiles and, afterwards, on a general level, joined in homothetic matrixes, constituting the base for the interpretation of the results. The observations identified the use of the Analytic and Integrated Methods in the Sub-05 Category, being that the Analytic Method was applied together with exercises that appear to favor the acquisition of movement fundamental standards. The use of the Analytic Method and the Integrated Method was identified in the Sub-09 Category, with a great emphasis in the analytical exercises. In the Sub-15 Category, the use of the Analytic Method, the Integrated Method and the Compartmented Method was identified, being that this last one appeared to us not to converge

with what is recommended by Soccer literature and by the literature that discuss the precepts of human development. In a general manner, it was possible to detect that all identify the Integrated Method, yet comparison with the practice shows that, in spite of its use, four of the instructors do not understand the method or do not demonstrate complete knowledge of it. The results call attention to the necessity of the technical-pedagogical improvement of the instructors responsible for the Soccer schools in the searched region through courses, lectures, and in-service formation.

Key-words: Teaching Methodology; Soccer; Integrated Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1: Modelo de sistema de controle humano de Ekblon (1994)..... | 16 |
| Figura 2: Modelo do Teaching of Games (Bunker & Thorpe, 1982)..... | 51 |
| Figura 3: Modelo de formação esportiva a longo prazo – modificado de Martin (1988)..... | 59 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Características Pessoais dos Professores Universitários Entrevistados..... | 69 |
| Quadro 2: Escolas Indicadas pelos Professores Universitários para a Realização da Pesquisa..... | 70 |
| Quadro 3: Classificação Final das Escolas mais Citadas pelos Professores Universitários..... | 71 |
| Quadro 4: Síntese das aulas observadas na Escola nº 2 – categoria Sub-05..... | 75 |
| Quadro 5: Síntese das aulas observadas na Escola nº 3 – categoria Sub-05..... | 77 |
| Quadro 6: Síntese das aulas observadas na Escola nº 1 – categoria Sub-09..... | 79 |
| Quadro 7: Síntese das aulas observadas na Escola nº 2 – categoria Sub-09..... | 81 |
| Quadro 8: Síntese das aulas observadas na Escola nº 3 – categoria Sub-09..... | 83 |
| Quadro 9: Síntese das aulas observadas na Escola nº 1 – categoria Sub-15..... | 85 |
| Quadro 10: Síntese das aulas observadas na Escola nº 2 – categoria Sub-15..... | 87 |
| Quadro 11: Síntese das aulas observadas na Escola nº 3 – categoria Sub-15..... | 90 |
| Quadro 12: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-05 – Escola nº 2..... | 92 |
| Quadro 13: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-05 – Escola nº 3..... | 93 |
| Quadro 14: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-09 – Escola nº 1..... | 93 |
| Quadro 15: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-09 – Escola nº 2..... | 94 |
| Quadro 16: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-09 – Escola nº 3..... | 95 |
| Quadro 17: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-15 – Escola nº 1..... | 95 |
| Quadro 18: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-15 – Escola nº 2..... | 96 |
| Quadro 19: Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-15 – Escola nº 3..... | 96 |
| Quadro 20: Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-05 – Escola nº2.. | 97 |

| | | |
|-------------------|--|-----|
| Quadro 21: | Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-05 – Escola nº3... | 98 |
| Quadro 22: | Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-09 – Escola nº 1... | 99 |
| Quadro 23: | Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-09 – Escola nº 2... | 100 |
| Quadro 24: | Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-09 – Escola nº 3... | 101 |
| Quadro 25: | Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-15 – Escola nº 1... | 102 |
| Quadro 26: | Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-15 – Escola nº 2... | 103 |
| Quadro 27: | Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-15 – Escola nº 3... | 104 |
| Quadro 28: | Matriz Nomotética da Questão Geradora - Categoria Sub - 05..... | 116 |
| Quadro 29: | Matriz Nomotética da Questão Geradora - Categoria Sub - 09..... | 117 |
| Quadro 30: | Matriz Nomotética da Questão Geradora - Categoria Sub - 15..... | 118 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------|
| RESUMO | vi |
| ABSTRACT | viii |
| LISTA DE ILUSTRAÇÕES | x |
| LISTA DE QUADROS | xi |
| | |
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. OBJETIVOS | 8 |
| 3. REVISÃO DE LITERATURA | 9 |
| 3.1. Concepção de educação e desenvolvimento de seres humanos | 9 |
| 3.2. O papel da Educação Física e do Esporte na formação de seres humanos | 12 |
| 3.2.1. Preceitos de desenvolvimento humano para um processo de iniciação esportiva adequado à criança..... | 15 |
| 3.3. O papel do Futebol em processos educativos | 18 |
| 3.3.1. O Futebol como fenômeno social brasileiro..... | 20 |
| 3.3.2. A prática por influências não intencionais e sua importância neste processo educativo..... | 22 |
| 3.3.3. O Futebol e o inesperado, uma lição de vida..... | 23 |
| 3.3.4. Vivências, sempre vivências..... | 25 |
| 3.3.5. A escolinha de Futebol e sua contribuição no processo de formação global do ser humano..... | 27 |
| 3.3.6. A realidade da iniciação esportiva no Futebol brasileiro..... | 34 |
| 3.4. As dimensões envolvidas no Ensino e Treinamento Desportivo | 34 |

| | |
|--|-----------|
| 3.5. Principais discussões do Século XX sobre Métodos de Treinamento no Futebol..... | 38 |
| 3.6. A Evolução do Treinamento no Futebol: do Modelo Compartimentado ao Processo Integrado..... | 46 |
| 3.7. O jogo como solução para aprendizagem do futebol: uma abordagem específica do treinamento integrado voltado para o ensino..... | 49 |
| 3.7.1. As formas jogadas..... | 56 |
| 3.7.2. Os jogos reduzidos..... | 56 |
| 3.7.3. Os jogos modificados..... | 56 |
| 3.8. O Treinamento Integrado na literatura brasileira do Futebol..... | 60 |
| | |
| 4. A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DO FUTEBOL COMO FOCO DE MUDANÇAS..... | 63 |
| | |
| 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 66 |
| 5.1. Caracterização da pesquisa..... | 66 |
| 5.2. Região de inquérito..... | 66 |
| 5.3. Critério de seleção da amostra..... | 67 |
| 5.3.1. Primeira Etapa da Seleção da amostra – Consulta aos Especialistas..... | 67 |
| 5.3.2. Segunda Etapa da Seleção da amostra – Consulta às Instituições Indicadas.... | 68 |
| 5.3.3. Seleção da Amostra da consulta aos Especialistas..... | 68 |
| 5.3.4. Seleção da Amostra das Instituições Indicadas..... | 72 |
| 5.4. Instrumentos da pesquisa..... | 72 |
| 5.4.1. Observação das aulas..... | 72 |

| | |
|--|-----------|
| 5.4.2. Entrevista com os professores..... | 73 |
| 5.5. Riscos prováveis à população investigada..... | 74 |
| 5.6. Benefícios prováveis à população investigada..... | 74 |
| | |
| 6. RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES..... | 75 |
| 6.1. Resultados das Observações da Categoria Sub- 05..... | 75 |
| 6.1.1. Escola N° 1 - Categoria Sub-05..... | 75 |
| 6.1.2. Escola N° 2 - Categoria Sub-05..... | 75 |
| 6.1.3. Escola N° 3 - Categoria Sub-05..... | 77 |
| 6.2. Resultados das Observações da Categoria Sub-09..... | 79 |
| 6.2.1. Escola N° 1 – Categoria Sub-09..... | 79 |
| 6.2.2. Escola N° 2 – Categoria Sub-09..... | 81 |
| 6.2.3. Escola N° 3 – Categoria Sub-09..... | 83 |
| 6.3. Resultados das Observações da Categoria Sub-15..... | 85 |
| 6.3.1. Escola N° 1 – Categoria Sub-15..... | 85 |
| 6.3.2. Escola N° 2 – Categoria Sub-15..... | 87 |
| 6.3.3. Escola N° 3 – Categoria Sub-15..... | 90 |
| | |
| 7. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS..... | 92 |
| 7.1. Dados pessoais dos professores da Categoria Sub- 05..... | 92 |
| 7.1.1. Resultados da Escola N° 1..... | 92 |
| 7.1.2. Resultados da Escola N° 2..... | 92 |
| 7.1.3. Resultados da Escola N° 3..... | 93 |
| 7.2. Dados pessoais dos professores da Categoria Sub- 09..... | 93 |

| | |
|---|------------|
| 7.2.1. Resultados da Escola N° 1..... | 93 |
| 7.2.2. Resultados da Escola N° 2..... | 94 |
| 7.2.3. Resultados da Escola N° 3..... | 95 |
| 7.3. Dados pessoais dos professores da Categoria Sub- 15..... | 95 |
| 7.3.1. Resultados da Escola N° 1..... | 95 |
| 7.3.2. Resultados da Escola N° 2..... | 96 |
| 7.3.3. Resultados da Escola N° 3..... | 96 |
| 7.4. Quanto ao trabalho desenvolvido com a Categoria Sub- 05..... | 96 |
| 7.4.1. Resultados da Escola N° 1..... | 97 |
| 7.4.2. Resultados da Escola N° 2..... | 97 |
| 7.4.3. Resultados da Escola N° 3..... | 98 |
| 7.5. Quanto ao trabalho desenvolvido com a Categoria Sub- 09..... | 98 |
| 7.5.1. Resultados da Escola N° 1..... | 99 |
| 7.5.2. Resultados da Escola N° 2..... | 100 |
| 7.5.3. Resultados da Escola N° 3..... | 101 |
| 7.6. Quanto ao trabalho desenvolvido com a Categoria Sub- 15..... | 101 |
| 7.6.1. Resultados da Escola N° 1..... | 102 |
| 7.6.2. Resultados da Escola N° 2..... | 103 |
| 7.6.3. Resultados da Escola N° 3..... | 104 |
| 7.7. Resultados da Análise Idiográfica..... | 104 |
| 7.7.1. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub– 05 Escola 2 (S-05/E- 2)..... | 105 |
| 7.7.1.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-05(S-05/E- 2)..... | 105 |

| | |
|---|-----|
| 7.7.1.2. Unidades de significado de S-05/E-2 na linguagem do pesquisador..... | 106 |
| 7.7.1.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-05/E-2..... | 106 |
| 7.7.2. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-05-Escola 3(S-05/E-3)..... | 106 |
| 7.7.2.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-05(S-05/E-3)..... | 107 |
| 7.7.2.2. Unidades de significado de S-05/E-3 na linguagem do pesquisador..... | 107 |
| 7.7.2.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-05/E-3..... | 108 |
| 7.7.3. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-09-Escola 3(S-09/E-1)..... | 108 |
| 7.7.3.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-09(S-09/E-1)..... | 108 |
| 7.7.3.2. Unidades de significado de S-09/E-1 na linguagem do pesquisador..... | 109 |
| 7.7.3.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-09/E-1..... | 109 |
| 7.7.4. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-09-Escola 2(S-09/E-2)..... | 109 |
| 7.7.4.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-09(S-09/E-2)..... | 109 |
| 7.7.4.2. Unidades de significado de S-09/E-2 na linguagem do pesquisador..... | 109 |
| 7.7.4.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-09/E-2..... | 110 |
| 7.7.5. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-09-Escola 3(S-09/E-3)..... | 110 |
| 7.7.5.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-09(S-09/E-3)..... | 110 |

| | |
|---|-----|
| 7.7.5.2. Unidades de significado de S-09/E-3 na linguagem do pesquisador..... | 111 |
| 7.7.5.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-09/E-3..... | 111 |
| 7.7.6. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-15-Escola 1(S-15/E-1)..... | 111 |
| 7.7.6.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-15(S-15/E-1)..... | 112 |
| 7.7.6.2. Unidades de significado de S-15/E-1 na linguagem do pesquisador..... | 112 |
| 7.7.6.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-15/E-1..... | 113 |
| 7.7.7. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-15-Escola 2(S-15/E-2)..... | 113 |
| 7.7.7.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-15(S-15/E-2)..... | 113 |
| 7.7.7.2. Unidades de significado de S-15/E-2 na linguagem do pesquisador..... | 114 |
| 7.7.7.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-15/E-2..... | 114 |
| 7.7.8. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-15-Escola 3(S-15/E-3)..... | 114 |
| 7.7.8.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-15(S-15/E-3)..... | 114 |

| | |
|--|------------|
| 7.7.8.2. Unidades de significado de S-15/E-3 na linguagem do pesquisador..... | 115 |
| 7.7.8.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-15/E-3..... | 115 |
| 7.8. Resultados da Matriz Nomotética..... | 115 |
| 7.8.1. Resultados da Categoria Sub- 05..... | 116 |
| 7.8.2. Resultados da Categoria Sub- 09..... | 117 |
| 7.8.3. Resultados da Categoria Sub- 15..... | 118 |
| 8. DISCUSSÃO..... | 119 |
| 8.1. Observações da Categoria Sub 05..... | 119 |
| 8.1.1. Escola N° 1..... | 119 |
| 8.1.2. Escola N° 2..... | 120 |
| 8.1.3. Escola n° 3..... | 120 |
| 8.2. Observações da Categoria Sub 09..... | 121 |
| 8.2.1. Escola N° 1..... | 121 |
| 8.2.2. Escola N° 2..... | 122 |
| 8.2.3. Escola n° 3..... | 123 |
| 8.3. Observações da Categoria Sub-15..... | 124 |
| 8.3.1. Escola N° 1..... | 124 |
| 8.3.2. Escola N° 2..... | 125 |
| 8.3.3. Escola n° 3..... | 126 |
| 8.4. Discussão das entrevistas realizadas com os professores da categoria Sub 05..... | 126 |

| | |
|---|------------|
| 8.4.1. Escola N° 1..... | 126 |
| 8.4.2. Escola N° 2..... | 126 |
| 8.4.2.1. Discussão chocando dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N°2..... | 127 |
| 8.4.3. Escola n° 3..... | 129 |
| 8.4.3.1. Discussão chocando dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N°3..... | 130 |
| 8.5. Discussão das entrevistas realizadas com os professores da categoria Sub 09..... | 132 |
| 8.5.1. Escola N° 1..... | 132 |
| 8.5.1.1. Discussão chocando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N°1..... | 133 |
| 8.5.2. Escola N°2..... | 134 |
| 8.5.2.1. Discussão chocando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 2..... | 135 |
| 8.5.3. Escola N° 3..... | 137 |
| 8.5.3.1. Discussão chocando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 3..... | 138 |
| 8.6. Discussão das entrevistas realizadas com o professor da categoria Sub 15..... | 139 |
| 8.6.1. Escola N° 1..... | 139 |
| 8.6.1.1. Discussão chocando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N°1..... | 141 |
| 8.6.2. Escola N° 2..... | 142 |

| | |
|---|------------|
| 8.6.2.1. Discussão chocando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 2..... | 143 |
| 8.6.3. Escola N° 3..... | 144 |
| 8.6.3.1. Discussão chocando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 3..... | 144 |
| 8.7. Discussão tendo como base a matriz nomotética da Categoria Sub-05..... | 146 |
| 8.8. Discussão tendo como base a matriz nomotética da Categoria Sub-09..... | 146 |
| 8.9. Discussão tendo como base a matriz nomotética da Categoria Sub-15..... | 148 |
| 8.10. Aspectos gerais do Fenômeno pesquisado..... | 148 |
| 8.10.1. A tipicidade de cada categoria..... | 149 |
| 8.10.2. A síntese das categorias pesquisadas..... | 154 |
| 9. CONCLUSÃO..... | 157 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 160 |
| ANEXOS..... | 164 |
| ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores Universitários..... | 165 |
| ANEXO B - Aspectos Observados nas Sessões de Aula..... | 167 |
| ANEXO C - Entrevista com Professores Universitários..... | 168 |
| ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores de Escolinhas de Futebol..... | 169 |
| ANEXO E - Entrevista aplicada aos Professores das Escolinhas de Futebol | 171 |

1. INTRODUÇÃO

A minha vida no esporte iniciou em 1977, aos dez anos de idade nas categorias inferiores de um Clube de Futebol da Segunda Divisão Paulista onde permaneci até os quatorze anos. Em 1983, aos quinze anos, fui eleito pela Comissão Municipal de Esportes de São Sebastião – SP, a revelação do Campeonato de Futebol Amador – Categoria Principal - e logo ingressei na equipe Juvenil de um grande clube de Futebol. Em 1985, perto dos dezoito anos de idade, quando seria normal que estivesse motivado a me profissionalizar, senti as conseqüências de um processo de saturação da vida de treinamentos e exigências a que fui submetido desde criança. Tenho até hoje a recordação daqueles treinadores que mais pareciam militares cobrando obediência sem justificativas, submetendo-me a esforços físicos desmedidos e afastando-me da prática esportiva da ludicidade e da busca da satisfação, típicas na infância. Passei um ano com grandes dúvidas a respeito de qual rumo dar à vida até que decidi iniciar carreira como treinador. Naqueles tempos ninguém queria trabalhar em clubes e as escolinhas ficavam a mercê de simpatizantes e ex-atletas. Apenas em 1989 ingressei na Faculdade de Educação Física, quando já tinha boas vivências na área.

Em 1993, recém formado em Educação Física, fazia o Curso de Especialização Técnica em Futebol na Faculdade de Educação Física de Santo André e cumpria estágio em um grande clube de Futebol onde vi alguns jogos serem colocados no Treinamento de jovens. Sem entender muito do que se tratavam aqueles jogos, mesmo assim, logo me interessei por eles. Percebia a alegria com que os jovens recebiam aqueles jogos, diferente de quando eram submetidos a outras formas tradicionais de treinamento. Talvez a minha formação acadêmica ainda não fosse suficiente para ter respostas satisfatórias que levassem ao entendimento daquela metodologia observada e senti a necessidade de buscar mais.

Depois de me formar em Pedagogia em 1994 e concluir Pós-Graduação Lato - Sensu em Metodologia e Didática em 1996 pude começar a entender melhor as diferentes metodologias de ensino existentes nas modalidades esportivas dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC).

Trabalhando no ensino da modalidade Futebol, foi por meio dos livros que aprofundi minhas buscas por métodos que pudesse aplicar no ensino da modalidade, averiguando que boa parte dos métodos utilizados para o ensino de crianças no Futebol seguia modelos de ensino destinados a adultos, sem a devida adequação às características infantis e aos seus objetivos educacionais.

Alguns anos se passaram. Era 2002 quando optei por cursar outra Pós- Graduação Lato – Sensu, desta vez em Treinamento de Modalidades Esportivas – Futebol – na USP, e lá pude me aprofundar ainda mais naquilo que perseguia. O que aquele curso, tal qual a Literatura do Futebol e os Congressos da modalidade tratavam como conteúdos importantes do Treinamento de Futebol, era conhecido como “Jogos em Espaço Reduzido” ou ainda “Joginhos” ou “Jogo Reduzido”. Saí de lá, como todo Especialista, com uma idéia completamente fragmentada de treinamento, cheio de conteúdos para aplicar. Pior que isso, não conseguia entender a qual método pertenciam estes jogos e se estariam mais dispostos ao ensino ou ao treinamento da modalidade. A literatura do Futebol pouco ajudava nos principais livros que tratavam do assunto no Brasil. Todos esses jogos apareciam dispostos sem esclarecer para quais faixas etárias eram adequados e a quais objetivos atendiam.

Cheguei ao curso de Pós Graduação Stricto - Sensu e só assim pude compreender o todo no qual se inseriam os Jogos Reduzidos. Para isso, inicialmente busquei entender o que seria Educação e qual modelo educacional estaria mais próximo de minha compreensão de mundo. Depois busquei compreender qual seria o papel da Educação Física neste contexto, para somente depois, a partir disso, estabelecer dentro da minha subjetividade como deveria ser o ensino por

meio da modalidade Futebol. Assim, estudando mais a fundo a evolução do treinamento no Futebol, entendi que os Métodos de Treinamento surgiram com o modelo Global no qual se treinava apenas jogando, evoluindo para os modelos Analítico e Compartimentado, até chegar a uma proposta metodológica que me pareceu mais próxima aos meus valores educativos, ou seja, um modelo mais voltado para a educação integral do jovem através do esporte, mais voltado para o aprendizado da modalidade do que para a busca de resultados e performance, características estas específicas do treinamento para o esporte de rendimento.

Descobri, então, o Treinamento Integrado no qual existia uma proposta inicial deste modelo mais voltada para resultado e performance. Existia também uma outra proposta derivada que me pareceu mais propícia à iniciação esportiva da modalidade. Esta evolução do método me mostrou que aquilo que se entendia como Jogo Reduzido se apresentava nesta proposta mais recente como uma pequena parte do Treinamento Integrado. Ela tinha três fases específicas de aplicação de jogos - as Formas Jogadas, os Jogos Reduzidos e os Jogos Modificados, os quais convergiam com KNVB Holland (1995), conhecida no meio futebolístico como Cartilha Holandesa de Futebol, que relatava as fases de utilização desta proposta de acordo com as faixas etárias. Ao longo das leituras e das vivências na área como professor e treinador de Futebol, entendi que para compreendermos melhor a importância do Treinamento Integrado como intervenção pedagógica no ensino do Futebol era necessário entender todo o processo evolutivo do treinamento nesta modalidade, uma vez que os métodos de treinamento sempre foram utilizados como sinônimos de métodos de ensino.

Percebi que, de uma maneira geral, a literatura sobre Treinamento Integrado para jovens parecia veicular uma fórmula ou maneira ideal de treinar adultos que, ao mesmo tempo, serviria para preparar garotos para serem futuros grandes atletas. Em outras palavras, as propostas do

Treinamento Integrado não apareciam de forma contextualizada no processo evolutivo-educativo dos seres humanos.

Tendo como base esta proposta metodológica de Ferreira (2002), publicada num artigo de uma revista portuguesa, neste estudo procuramos estabelecer relações com uma linha desenvolvimentista de pensamento explícita na KNVB Holland (1995). Identificou-se nelas, além da citada convergência dos aspectos pedagógicos propostos, a preocupação com os aspectos do desenvolvimento humano, remetendo a uma formação gradativa e global no ensino de jovens convergente com os preceitos de desenvolvimento humano de Martin (1988). O resultado destas aproximações com a devida fundamentação desenvolvimentista nos permitiu propor uma nova denominação para o que, hoje, é tratado como um método de treinamento. A preocupação pedagógica nos levou a denominar esta estrutura fundamentada de trabalho de Método Integrado de ensino aplicado ao esporte. Apesar deste estudo sustentar a necessidade desta nova denominação, no decorrer desta dissertação serão respeitadas as denominações utilizadas por outros autores (Treinamento Integrado, Processo Integrado ou Método Integrado de Treinamento) respeitando a originalidade das fontes pesquisadas.

Desse modo, considerados estes pontos, tais constatações colocam-se à frente de algumas dúvidas que pretende-se esclarecer:

Como os professores avaliam o papel dos Jogos na aprendizagem do Futebol?

Será que eles conhecem a proposta metodológica do Treinamento Integrado ?

Quais são os métodos aplicados atualmente e como são aplicados nas escolinhas de Futebol ?

Como justificativa para essa investigação leva-se em conta diversos aspectos deste estudo:

Identificou-se na Revisão de Literatura que a própria evolução do treinamento no Futebol teve origem exclusiva na busca constante da melhora das ações em situações de jogo, o que tanto

pode representar a preocupação com um desempenho melhor das tarefas de ensino, quanto para impor um modelo adulto à criança em iniciação desportiva, em busca da melhora da performance.

Para que a aprendizagem do Futebol seja eficiente, é necessária uma proposta metodológica convincente, respeitando, sobretudo as diversas idades e fases de maturação dos iniciantes, sem confundir-se com o Treinamento e com a preocupação estrita do alto rendimento esportivo, a exemplo do que encontramos, em Ferreira (2002) e KNVB Holland (1995) sobre Treinamento Integrado.

Apesar de parecer a mais adequada em termos de desenvolvimento infanto-juvenil e de iniciação desportiva, tal proposta não está presente de forma clara nos principais e mais recentes livros consultados por professores e técnicos da modalidade. Na literatura em geral, os jogos são propostos de forma que os conteúdos e objetivos parecem confusos, não especificando se são para a etapa de ensino ou treinamento, agravando o problema dos educadores esportivos. Sendo ainda o acesso à literatura o principal recurso utilizado por professores em busca de informação, principais dúvidas constatadas são:

- a) Quais são os métodos de ensino utilizados pelos profissionais que atuam em escolinhas de futebol?
- b) Sabem identificar, nomear e descrever os métodos que utilizam?
- c) Conhecem e utilizam o Treinamento Integrado com finalidade de iniciação ou treinamento esportivo?

Não encontrando respostas satisfatórias na literatura do Futebol, buscou-se apoio na literatura da Educação Física e Filosofia, bem como resolveu-se desenvolver uma pesquisa de campo como forma de encontrar respostas que possam vir a preencher esta lacuna da literatura e

ajudar, futuramente, professores e técnicos a diferenciar as etapas do ensino ou da iniciação esportiva das etapas do treinamento de alto nível no Futebol.

Depois de averiguar na prática, propôs-se abrir uma discussão sobre o conhecimento do Treinamento Integrado no ensino da modalidade e seu confronto com idéias existentes entre os profissionais da área.

A preocupação deste estudo é focar a intervenção pedagógica como principal alento para mudanças futuras, procurando colaborar para que professores sejam estimulados a ampliar seu leque de conhecimentos, podendo assim obter mais segurança na utilização de métodos de ensino.

O Treinamento Integrado apesar de ser o método mais recente de acordo com a evolução do treinamento, parece ser o mais carente de divulgação através de literatura específica. Assim, este estudo tem a pretensão de levar professores a refletirem a seu respeito e, principalmente, a saberem mais sobre sua concepção e a decidirem pela sua utilização ou não.

O fato de investigar o Treinamento Integrado pode ter a justificativa de sua importância dificultada se considerado que o processo de atribuir significados e valorizar os mais diferentes aspectos do mundo é algo subjetivo e cultural. Pequenos problemas para alguns podem ser os mais complexos para outros.

Averiguar o fenômeno do Treinamento Integrado parece tarefa para quem o vivencia. Investigá-lo como intervenção pedagógica no ensino do Futebol parece potencialmente interessante para Professores, Técnicos e Treinadores de futebol, pessoas que vivem o fenômeno e, portanto, as mais envolvidas em querer entendê-lo.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir na sensibilização de professores para que reconheçam o Treinamento Integrado como um sistema de estratégias de ensino interessante para o seu trabalho e, quem sabe, serem capazes de propor métodos mais adequados ao ensino de uma

determinada modalidade. Se não houver alguém com o espírito investigativo de duvidar das coisas sempre, como coloca Morin (2004), capaz de enxergar e levantar discussões dos problemas encontrados nesta forma de intervenção pedagógica, para que, então, serve a Ciência?

O que faz a Ciência ser atraente é exatamente a capacidade do ser humano em enxergar os mais variados e diversificados assuntos, capazes de tocar diretamente públicos diversificados espalhados pelo mundo. Que atinja apenas um ser humano ou muitos, não importa, a preocupação deste trabalho é que proponha subsídios suficientes para mostrar caminhos aos profissionais, a fim de decidirem qual caminho escolher, de acordo com sua realidade de trabalho.

Idéias só podem ser combatidas com novas idéias e a tudo cabe investigação, uma vez que o ser humano é multifacetado e a realidade é dinâmica.

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo:

a) Identificar os métodos aplicados e discutir sua aplicação nas escolinhas de Futebol.

b) Identificar o conhecimento de Professores de escolinhas de Futebol a respeito do Treinamento Integrado.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Este Capítulo abordará inicialmente o entendimento sobre o papel da Educação, da Educação Física e do Futebol na formação do homem, proporcionando ao leitor mais clareza com relação à subjetividade que permeia o pesquisador. Pretende-se discutir a importância de compreender os significados de ensino e treinamento, sobretudo o significado mais coerente com esta linha de pensamento. Abordar-se-á as principais discussões do século passado sobre os métodos de treinamento da modalidade Futebol. Será descrita a evolução do treinamento e identificadas duas propostas metodológicas do Modelo Integrado, uma delas adequada ao ensino do Futebol. Por fim, discutir-se-á o que a literatura brasileira do Futebol coloca a respeito do Treinamento Integrado .

3.1. Concepção de educação e desenvolvimento de seres humanos.

Segundo Libâneo (1994), o conceito de Educação é amplo no que se refere ao desenvolvimento da personalidade e envolve a formação das dimensões físicas, psicológicas, intelectuais, morais e estéticas, ou seja, a formação de qualidades humanas, constituindo influências que colaboram para a formação dos traços de personalidade e caráter, levando o indivíduo a construir sua concepção de mundo, modos de agir, ideais e valores que se resumem a condições ideológicas

O ser humano é naturalmente movido por influências, sejam estas de senso comum, científicas ou políticas. Essas influências podem ainda seguir linhas variadas de entendimento, estudo e pensamento. Pensando desta forma, a educação de um ser pode sofrer influências de interesses distintos. O ensino mecanicista que busca o condicionamento do homem como mero reprodutor de idéias, segundo Luckesi (1993) surgiu no meio do século passado e persiste em

existir, porém parece totalmente descartável na educação para o Século XXI. Cunha¹ (1989) e Medina (1990) afirmam que a educação, já há muito tempo, clama por uma revolução capaz de levar a evolução nos seus mais diversos níveis, pecando na medida que segue os caminhos do senso comum e dos interesses políticos. É certo que, falar em Educação, a Ciência e a pesquisa devem ser as grandes mediadoras das demais influências sociais para a formação de um bom senso que objetive a formação um indivíduo autônomo e consciente de suas potencialidades.

Vive-se numa nova era, o progresso paira no ar. Aspectos cognitivos são amplamente discutidos à medida que novas pesquisas são realizadas e assim, sonha-se com o momento em que a escola apenas será o passo inicial na formação de um ser humano autodidata, capaz de construir caminhos próprios e descobrir aquilo que tem adormecido dentro de si, por intermédio de um professor também autônomo, com senso crítico suficiente para atingir tal objetivo.

As pessoas atualmente não demonstram o mesmo comportamento adotado durante boa parte do século passado, relutando contra as idéias das classes dominantes em busca de uma autonomia que não lhes é oferecida, conduzindo assim suas vidas mediante um conjunto de crenças, desejos e necessidades de novos tempos que descartam e condenam uma educação condicionadora e formadora de homens acríticos. Enquanto se formarem pessoas obedientes, suas relações e respostas às necessidades do mundo serão amplamente mecânicas e incompletas, para não dizer vazias. O desenvolvimento do mundo trouxe esta necessidade urgente de modificar o pensamento educativo para que se consiga modificar o homem a fim de responder aos anseios do novo século.

Segundo Silva (2005) modificar comportamentos humanos ocasionando mudanças duradouras é a pretensão do trabalho educativo. Não se pretende formar alunos obedientes, mas

¹ A referência CUNHA (1989) também pode ser encontrada como MANUEL SÉRGIO (1989).

sim homens capazes de governar a si mesmos, possibilitando relações autênticas entre sujeitos autônomos, entre professor e aluno. A postura educativa que é criticada é aquela que vê o aluno como uma ferramenta a ser utilizada e tendo dificuldade para enxergá-lo como um ser capaz, consciente e político. Infelizmente, esta forma de educar parece, ainda, bastante comum na educação de forma geral.

Pode-se afirmar que a forma como o professor propõe o ensino é capaz de determinar o tipo de ser humano que será construído e formado. A globalização e os avanços da ciência e tecnologia trouxeram os males da massificação e da pressa (Silva, 2005). O professor está totalmente inserido neste universo de resultados rápidos, correndo o risco de, ao formar homens competitivos para o mercado de trabalho, deixar de compreender o indivíduo cheio de possibilidades distintas que há em cada um, apenas pensando em soluções rápidas para ambos (professor X aluno). Segundo Silva (2005), conhecer o educando mais a fundo, aquilo que traz consigo, o que pretende, como pensa, de modo a aproveitar e desenvolver suas qualidades, estudá-lo e diminuir suas dificuldades, mostrando novas possibilidades e as diversas formas do pensar, infelizmente parece ainda descartável quando confrontado com a opção de apenas formar para seguir padrões estabelecidos pela sociedade.

Pretende-se afirmar que um ensino mecanicista e pouco significativo para o aluno, formará homens incapazes de enxergar o todo daquilo em que estão inseridos. Lopes (2004) mencionou que ainda é explícita a preocupação em formar o homem para que sirva aos detentores dos meios de produção. O Homem, neste caso, é um ser acrítico, incapaz de seguir adiante por si mesmo e que a cada mudança do mercado necessita ser recodificado como uma máquina, por não possuir autonomia suficiente para compreender por completo a estrutura que sustenta suas ações.

Abbagnano² (1986, apud SILVA, 2005) define o termo desenvolvimento como o movimento para o melhor. Relacionou esta idéia de movimento à concepção aristotélica que apresenta o movimento como a passagem da potência ao ato, representando, portanto, o momento em que o ato supera a potência. Dessa forma, desenvolver o homem é mais que apenas se preocupar com o desenvolvimento de suas possibilidades motrizes ou intelectuais, mas sim agir estabelecendo elos principalmente com suas atitudes, tornando-os autônomos.

3.2. O papel da Educação Física e do Esporte na formação de seres humanos.

A Educação Física, assim como o esporte, não pode mais ser concebida como uma espécie de ciência que prima somente o cultivo do corpo ou a prática esportiva, sem uma reflexão mais profunda de sua necessidade e utilidade na formação humana. O papel da Educação Física e do Esporte, no entendimento de cultivo do corpo, deve ser ampliado para um entendimento voltado à formação do corpo e espírito, uma vez que não dá para separar o homem material do homem espiritual ou o corpo da mente. Quanto ao entendimento sobre as práticas esportivas deve proporcionar uma reflexão profunda com relação à definição da prática esportiva e para que ela serve, buscando internalizar na raça humana a sua necessidade. No que se refere ao movimento, deve buscar compreender que todo movimento tem um sentido e um objetivo, não estimulando somente o movimento pelo movimento, ou seja, o movimento sem reflexão.

Cunha (1989, p.78) afirmou que enquanto a educação for “física” e manifestar maior preocupação com o corpo do que com os aspectos intelectuais, morais, culturais, dando ênfase à prática de repetição e não à compreensão da prática, estará privando o homem de sua plena evolução.

² ABBAGNANO, N. **Diccionario de filosofia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

Infelizmente a falta de preocupação com a formação do ser humano de forma integral, parece existir. A busca pelo resultado e a preocupação extrema com a performance parecem superar a preocupação em construir um ser a partir do esporte. As crianças parecem receber olhares superficiais da parte dos professores, mais preocupados em modelar o que elas devem fazer e não com o que são capazes de fazer. Talvez falte a esses professores condições de entender e explicar o porquê das ações propostas. Talvez falte enxergar nossas crianças e adolescentes como aprendizes, humanos que são, e não como máquinas capazes de potencializar sonhos de adultos. Quando Betti (1999, p.87) mencionou “tratar o aluno como ‘TU’ e não como ‘ISSO’”, quis mostrar essa eminente necessidade de se preocupar mais com o ser em questão do aprendizado.

Pode-se ver o caos instaurado na área dos Esportes à medida que identifica-se um lapso na própria literatura da Educação Física e do Esporte, que coloca os exercícios sem levar em consideração a quem serão aplicados. Esta observação se aplica, principalmente, ao fato de dificilmente serem perceptíveis os objetivos às atividades propostas, nem a adequação às diferentes idades. Os livros a serem citados no decorrer do texto, por sua vez, representam a leitura corrente por parte dos professores e que apenas expressam preocupação com o aplicar sem pensar ou discutir, colaborando para que o professor seja um reproduzidor de conteúdos, apenas.

Sem sombra de dúvida, é muito mais fácil reproduzir modelos pré-estabelecidos, como se estes fossem capazes de atingir de forma igual a todos os alunos, do que criar e planejar aulas levando em consideração, principalmente, a realidade de cada aluno, turma, escola, bairro, cidade, região e estado, com suas eminentes diferenças e necessidades. Sentir o aluno e sua realidade é algo que nem sempre é levado em consideração, exatamente quando se fala de relações humanas: o ser humano é movido pelo sentimento.

A Educação Física e Esporte, ainda estão longe de estabelecer elos entre o desenvolvimento das possibilidades e as práticas de nossos alunos, porque os educandos são ou encontram-se alienados, não percebendo o significado das práticas, realizando-as sem pensar. A preocupação principal parece estar no produto final, esquecendo-se que há um longo caminho a percorrer, uma metodologia, muitas vezes esquecida, sem refletir sobre o produto formado, se é de qualidade.

Na Educação Física e no Esporte pressupõe-se a promoção do desenvolvimento dos jovens visando à preocupação do educador atrelada às suas diversas fases de maturação, exigindo, portanto, um ensino com profundo entendimento do que ensinar e quando ensinar, oferecendo experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento. O modelo desenvolvimentista é adequado a essa forma de compreender o processo de estímulo ao desenvolvimento motor:

“Os educadores que se baseiam no modo desenvolvimentista em seu ensino incorporam experiências de aprendizado que são apropriadas não somente às idéias cronológicas, mas também, de maneira importante, para os níveis de desenvolvimento dos indivíduos que estão sendo ensinados. Os educadores desenvolvimentistas reconhecem que, embora o ensino seja um aspecto importante do processo de ensino e aprendizagem, não explica o aprendizado, porém, o desenvolvimento o faz.”

(GALLAHUE e OZMUN, 2001, p.3)

Gallahue e Ozmun (2001) colocaram esta visão do desenvolvimento motor como uma contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, ocorrendo pela interação da necessidade da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. A respeito dessa colocação, nota-se que o clima tropical brasileiro, tanto quanto as condições das instalações e materiais, mesmo que um tanto escassos, permitem ótimas condições para que seja desenvolvido

um trabalho adequado ao desenvolvimento dos jovens por meio do esporte em nosso país. Porém, há um problema centrado nas ações dos professores, causado exatamente pelo desconhecimento sobre desenvolvimento humano e pela falta de conhecimento pleno dos métodos utilizados, baseados muitas vezes no senso comum ou na tradição.

3.2.1 Preceitos de desenvolvimento humano para um processo de iniciação esportiva adequado à criança.

O método que pretende-se identificar e verificar mais adiante deverá respeitar preceitos de desenvolvimento humano convergentes com a Literatura da Educação Física e com o ensino propício a muitos anos de aprendizagem, sem preocupação com performances e resultados, ou seja, sem a preocupação com a formação de um atleta/ jogador antes dos dezessete anos. Um método que seja capaz de compreender que a criança evidentemente, em sua lenta descoberta dos movimentos, tem dificuldades inerentes a cada idade.

A criança, ao visualizar uma simples situação de uma bola vindo em sua direção em um jogo de Futebol, tem diferentes reações de acordo com seu desenvolvimento. Segundo o sistema de controle humano citado por Ekblom (1994), representado pela figura 1, nas ações do Futebol, mais especificamente nas experiências de aprendizagem, as ações de feedback interno e externo são primordiais. Os sistemas visuais e auditivos têm papel fundamental. Ao visualizar a bola e sentir o ambiente (aproximações adversárias, de colegas de equipe, percepção de sua posição em campo em relação aos outros e a bola) tem aguçados todos os sensores cinestésicos. Logo, impulsos nervosos são emitidos e seguem por via aferente ao Sistema Nervoso Central (SNC) no qual se processará a informação e se buscará um movimento que se associe à exigência para uma ação plausível. O Sistema Nervoso Central funciona como uma espécie de grande arquivo e irá selecionar dentre os movimentos semelhantes ao solicitado, o mais aproximado à exigência. Na

falta daquele movimento ou de um movimento mais próximo, o Sistema Nervoso Central mandará por uma via eferente aos músculos um estímulo para execução de um movimento rústico, ou seja, um movimento de grosso modo fora do padrão, um movimento novo que necessitará de ajuste àquela situação. O aparelho de Golgi, neste caso tem a função de controlar a tensão nos tendões para que não haja sobrecarga nos músculos inibindo possíveis lesões durante o movimento.

Na iniciação esportiva da modalidade, as orientações dadas pelo professor são importantes pois, a partir do ajuste do movimento, será gravada no Sistema Nervoso Central a nova informação para ser utilizada quando exigida. A aprendizagem de uma modalidade por uma criança é um processo lento e repleto de associações que exigem tempo.

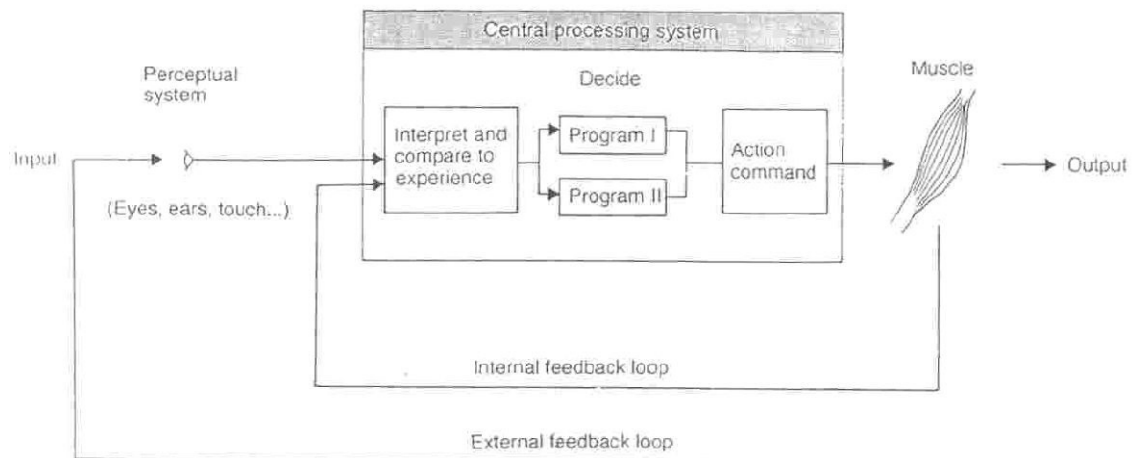


Figura 1 Modelo de sistema de controle humano de EKBLÖM (1994).

Para trabalhar com crianças no Futebol, é necessário um professor capaz de entender como a criança desenvolve seu aprendizado, capaz de proporcionar metodologias de ensino que

favoreçam vivências por intermédio de soluções de problemas, aproximados àqueles encontrados na realidade do jogo. Além disso, deve ser capaz de trabalhar bem próximo às respostas motoras específicas das variadas faixas etárias.

Este professor precisa ter em mente a necessidade de proporcionar a evolução do mecanismo decisório de seus alunos para que se reflitam em ações mais rápidas e mais bem pensadas. Assim, o ensino da modalidade por intermédio do jogo, é para o professor um bom recurso a ser explorado, capaz de proporcionar a aquisição de um variado repertório motor através de vivências diversas.

Faz-se questão de ressaltar que a aplicação de tal metodologia exigiria a participação de um professor também capaz de identificá-la, conhecê-la plenamente, tanto quanto capaz de respeitar os preceitos do desenvolvimento expostos por Martin (1988), adequados à iniciação esportiva no Futebol.

Martin (1988) oferece um modelo dividido em três fases de formação no esporte:

O Primeiro Nível corresponde à *Formação Básica Geral* que visa, acima de tudo, estimular o desenvolvimento de um amplo repertório motor, com todas as vivências motoras de forma simples e combinada, dando ênfase ao desenvolvimento das capacidades coordenativas, variando materiais esportivos.

A Formação Básica Geral corresponde ao período entre as idades de seis a nove anos de idade.

O segundo nível compreende o *Treinamento Básico* que tem como objetivos gerais melhorar o estado de desempenho esportivo de modo geral e variado, desenvolver as capacidades básicas da modalidade específica e aprender as técnicas básicas de movimento, conhecer e

experimentalizar cada método de treinamento da modalidade e despertar a motivação para o desempenho esportivo no treinamento e competição. Este nível compreende a faixa etária entre dez e treze anos.

O terceiro nível compreende a *Formação Específica* no qual há a especialização na modalidade até atingir o alto nível. Subdivide-se em dois níveis: *síntese de adiantados* e *treinamento de transição*.

A *Síntese de adiantados* tem por objetivos melhorar o desempenho esportivo específico da modalidade, dominar as técnicas mais importantes do esporte, conhecer os métodos de treinamento específicos do esporte, estabilizar a motivação de desempenho para o esporte específico e a participação bem sucedida dos alunos em competições significativas. Já o treinamento de transição tem por objetivos o aumento dos aspectos de desempenho esportivo passíveis de condicionamento, domínio do repertório das técnicas da modalidade esportiva, tolerância às cargas de treinamento exigidas nos diferentes ciclos de treinamento, perspectiva de alcançar altos desempenhos esportivos no treinamento de alto nível. Este nível compreende as idades de quatorze a dezessete anos de idade.

O quarto nível é o *Treinamento de alto nível*, tendo por objetivos gerais o alcance do alto desempenho individual, o aumento otimizado do volume e intensidade de treinamentos, a perfeição, estabilização e disponibilidade máxima da técnica esportiva, a melhoria e a manutenção da mais alta capacidade de desempenho pelo maior período de tempo possível.

3.3. O papel do Futebol em processos educativos.

Medina (2003) afirmou que é preciso saber quais os sonhos que conduzirão a humanidade neste terceiro milênio, tentando descobrir que tipo de homens existem e que tipo de homens quer se formar. Dessa forma, é necessário descobrir que tipo de iniciação esportiva do futebol poderá

se adequar à formação do homem que deseja-se para este novo tempo no amplo contexto do esporte. Este autor condenou aquilo que chamou de “especialização precoce”, que segundo ele, condiciona os meninos já a partir dos cinco ou seis anos de idade. Afirma ser preciso gerar compreensão daquilo que se ensina, pois só assim poder-se-á entender o significado real das transformações sociais.

Baseado nessas afirmações, o passo inicial é quebrar os paradigmas do tecnicismo. O Futebol, como qualquer outra modalidade dos Jogos Desportivos Coletivos, pode ter papel determinante na formação global do ser humano neste século, uma vez que esta modalidade é um fenômeno capaz de aproximar pessoas e promover transformações sociais. Para que isso aconteça, porém, precisa-se levar em consideração alguns fatores determinantes deste fenômeno:

- 1) O Futebol é uma modalidade esportiva que está culturalmente ligada ao povo brasileiro e que, por isso, torna-se um instrumento adequado a ser explorado para proporcionar esta formação;
- 2) A maioria das crianças brasileiras tem, a partir desta modalidade, nos bairros, nas ruas e campinhos, diversas e importantes vivências de uma prática informal antes de buscar o ensino de escolinhas da modalidade;
- 3) Uma vez estando nas escolinhas da modalidade, quando deveriam ter acompanhamento pedagógico adequado, tal especialização precoce priva a criança do bom desenvolvimento dos padrões fundamentais do movimento, da coordenação motora e do processo de criatividade em troca da automatização de alguns poucos movimentos.

Neste caso deixa-se de se proporcionar às crianças vivências variadas e próximas da realidade do jogo, em troca de algumas poucas e limitadas vivências de um universo quase infinito. Desta forma, nota-se a importância do profissional especializado que atua nas escolinhas de futebol, tendo grande papel a desempenhar na formação do homem do século XXI. Assim, a realidade da iniciação esportiva brasileira está atrelada aos mesmos problemas citados anteriormente quando referiu-se à Educação e à Educação Física especificamente. O Futebol necessita da utilização de variados métodos de ensino baseados em preceitos de desenvolvimento humano para que proporcione uma iniciação esportiva adequada à criança. Visa-se formar o homem antes de formar o atleta e, por isso, é necessário proporcionar o ensino da modalidade principalmente para a compreensão e autonomia do praticante e não somente para reproduzir movimentos e técnicas capazes de levar apenas a resultados e performances. Busca-se mais que apenas vitórias no campo esportivo: busca-se formar um conhecimento amplo por meio do Futebol.

Neste contexto, é preciso observar, analisar e compreender melhor cada aluno, tanto em suas vivências esportivas como na vida cotidiana, para que o professor não só conheça potencialmente os alunos numa esfera esportiva, mas sobretudo a reconhecer as suas necessidades e quais caminhos deve tomar no processo de ensino-aprendizagem para proporcionar o pleno desenvolvimento destes.

3.3.1. O Futebol como Fenômeno social brasileiro

O Futebol é um fenômeno social no Brasil, mesmo que o mercado imobiliário tenha extinguido boa parte dos campos de futebol de várzea durante a última década do século passado. Esta modalidade continua e continuará sendo praticada nas mais diversas formas, bem como o país continuará revelando talentos, em quantidade, para o mundo inteiro. Souto (2000)

mencionou a busca realizada por milhares de jovens brasileiros desde muito cedo pelo sonho de ser jogador de Futebol e poder sobreviver da modalidade. Este amor à modalidade internalizada na juventude brasileira, parece ter sua origem cultural advinda desde as portas dos quartos de berçário, quando não raramente pais pretendem decidir os times que os recém-nascidos torcerão; ou quando, de forma mais ousada, alegam que “nasceu mais um jogador de futebol”. Num estágio posterior, o Futebol constitui uma preferência nacional nos jogos de infância. A busca citada por Souto (2000), porém, acontece num estágio mais maduro da vida, durante a adolescência, quando o sentimento de amor à modalidade a ponto de optar por ela verdadeiramente como profissão parece ocorrer de maneira mais efetiva. As próprias vivências do jovem com o Futebol ao longo da infância e adolescência mostram-lhe o quão poderão ou não ser bem sucedidos na modalidade a ponto de insistir a permanecer nela ou não, podendo elegê-la como profissão viável. A primeira vista, como insinua o autor, ser tudo o que leva um jovem desde muito cedo à procura do esporte quando inicia na modalidade. Entendemos que num estágio inicial, no bairro, na rua, nos campinhos improvisados ou não, muitos destes jovens cheguem à modalidade, ora já incentivados pelo rito cultural familiar, ora principalmente pelo sentido integrador e de alegria que este jogo proporciona, praticado junto aos amigos. Esta modalidade é capaz de reunir crianças ricas e pobres numa mesma partida, numa mesma equipe, sem discriminações e sem nem mesmo conseguir identificar quem é quem em meio a vários garotos “pés no chão” em busca de diversão e movimento.

Hoffman & Harris (2002) mencionaram os fatores que levam um ser humano à prática esportiva. Segundo eles, muitos têm, intrinsecamente, o gosto por determinada prática ou modalidade, outros são levados a ela por fatores extrínsecos, ou seja, neste caso, pelo amigo que pratica e convida; pelo jogo de camisa bonito ou até pelas bolas novas, capazes de atrair seu

interesse. Neste aspecto, o professor também pode e deve ser mais um destes fatores extrínsecos, capazes de levar uma criança a gostar e internalizar a modalidade.

3.3.2. A prática por influências não intencionais e sua importância neste processo educativo.

A esta prática do Futebol na rua, nos campinhos de bairro e quadras desportivas sem a presença efetiva de um professor pode-se denominar práticas de influências não intencionais. Libâneo (1994) entende como práticas de influências não intencionais aquelas que não existe a presença de um professor, nas quais as crianças sofrem as influências de senso comum esportivo. Lopes (2004) ressaltou a importância destas vivências para a criança no esporte, uma vez que nas vivências com os mais fortes se aprende a sentir melhor o adversário e, conseqüentemente, a criar estratégias e defesas próprias. Neste caso, entende-se que jogar e aprender a jogar de forma livre, tem a sua grande importância, dada principalmente a toda liberdade para aquisição de vivências diversas e adversas a uma prática policiada por um professor, a qual Lopes (2004) chamou de prática por influência intencional.

Numa prática não intencional do Futebol, a criança é livre e capaz de associar não somente aspectos importantes da modalidade, mas sobretudo a como se relacionar com o mundo a partir deste contexto. Existe nesta prática, tempo suficiente para aflorar todo um conhecimento inerente a um ser humano sujeitos tanto no esporte quanto nos diversos acontecimentos paralelos a ele, sem compromissos maiores do que com a diversão, com a socialização e a descoberta do mundo.

No Futebol, a criança está bem próxima não só de aprender as necessidades do jogo, mas a realidade da vida. Essas informações podem ser necessárias e úteis a qualquer momento e não somente no esporte, pois uma educação não intencional por intermédio do Futebol, em seu

sentido amplo, comporta os ensinamentos propiciados pelo jogo em si, e sobretudo, por situações diversas e adversas, acontecem juntamente ao jogo. É preciso saber lidar com tais adversidades seja quando um colega se machuca e deve-se prestar socorro, seja quando a bola cai no quintal do vizinho e é preciso negociar a sua devolução, ou quando a bola é jogada para o outro lado da rua é preciso prestar atenção no trânsito e na velocidade dos carros para atravessar a rua, buscando a bola com segurança. Seja ainda quando é necessário dividir o grupo em dois ou mais times, devido ao grande número de pessoas, estabelecendo regras para que todos joguem, seja quando o campo é longe e se tem que aprender a chegar até ele e depois a voltar para casa.

Assim há inúmeras outras situações nas quais, de alguma forma, se aprende integrando vivências diversas ao esporte. Ter a educação propiciada a partir dele formando um todo é um processo natural. Assim, o fato de não existirem regras num jogo de rua ou deixá-las a cargo dos mais fortes, também pode propiciar conhecimento.

Lopes (2004) cita a importância da prática por influência não intencional no momento em que a regra deixa de existir ou é negociável entre as crianças. As influências que as mais fortes podem impor sobre as mais fracas, podem ser um caminho para gerar conhecimento. Aprender a conviver, tendo que resolver conflitos diversos, assim como um jogo sem regras pode promover riscos maiores de se machucar e ter a criança que criar mecanismos próprios de defesa para a prevenção de tais lesões. É possível aprender muito sem as regras oficiais do esporte. As regras logicamente existem e sempre existirão: elas quase sempre representam um limite entre homem e qualquer risco ou perigo, mas deve-se contar sempre com o inesperado nas mais diversas situações, quebrando, por vezes, as regras e exigindo novas ações rápidas e equilibradas.

3.3.3. O Futebol e o inesperado, uma lição de vida

Não se pode negar a existência da educação por meio do Futebol num aspecto global: as regras de jogo são aprendidas favorecendo outras regras determinadas pela sociedade. Basta um imprevisto na regra, no posicionamento em campo, no padrão de jogo ou no horário a ser respeitado para que os alunos sejam invadidos por uma sensação de não saber o que fazer.

A busca por regras para tudo e para todos parece natural ao ser humano, como se existisse em tudo uma lógica e um caminho ideal a ser seguido. Muitas vezes, esquece-se que a vida é composta de imprevistos e surpresa, e nem sempre o homem está preparado para lidar com eles. O mundo é ilógico e por mais que se tente deixá-lo lógico estar-se-á propenso a surpresas ou imprevistos, ao que Morin (2004) chamou de *inesperado*.

Assim, a prática não intencional do Futebol tem valor inestimável e colabora muito para a formação global do ser humano quando é capaz de propiciar determinados riscos e vivências variadas, muitas vezes não realizadas numa escolinha de Futebol.

Na educação intencional quase sempre se educa um ser humano para aquilo que é esperado e previsível, o que parece pouco num mundo em que o inesperado é comum acontecer, onde nada é igual ou nada acontece novamente, exatamente da mesma forma, ou ainda nunca acontece como podemos prever. No Futebol o inesperado é uma constante, o que torna esta modalidade um bom exemplo do quanto é importante à preparação do homem para o inesperado.

Lopes (2005) afirma que no Futebol, apesar de se treinarem diversas situações de jogo, durante uma partida podem acontecer milhares de situações jamais vivenciadas, o que torna este jogo imprevisível. Assim, a expectativa de uma metodologia de ensino no Futebol torna-se eficaz, quando privilegia e conta com o inesperado, promovendo ações de ensino próximas às diversificadas situações que se pode encontrar na realidade de jogo.

3.3.4. Vivências, sempre vivências.

Entende-se então, que vivências são sempre importantes. Por mais que na vida e no futebol tente-se escolher e vivenciar situações prováveis a acontecer, sempre se está sujeito a vivenciar o inesperado.

Nossos antepassados têm por costume dizer que não existe mais a liberdade que existia no passado e que não se fazem mais craques no Futebol como antigamente. Alegam que hoje ensinam Futebol em escolinhas e que em tempos remotos isso não existia: as crianças aprendiam a modalidade sozinhas, muitas vezes jogando com bolas de meia, na ausência de uma bola melhor. Insinua que eram tempos de grandes craques que não voltam mais, tentando induzir a acreditar que suas vivências foram melhores que as experiências que os jovens de hoje têm.

Entende-se que muitas crianças realmente não têm a mesma liberdade que nossos antepassados desfrutavam tempos atrás. Milhares de jovens vivem enclausurados em apartamentos devido à tumultuada vida dos pais em prol da sobrevivência da família. Em contrapartida, existem inúmeras escolinhas de futebol privadas e públicas, realidade diferente de tempos atrás; assim como ainda hoje muitas crianças jogam e aprendem Futebol nas ruas e campinhos de bairros, mesmo que isso aconteça em menor escala.

Percebe-se também que a escola atual proporciona oportunidades da prática do Futebol por influência não intencional durante os intervalos escolares, quando as próprias crianças se organizam para jogar. Nesses jogos, na falta de uma bola, joga-se improvisando com tampinhas de refrigerante ou bolas de papel. Isso demonstra que uma realidade anula a outra e isso nos leva a discordar de nossos antepassados quando relatam uma saudosa realidade que apenas parece ter sido remodelada pela evolução do tempo. Continua-se aprendendo Futebol sem as ações efetivas

das escolinhas e seus professores. Ditos populares como este sempre existiram e existirão da mesma forma que dizer que a criança de antigamente era mais saudável que a de hoje.

O Futebol praticado em situações diversas nunca deixou de existir: na rua com os golzinhos marcados com chinelos, no campinho adaptado no terreno baldio ou adaptado nas praças públicas, ainda que com “gols caixote”. Também nunca deixou de existir o Futebol praticado descalço nos mais variados pisos como a areia fofa, asfalto, cimento ríspido, cimento liso, barro seco e grama. Assim como sempre se usaram outras bolas que não as oficiais de jogo: bolas de meia, tênis, plástico, capão (também conhecida como capotão) ou ainda mais leves ou mais pesadas ou ainda as que pulam mais e as que pulam menos. Vivências essas que acontecem enquanto os pais trabalham e os filhos estão longe dos olhares que são quase sempre voltados para o futuro, como se pelo fato dos pais não serem crianças, nada daquilo acontecesse mais. A afirmação de Boff (1994) deixa clara a existência desta realidade que na verdade nunca deixou de acontecer:

“Futebol se joga em todas as partes, nas praias, nas praças, nas ruas que são fechadas aos domingos à tarde, nos estádios, nos clubes fechados e nos salões” (p.IX).

Essa cultura do “Futebol-moleque” praticado nas ruas praças e terrenos de bairros, nas escolas, clubes e Associações permite ao jovem maior liberdade para interpretar as diversas percepções dele próprio e do mundo à sua volta, o que o esporte é capaz de trabalhar muito bem ao longo dos anos entre a infância e a adolescência.

3.3.5. A escolinha de Futebol e sua contribuição no processo de formação global do ser humano.

A verdade é que o Futebol para as crianças está aí, a qualquer hora do dia, praticado em todos os cantos do país. Apenas a remodelação dos tempos trouxe as escolinhas de futebol privadas e públicas, proporcionando avanços nos estudos sobre iniciação esportiva da modalidade.

Estas escolinhas assumiram um papel formador tanto do homem para o movimento, quanto para o mundo e a vida e por isso não deveriam se limitar apenas a tratar dos assuntos relativos à iniciação esportiva, mas também a outros inúmeros temas e assuntos paralelos à formação de um ser humano. É dever dos educadores, inicialmente estar bem informados a respeito dos modelos adequados ao ensino da modalidade e também observar e compreender o máximo possível todo este fenômeno, uma vez que na prática não intencional existem elementos importantes na formação global de um ser humano que podem vir ou não com o aluno para a escolinha.

É papel do educador refletir também sobre que tipo de ser humano pretende se formar e a partir daí atentar para que tipo de ser humano recebe em sua escola, sendo capaz de reconhecer suas virtudes e seus defeitos decorrentes de suas vivências boas e más, tanto quanto identificar o que lhe faltou de vivências para se tornar mais completo para a vida e para o esporte. Para isso, o professor precisa dominar muito mais que apenas o pleno conhecimento declarativo sobre métodos de ensino da modalidade ou o conhecimento declarativo sobre desenvolvimento humano, tendo a sensibilidade ímpar no sentido de perceber o ser humano que tem em mãos, para usufruir não somente das técnicas e materiais a ele dispostos, mas principalmente saber utilizar recursos como o bom relacionamento e os bons exemplos de caráter, para despertar nestes alunos

a importância que têm e também a importância de suas ações tanto no esporte como no contexto do mundo.

Supondo a formação a partir do Futebol e não somente pelo Futebol. Seja sobre utilizar bolas de diversos materiais, tamanhos e pesos, e utilizar espaços de jogos variados ou ainda incentivar jogos que proporcionem vivências variadas, ou utilizando horários e atividades extra-classe, capazes de trazer conhecimentos diversos e até adversos ao esporte proporcionando o surgimento de uma nova cultura e a descoberta de novos saberes.

Observando as necessidades do ser humano, deve-se sempre potencializar elementos contidos e adormecidos nele para proporcionar um ensino de maior qualidade, capaz de formar um homem para a vida e não somente um jogador para um jogo específico.

Supondo agora uma linha em que o Futebol, em seu aspecto global, a partir da iniciação esportiva deve ter preocupação com a formação do ser humano num todo, além de proporcionar a boa aquisição dos padrões fundamentais do movimento à criança. Lopes (2004) citou sua experiência positiva e premiada na utilização de murais educativos em escolinha de Futebol e enfatizou a importância da quebra de paradigma de que escola de futebol é um lugar para apenas se aprender Futebol.

Quanto, especificamente, ao processo de aquisição dos padrões fundamentais do movimento, sua necessidade aparece explicitada na literatura da Educação Física e Esporte. Favorecê-lo é fato obrigatório, assim como é dever de qualquer professor ter o pleno conhecimento dos assuntos que se referem ao desenvolvimento da criança em todas as suas fases de maturação, para que possa ser capaz de atingir gradualmente um padrão maduro das habilidades básicas. Sem esses conhecimentos, torna-se difícil atingir um bom nível de habilidades específicas em estágios posteriores. Neste caso não se pode negar ou esquecer que o

Futebol está atrelado à Educação Física e necessita de seus estudos para proporcionar ensino de qualidade.

Tani, Manoel, Kokubun e Proença (1988) afirmaram que ocorre após os cinco ou seis anos de idade um refinamento e combinação dos padrões de movimento. É aconselhável o pleno conhecimento dos estudos inerentes ao desenvolvimento da criança no esporte para que já a partir dessa idade o professor tenha condições de estimular o raciocínio bem como explorar ao máximo os exercícios globais capazes de trabalhar padrões axiais do corpo todo com e sem bola.

Em situação pedagógica, a criatividade do professor passa a ser de suma importância e fazendo acreditar que só é capaz de criar aquele que domina o conhecimento. Assim, parece essencial nesta fase inicial na modalidade (5 e 6 anos de idade), aplicar aquilo que lhes é recomendado pela literatura do Futebol, como técnicas para a formação na modalidade, ou seja, a aplicação dos exercícios analíticos e dos jogos de remates de precisão e lançamento, a utilização dos Jogos de Estafetas e, principalmente as experiências de andar, rolar, saltar, correr das mais diversas formas, rebater, arremessar, receber, chutar e quicar, utilizando-as de formas variadas.

Tani, Manoel, Kokubun e Proença (1988) acreditam ser todas estas vivências necessárias para um trabalho que objetive a plena formação do homem.

Também a utilização de estratégias de jogos que objetivem o comportamento da cooperação a partir desta faixa etária, ainda que com dificuldades devido ao caráter infantil auto-centrado, torna-se importante como forma de estimular a criança a perceber e interagir melhor com o outro, uma vez que uma modalidade coletiva como o Futebol é capaz de permitir muito bem aquilo que se chama de inclusão. Exemplificando este fato, quando um professor trabalha abordando o “fair-play” ou incentivando ações de respeito ao próximo ou quando, por exemplo, propõe o desenvolvimento de uma consciência de participação cidadã no desenvolvimento de

ações comunitárias, capazes de situar as crianças de sua importância como seres ativos no contexto onde vivem.

A iniciação esportiva no Futebol colabora com a formação global do aluno principalmente quando o profissional é capaz de ir além de sua preocupação com as ações de jogo e consegue sobretudo mostrar a importância a seus alunos de estarem ali aprendendo muito mais que apenas futebol e que não só de Futebol é feito o mundo ou suas vidas, transformando-os em seres humanos mais completos e valorizando devidamente cada passo de qualquer transformação. Aqui se enquadra a sensibilidade que o profissional deve ter para reparar e lidar com fatos que fazem parte da realidade do mundo, da vida dos alunos e conseqüentemente do contexto esportivo, como por exemplo, promover a transformação das diferenças sociais, seja promovendo a facilitação de relacionamentos sociais, seja promovendo a transformação dos preconceitos, estimulando a valorização das raças e valorizando a participação dos deficientes. Promover a diminuição da violência, estimulando a socialização e utilizando os bons exemplos desta modalidade que certa vez foi capaz de parar uma guerra para que todos pudessem assistir a um jogo de Futebol.

O jogo em sua íntegra é importante mas a especificidade de gestos técnicos durante a primeira infância possui importância relativa, idéia que converge com Medina (2003) quando diz que deve ser combatida a especificidade do movimento na Educação Física e na iniciação desportiva.

Numa prática não intencional, uma criança é capaz de adquirir naturalmente os padrões fundamentais do movimento citado, por intermédio de vivências naturais quando corre, salta, rola, rebate, recebe, arremessa, “quica” uma bola ou chuta em variadas situações. Assim, logo pode-se compreender que há no jogo um conjunto de informações importantes para as crianças e

que, cientes das capacidades e das necessidades delas, os professores devem observar e explorar com criatividade aquilo que lhe é próprio: proporcionar vivências que estimulem o desenvolvimento infantil e que dificilmente ocorreriam sem a ajuda de um profissional.

Há uma infinidade de habilidades motoras que se desenvolvem no decorrer de um jogo: a criança anda e corre nas mais variadas intensidades, realiza constantes mudanças de direção, salta à altura para sobrepujar um adversário no chão, salta à distância para tentar chegar primeiro a uma bola, o quanto pula para cima, para frente, para trás ou para os lados, seja para cabecear ou defender uma bola; corre para trás acompanhando uma bola alçada à sua área de jogo, empurra ou usa o corpo numa disputa de bola; é obrigada a cair e levantar rapidamente (recuperação), seja durante a disputa de uma jogada ou numa defesa, no caso de um goleiro.

Só por estes exemplos naturais de um jogo já se tem uma demonstração do quanto o jogo de futebol é capaz de estimular e favorecer a aquisição dos padrões fundamentais do movimento.

Levando em consideração que a cada faixa etária, o entendimento e a reação da situação descrita é condicionada a uma série de características e estágios de desenvolvimento que determinam suas possibilidades de execução. É evidente que exigir por demais de uma criança nas tarefas de um jogo pode ser um tanto complexo para ela, uma vez que não bastasse esta se preocupar com aquilo que é capaz de fazer, ainda existe o fato de sua atenção ter que acompanhar as movimentações dos companheiros de equipe, dos adversários e da bola no jogo. Em relação à reação à movimentação da bola no jogo, Barbanti (1988) a classifica como reação complexa, ou seja, reação a um objeto em movimento. Segundo este autor, esta situação de observar a bola, companheiros e adversários obrigam a criança a calcular a direção, a velocidade para que possa escolher a ação mais propícia à situação.

Dessa forma, pode-se compreender, no caso de uma prática intencional, o quanto os professores, podem colaborar com o desenvolvimento global da criança por intermédio da iniciação esportiva do Futebol.

É possível compreender também quantas ações importantes deixam de ser observadas e desenvolvidas na criança por não pensar em uma formação global e sujeita a certos paradigmas existentes no ensino da modalidade. Por exemplo, é comum uma criança jogar descalça na rua, mas pouco se trabalha com a criança descalça nas escolinhas. Pode-se observar o quanto parece desconfortável ter pés descalços chutando uma bola quando a prática é de influência intencional, mas não seria um melhor estímulo para desenvolver melhor a motricidade nos pés propiciando contato dos diversos tipos e formas de bolas com os pés e dedos?

Também é pouco comum utilizar trabalhos com as mãos, como se estivesse em desenvolvimento apenas um ser humano da cintura para baixo e a escolinha de Futebol servisse somente para formar o jogador de Futebol.

Relembrando Lopes (2004), quando se refere ao trabalho de utilização de Murais Educativos na escolinha de Futebol, é mais raro ainda o desenvolvimento de atividades que estimulem o pintar, recortar, desenhar ou escrever sobre a modalidade, como se o sentir se expressasse somente de forma corporal ou pela inteligência cinestésica e fossem todos os seres humanos iguais e sujeitos à mesma perspectiva ou percepção no campo esportivo.

Parece pouco compreendido que cada ser humano tem diversos canais pelos quais seu entendimento a respeito do mundo ocorre, (Gardner,1994), que poderiam ser mais explorados. O conhecer sobre futebol não deve limitar-se simplesmente ao jogar, mas também ao falar, escrever, expressar, assistir e discutir.

Para Gallahue e Ozmun (2001) a qualidade do desempenho motor depende da precisão das percepções de um indivíduo e de sua habilidade para interpretá-las numa série de atos motores coordenados. Entende-se desse modo que a percepção destes atos motores coordenados, bem como o pleno desenvolvimento da habilidade, podem ser adquiridos por meio de um ensino de muitos anos. É indispensável um bom conhecimento para traçar um histórico do praticante desde a prática não intencional até a prática intencional, de forma que possa ser o professor o grande condutor capaz de promover o pleno desenvolvimento do aluno, interpretando suas vivências e ajudando-o a descobrir as melhores maneiras de solucionar seus problemas, em busca de uma aprendizagem digna e à altura de sua inteligência.

É na escolinha de Futebol que a criança deve encontrar um professor capacitado a compreender as vivências motoras trazidas por ela, compreendendo o ser humano como um ser de possibilidades infinitas. Um professor capaz de levar o aluno a mais que apenas a prática esportiva, internalizando o gosto pela prática esportiva e levando-o mais tarde a uma reflexão mais aprofundada sobre suas necessidades, colabora, desta forma, na formação de um ser autônomo e crítico. Ele ainda deve ser capaz de estabelecer diretrizes que demonstrem preocupações que vão além do apenas fazer, chegando mais próximas do sentir, trazendo respostas sobre o porquê fazer ou não. Este professor deve ter conhecimento e vivência capazes de atingir o bom senso educativo, proporcionando uma educação que não se limite ao campo esportivo, mas sim uma educação ampla, assim como a amplitude característica do ser humano. Que demonstre o verdadeiro sentido de uma escolinha de Futebol: formar o homem para a vida.

Neste aspecto a escolinha de Futebol tem papel fundamental no processo educativo, quando a formação do caráter e da cidadania são abordadas com o mesmo valor atribuído às vivências adquiridas e a serem adquiridas por cada um de seus alunos.

3.3.6. A realidade da iniciação esportiva no Futebol brasileiro.

O Futebol em seu processo educativo não foge ao que foi anteriormente colocado em termos da Educação Física e do esporte. A preocupação em formar rapidamente um jogador, supera a preocupação com todo processo de formação gradual, capaz de levar em conta os diversos momentos do desenvolvimento humano, bem como o gradual entendimento da modalidade esportiva em seu todo.

O processo de ensino-aprendizagem é construído seguindo um modelo de condicionamento humano de forma que a busca da especialização dos movimentos torna-se mais importante do que aprender a se movimentar nas mais variadas possibilidades. Levando-se em consideração que o Futebol ganhou uma nova conotação onde a rua e os campinhos foram substituídos pelas escolinhas de futebol, e que o estudo científico tem muito a colaborar no trabalho de professores, manifesta-se desde o início deste estudo a preocupação em identificar um método de iniciação esportiva da modalidade Futebol, na qual a criança e o adolescente possam ter o ensino gradual e pleno do movimento respeitado.

3.4. As dimensões envolvidas no Ensino e Treinamento Desportivo

Buscar apoio na literatura da Educação Física e da Filosofia é bastante útil para compreender as dimensões envolvidas no ensino e Treinamento esportivo no Futebol e assim buscar na sua evolução o caminho mais adequado para um ensino mais eficaz e apropriado à criança e o adolescente nesta modalidade.

Segundo Hoffman e Harris (2002), o ensino tende a ser direcionado a populações carentes de conhecimento, atitudes ou habilidades. Já o treinamento é dirigido a populações seletas ou de elite que já adquiriram algum grau de habilidade, conhecimento e atitudes essenciais para a performance, mas não se manifestam constantemente no nível exigido.

A evidente confusão que se faz entre Ensino e Treinamento, inicialmente, está na concepção que o professor tem do ensino: ensino é proporcionar compreensão, formar um ser preocupando-se com as fases de sua maturação e conseqüentemente com seu entendimento das coisas a serem aprendidas, oportunizando a descoberta do corpo em suas incalculáveis possibilidades e a descoberta do esporte num todo, com informações que perdurem por toda a sua vida, capazes de refletir nas suas atitudes como homem. Ensino, não é apenas disseminar práticas que se mostrem mais preocupadas com resultados rápidos e altas performances, formando homens para determinados momentos e afazeres, o que nos parece se intitular por Treinamento. Em Lello & Irmão (1963) vimos que ensino tem como significado ato ou efeito de ensinar, instrução, educação. Ensinar tem como significado doutrinar: ensinar crianças, educar, mostrar, apontar: ensinar o caminho. Já treino tem como significado ação, usando como exemplo a maneira de preparar um cavalo para a corrida ou uma pessoa para um exercício de desporto. Treinar tem como significado submeter ao treino (falando-se de um cavalo ou de uma pessoa que se prepara para um exercício de desporto). Assim pode-se entender que ensino está relacionado a crianças, a mostrar o caminho para o entendimento, para a compreensão; e que treino está mais dirigido à execução ao desporto de resultados. Por outro lado, culturalmente, no senso comum, treinamento chega a ser confundido com ensino. Para compreender tal fato é preciso entender as definições de senso comum, senso crítico e bom senso.

Segundo Luckesi (1993), o homem nasce numa determinada circunstância geográfica, social e histórica, e nela adquire espontaneamente um modo de entender a realidade e de agir sobre ela. Essas compreensões constroem uma visão fragmentária e por vezes até contraditória, sendo denominada de senso comum. Senso crítico, segundo ele, é a capacidade de adquirir novas compreensões, questionando as antigas de senso comum: é o desvendar da realidade. Já o bom

senso é definido como um ponto intermediário estabelecido pelo senso crítico em relação ao senso comum.

No Brasil, o termo treinamento, por senso comum, se confunde com ensino. Culturalmente considera-se que uma criança, em iniciação esportiva, está “treinando” futebol. Este sentido dúbio da palavra de linguagem popular não é porém compreendido por quem entende este termo como um conceito científico definido. Se tal confusão permanece somente na utilização do termo, em nada prejudica o processo de ensino-aprendizagem da modalidade.

Neste país, porém, professores usam o senso comum quando utilizam modelos aplicáveis aos adultos em crianças e adolescentes. Desconsideram preceitos de desenvolvimento humano e não entendem que modelos de treinamento, no teor científico, da palavra são impróprios às crianças. É inadmissível que professores, que deveriam ter pleno conhecimento científico em relação ao que trabalham, se deixem orientar e cercear pelos limites espontâneos e fragmentários do senso comum.

Talvez a forma mais fácil e mais prudente de lidar com este rito cultural é tentar compreender que o bom senso na utilização do termo “treinamento” para jovens não esteja na palavra em si, mas sim naquilo que é aplicado ao jovem no esporte. Na forma como o professor entende que deve ensinar ou “treinar” jovens, utilizando métodos apropriados ou não para eles. Utilizar métodos apropriados a adultos para jovens é considerado absurdo em uma comunidade científica como a da Educação Física em que há informação já largamente difundida na área.

Tais colocações convergem com a seguinte frase:

“As ações de ensinar e treinar são mais similares do que distintas, mas as profissões do ensino e do treinamento são mais distintas do que similares.” (HOFFMAN & HARRIS, 2002, p.412).

Estes autores afirmam que professores inseridos no treinamento passam, mesmo que sendo uma pequena parte do seu tempo, disseminando conhecimento e modelando atitudes e comportamentos caracterizando ações típicas do ensino. Professores inseridos no ensino, por sua vez, não caracterizam ou não deveriam caracterizar ações voltadas para o treinamento, que possui características voltadas seja para o desenvolvimento de alto nível de performance esportiva, seja para a automatização de gestos padronizados. Isso mostra que o problema não está em usar o termo – treinamento - para jovens. Há sim problemas em utilizar métodos próprios a adultos ao treinamento de jovens.

Outra evidência da existência de tal confusão entre ensino e treinamento está presente na afirmação de Souto (2000), quando coloca que os garotos hoje são *feitos* nos próprios clubes, o que, segundo ele, implica em transformações no seu *rito de iniciação* e gera a exigência de maior carga de exercícios físicos e treinamento técnico e tático. Esta incompreensão da palavra treinamento, quando o jovem está em situações de ensino, que culmina no modelo adulto empregado ao jovem é preocupante.

Não é de hoje que muitas coisas que se dirigem ao jovem no ensino de modalidades esportivas são copiadas dos adultos.

Coll (1997) por sua vez, condena o fato de que a cultura se sobrepõe à preocupação com o desenvolvimento humano, em especial o desenvolvimento infantil. Segundo ele, tal fato é comum quando se trata de comunidades primitivas onde há um escasso nível de desenvolvimento científico e tecnológico. O autor ilustra esse fato exemplificando uma pesquisa realizada junto a uma comunidade de pescadores na qual verificou que por falta de modelos educativos apropriados, jovens seguem os modelos culturais impostos pelos pais e se tornam pescadores.

Gomes & Machado (2001) em um estudo realizado à modalidade Futsal citam a criação e divisão das categorias menores impostas pela Comissão Nacional do Desporto (CND), entidade

extinta nos anos setenta do século passado que era ligada à Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que então comandava o Futebol. Segundo os autores, a criação de categorias menores pelo CND mostrou-se pouco eficiente, ainda que visasse a melhor forma de buscar resultado e melhoria da performance por meio da competição. Tal fato permanece até hoje naquela modalidade e confirma o que Souto (2000) mencionou a respeito do treinamento de crianças para o Futebol. Estas constatações são preocupantes se considerado que na comunidade profissional da Educação Física e do Esporte há suficiente conhecimento científico acumulado sobre o crescimento e desenvolvimento humanos, além de tecnologia de alto nível quando se trata de treinamento voltado para o Futebol.

3.5. Principais discussões do Século XX sobre Métodos de Treinamento no Futebol.

Abordar as principais discussões do século passado sobre métodos de treinamento do futebol, é de suma importância para evidenciar o papel desses métodos no processo educativo ao longo do tempo e, posteriormente, identificar melhor os possíveis métodos a serem dispostos no ensino da modalidade atualmente.

Ramos (1998) afirma que ao longo de todo esse processo de discussões sobre métodos, existem citações importantes sobre uma tendenciosa necessidade de cada vez mais aproximar o treinamento à realidade do jogo. Afirma também que “*o treino desportivo é, por definição um processo integrado*”.(p.49)

Para este autor, nos Jogos Desportivos Coletivos (JDC) os processos do treino desportivo, tanto os de análise, quanto os de estudo, são pouco adequados e eficazes porque se afastam da essência das modalidades e não se baseiam naquilo que é específico. Pelo contrário, dividem em partes aspectos que deveriam ser identificados minuciosamente não conservando o que seria essencial na relação entre essas partes.

Defende um processo sistemático de análise, caracterizado por minuciar aquilo que se observa e entende e que também proporciona um conhecimento bem profundo de todas as ações que são próprias ao Futebol, identificando os aspectos que comprovam, entre outras coisas, a melhor ou a pior capacidade de um praticante, ou de uma equipe, para realizar tais ações, ou seja, busca a localização de problemas.

Para Ramos (1998), os processos de estudo dos JDC, dão ênfase ao Futebol, podendo ter como orientação geral:

a) A observação quanto ao conhecimento das partes que o constituem, ou seja, dos aspectos particulares das áreas técnica, tática, física, psicológica, sociológica, de leis e aspectos regulamentares da recuperação, compreendidas de forma isolada, entendendo cada uma dessas áreas como se fossem independentes e, ainda, passíveis de serem divididas em aspectos mais pormenorizados;

b) Entender a modalidade desta forma permite conhecer melhor aquilo de que depende toda a eficiência do praticante e/ ou da equipe e dirigir o treinamento a cada um dos pormenores que se pretende abordar.

Para ele, a divisão do treinamento em partes (treinamento técnico, treinamento tático, treinamento físico, treinamento psicológico, treinamento sociológico, treinamento das leis e regulamentos), o afasta o caráter específico da modalidade.

Assim, o autor classifica que o referido processo de “*separar para entender e treinar*” e, depois, em ordem contrária, “*juntar para voltar a ser real e competir*” revela-se pouco preciso, correndo-se o risco de criar e melhorar capacidades com grande dificuldade de adaptação ao serem aplicadas em competição, isso porque foram consideradas de forma isolada.

Tal observação possibilita entender que deve observar e conhecer as ações que compõem o repertório do praticante e/ ou da equipe, de tal forma decomponha o treino e as modalidades, naquilo que é próprio e específico, sem realizar separações que descaracterizem as ações específicas do esporte.

Após sua crítica aos métodos analíticos que não caracterizam as ações próprias do esporte em situações competitivas, passa a defender que:

“entende-se, então, que o ponto de partida para a análise e o treino das modalidades, no caso, aqui, do Futebol, são as ações próprias da modalidade, estas entendidas como aquilo composto por técnica, tática, capacidades físicas (motoras), qualidades psíquicas e sociais, dependentes de leis e de regulamentos, de recuperação, alimentação e etc.” (RAMOS, 1998, p.50).

Pode-se sintetizar estas colocações destacando dois aspectos: a) primeiramente que as modalidades podem ser divididas em suas partes constitutivas: técnica, tática, física, psíquica, social, leis e regulamentos e aspectos nutricionais; b) que podem ter suas ações classificadas em individuais e/ ou coletivas sendo, por sua vez, constituídas em termos técnicos, táticos, físicos, psíquicos e sociais.

Segundo o autor, entende-se que *“o treino é um todo indivisível”* ainda que, por razões metodológicas possa ser considerado pelas partes que o constituem, pelos seus fatores ou pelas ações características de cada modalidade, desenvolvidas no percurso dos processos de competição.

Pretende-se com isso, conciliar estes dois aspectos num caminho de integração que possa relacionar as ações citadas com os fatores que lhes dão expressão.

A divisão do treino em fatores com a finalidade de especificar, assim como no sentido inverso, a sua integração para manter a essência verdadeira, são procedimentos metodológicos

para análise do treino, para análise de um praticante ou de uma equipe ou para a análise de toda e qualquer ação que trate da competição e da relação desta com o treino.

Assim, pode-se dizer que no caso do Futebol, pela necessidade de um desenvolvimento e aperfeiçoamento máximo de cada capacidade física, habilidade motora e gesto técnico, quase todo treino procura soluções metodológicas voltadas a essas capacidades de forma isolada, deixando para segundo plano a aplicação dessas mesmas capacidades naquilo que é real na competição, ou seja, corre-se o risco das capacidades treinadas não se relacionarem às outras capacidades envolvidas na performance esportiva que não foram alvo de tanta atenção.

Baseado nesses apontamentos, o autor coloca “*a necessidade ou não de se considerar o treino de forma integrada*” uma vez que na prática se observa que parte considerável do treino é generalizado e dividido em compartimentos, abordando os fatores de forma isolada sem orientação e organização que mostrem ligação entre os diversos aspectos trabalhados.

Quanto aos fatores do rendimento, ao proceder à análise das capacidades dos praticantes com a finalidade de conhecer melhor cada uma delas, corre-se o risco de “isolar” alguns aspectos, teoricamente criando capacidades isoladas que, uma vez em ação na competição, têm significado mais amplo. Uma capacidade, seja técnica, tática ou física, quando considerada isoladamente, sempre se manifesta pelos comportamentos do praticante no andamento da atividade, sendo expressos de forma global e não através de uma capacidade ou grupo delas. Assim, Ramos (1998) especifica que cada ação realizada em competição é consequência de vários fatores, mesmo que um ou mais sejam facilmente observáveis. É comum encontrarmos os fatores do rendimento distribuídos nos seguintes grandes grupos: Técnico-Táticos, Físicos, Psicológicos e Complementares. Esta divisão visa resumir várias propostas que, com certas diferenças de linguagem e concepção, podem ser agrupadas na análise e nas consequências metodológicas do

treino que propõe. Villar³ (1983, citado por RAMOS 1998, p.50), classifica os aspectos do rendimento em: físicos, técnicos, táticos, biológicos e psicológicos. Zerhouni⁴ (citado por RAMOS, 1998, p. 51) menciona uma divisão semelhante destacando qualidades: técnicas; físicas; táticas e morais.

Ramos (1998) propõe a divisão dos fatores do rendimento em quatro grandes grupos: a) TÉCNICOS/ TÁTICOS: Ataque e defesa, ações individuais, ações coletivas; b) FÍSICOS: Resistência, velocidade, força flexibilidade, destreza; c) PSICOLÓGICOS: Cognitivos, afetivos, ativo-motores, motivacionais e d) COMPLEMENTARES: Alimentação, repouso, vida social, teoria, recuperação, entre outros.

Com esta proposta de subdivisão dos grupos, afirma que os conteúdos melhor identificados são treino e competição. É necessário fazer uma correta ligação entre estes dois momentos uma vez que, na competição, os fatores expressam-se de forma integrada. Segundo este autor, caberia aos profissionais da área, *“encontrar as metodologias que permitam que o processo de treino se adapte a essa realidade, adaptando os praticantes às exigências da competição.”* (RAMOS, 1998, p.50)

Beim (1977, p.30) utiliza as expressões: condição física, treino de técnicas de futebol, treino de táticas de futebol para se referir às áreas de intervenção no treinamento do Futebol.

Reforçando que o treinamento é um fenômeno que afeta a multidimensionalidade do Futebol, Proença (1982, p.10) defende que:

“a introdução de alterações qualitativas nas capacidades e características do atleta em consequência da aplicação de qualquer conteúdo de treino, obriga a uma caracterização exaustiva daquelas e das próprias exigências da competição relativamente às qualidades físicas, técnicas, táticas, psicológicas, intelectuais, morais e teóricas.”

³ VILLAR, Carlos del, **Ludens**, Vol. 8, nº 1, Out./Dez. 1983.

⁴ ZERHOUNI, Med, **Principes de Base du Football Contemporain**, Fleury Editions, s.d.

Teodorescu (1984), por sua vez, apresenta as particularidades da preparação desportiva considerando como fatores de treino as preparações: física, técnica, tática, teórica moral e de nível cultural.

Confirmando que há mais do que aspectos puramente físicos envolvidos no treinamento, Silva (1985) afirma que mencionar a existência de qualidades físicas “*pressupõe naturalmente que há outras qualidades de outra ordem que não física.*”

Wilson⁵ (1990, citado por RAMOS,1998) considerou o Futebol como um todo apontando que os fatores do treino são: Técnicos, Táticos, Físico- Atlético (qualidades físicas), Biofisiológicos (do comportamento), Sociológico (das relações intersubjetivas), Ético-Moral (da conduta, do *fair-play*), Estético e daquilo que denominou de Treino Invisível.

Assim, fala-se de várias qualidades abordadas no treinamento devido às próprias exigências da competição e que são trabalhadas de forma integrada, reforçando a idéia da relação indissociável que há entre elas e da necessidade de estabelecer coerência entre a teoria, o treino e a realidade do que acontece na competição.

Ainda nesta linha, Konzag (1991) destaca o que denomina de requisitos que determinam a capacidade de jogo, sendo eles: requisitos psicológicos, requisitos técnicos, requisitos táticos e, finalmente, requisitos coordenativos e condicionais.

“Depois de tratados pormenorizadamente os requisitos que consideramos decisivos para o aparecimento de uma capacidade de jogo elevada, não queremos deixar de salientar mais uma vez que a essência dessa capacidade está na interação e na integração que se venha a verificar entre as suas várias componentes. A tarefa essencial do ensino desta prática desportiva é a de que todas as suas componentes sejam formadas e aperfeiçoadas em conjunto,

⁵ WILSON, Joseph. **“Documentos de apoio aos Cursos de Treinadores Nacionais”**– II Nível.FPF, Portugal,1990.

paralelamente ou uma após a outra, no quadro da formação física geral de base e por meio dos jogos desportivos, em particular durante as horas dos treinos.” (KONZAG, 1991, p.19).

Em outras palavras, verificamos que o autor estabelece uma relação com o ensino da modalidade esportiva por meio da aplicação de jogos no treinamento.

“Da observação e pesquisa da maioria dos manuais do treino, constata-se, na sua generalidade, um excessivo detalhe, compartimentando a componente técnica da tática para já não falar na problemática do desenvolvimento das qualidades físicas.” (FERREIRA e QUEIRÓS 1982,p.20)

O jogo, porém, é mais do que o conjunto dos vários fatores que o constituem (Ramos, 1998), logo será incorreto compartimentá-lo. É preciso reduzi-lo às fases elementares, de modo a, como um todo, respeitá-lo.

Estimar um processo de treinamento pela soma das capacidades técnicas, táticas e das qualidades físicas, implicará numa apropriação de comportamentos motores fora da realidade do jogo, uma vez que a sua exigência no jogo vai depender de sinais e estímulos diferentes daqueles que caracterizam situações de treinamento nas quais a aprendizagem ocorreu.

“se bem que do ponto de vista didático se possa observar uma componente técnica, uma tática, outra física e ainda uma psicológica; no campo prático o treino deverá perseguir os objetivos de desenvolvimento das capacidades físicas, utilizando formas de cuja natureza constem os restantes elementos do jogo e sob uma atmosfera o mais próximo possível da que impera na atividade competitiva.” (RAMOS,1998, p.51)

A indivisibilidade das componentes do jogo resultará assim, como princípio e via fundamental da metodologia do treino, devendo todos os fatores desde o início do processo de treino e, sempre que possível, serem encarados globalmente e em unicidade de objetivos.

Silva (1985), ao apreciar a evolução histórica de conceitos relacionados com a classificação das qualidades físicas, afirmou que:

“pensamos que, no futuro, a par de um aprofundamento cada vez maior dos diferentes aspectos parcelares do movimento, aparecerá, certamente, uma visão mais global do treino desportivo consubstanciando uma nova teoria do treino.” (p.51)

A citação de Sousa (1982) é uma evidência que nos anos oitenta já se discutia uma forma de não parcelar o treinamento.

“Na perspectiva com que temos vindo a encarar o treino desportivo – ligado à especialização - começamos por assinalar que a sua existência é recente, sobretudo se o considerarmos em sua forma mais acabada, como sistema integrado e superiormente organizado, isto é, a partir do momento em que caminha segundo um certo grau de convergência de seus principais componentes, de ordem: Física, Técnico- tática, Teórica, Psicológica, Moral e Social.” (p.21)

Ainda que haja estas evidências nos anos oitenta, Ramos (1998) afirma que o treino desportivo, do ponto de vista deste conceito globalizado, científico e realizado sistematicamente, apenas há pouco tempo deu seus primeiros passos de forma determinante nas potências desportivas mais avançadas. Se comparados a maior parte dos países, pode-se perceber que ainda é encontrado de forma incompleta, privilegiando-se apenas alguns de seus componentes, sem uma preocupação realmente unificadora. Assim, é freqüente o treino desportivo visar aos aspectos técnicos- táticos, por exemplo, ignorando os outros componentes ou não lhes dando a importância devida. Este tipo de atitude é freqüente em certos treinadores que não toleram e se negam a ter a ajuda de especialistas de outras áreas como a Fisiologia ou a Psicologia, impedindo um sistema de globalização do treino. Isso favorece o encontro com certos praticantes acostumados a trabalharem com este tipo de treinador: o desenvolvimento de uma apatia em relação a tudo que esteja além do treino técnico- tático.

Assim, torna-se inegável o fato de que o treino desportivo, tanto nos moldes integrados e mais sofisticados, como nos moldes compartimentados e menos sofisticados, são elementos particularmente importantes e determinantes do fenômeno Futebol.

3.6. A Evolução do Treinamento no Futebol: do Modelo Compartimentado ao Processo Integrado.

A evolução de práticas de treino seguiu um percurso, ao longo dos tempos, que dependeu de duas influências: a própria dinâmica da modalidade e da necessidade de dar respostas às situações de competição e, as idéias gerais do desporto, nomeadamente no âmbito do treino desportivo.

Na base de uma proposta geral para as etapas de evolução histórica do treino desportivo, Silva (1985) propôs uma adaptação do treinamento considerada por quatro grandes períodos nos hábitos de práticas de treino, visando às diversas modalidades e apontando para o que se propõe para a atualidade: 1º período = GLOBAL: Modelo Global - treina-se competindo, *primórdios* do treino, joga-se logo se treina; 2º período = ANALÍTICO: Início do Modelo Compartimentado, treina-se dirigindo os estímulos a aspectos muito particulares e isolados; 3º período = ANALÍTICO, associando vários fatores: Ainda relacionado ao Modelo Compartimentado, treinava-se associando aos fatores que se verificavam ter coerência e que poderiam também vir a fazer parte daquele método como mais uma variante a ser compartimentada no treino. Treinamento dividido em partes isoladas surge no momento em que se entende que além de treinar separadamente a variante técnica, devem-se treinar também separadamente as variantes de ordem física, tática e etc; 4º período = INTEGRADO: Modelo Integrado, o qual, partindo da competição, treina-se considerando os fatores que determinam a sua eficiência, estabelecendo a sua inter-relação.

Ramos (1998) citou a preocupação que era manifestada em cada um desses períodos: Período Global = Manifestava-se preocupação com a Evolução Técnica, ou seja, como é o movimento; Período Analítico = Manifestava-se preocupação com a evolução dos métodos de treino, ou seja, com que se realiza o movimento; Período Analítico associando a vários fatores =

Manifestava-se preocupação com a evolução da quantidade de trabalho, ou seja, quando se pode treinar; Período Integrado = Manifesta-se preocupação com a evolução dos conhecimentos do sistema nervoso central; ou seja como é dirigido o movimento. Assim entendemos que as principais discussões do Século XX sobre treinamento, anteriormente vistas, se deram principalmente entre o terceiro e o quarto período desta evolução quando o treinamento acontecia de forma compartimentada e se sentia a necessidade de aproximar o treinamento àquilo que acontecia em jogo, proporcionando vivências mais verdadeiras.

Estes quatro períodos, segundo RAMOS (1998), correspondem à evolução dos resultados desportivos e sua relação com o processo de treino. Essas etapas não se sucederam de forma mecânica, nem foram sincronizadas na modalidade. Surgiram pelas idéias recíprocas e a evolução do conhecimento entre as mais variadas especialidades esportivas. Estes períodos podem ser identificados não só no Futebol, mas nas várias modalidades dos Jogos Desportivos Coletivos ainda que cada modalidade tenha seguido seu próprio trajeto.

Segundo este autor, “*é o método competitivo, o meio integrado mais ‘puro’ que pode ser utilizado no processo de treino.*” Assim, quando se realiza o tradicional *treino de conjunto*, ou um *jogo treino* nos desportos coletivos, é inegável que sejam solicitadas muitas, ou melhor, quase todas as capacidades dos praticantes e da equipe. Estes momentos de treino integram de forma obrigatória os aspectos físicos, técnicos, táticos, uma parte das emoções das competições verdadeiras, relações com o espaço, com os companheiros e também com os adversários. Os exercícios dirigidos a capacidades particulares são razoáveis e talvez indispensáveis, mas, na maioria das vezes, coloca o praticante em situações muito artificiais. Caberia, então, ao educador-treinador criar condições efetivas e reais que permitam aprender, melhorar e aperfeiçoar todas as capacidades que a competição vai exigir de seus jogadores.

Buscando rapidamente compreender os processos complexos que levaram a esta evolução do treinamento no futebol, a citação de Fiedler- Ferrara e Prado (1995) parece convergir com o segundo e com o terceiro período descritos por Ramos (1998) quanto àquilo que aconteceu especificamente na evolução do treinamento compartimentado do Futebol. Segundo estes autores, em toda organização ou em qualquer sistema não linear a reaplicação das mesmas regras ao longo do tempo impede que haja alterações. Tal processo torna-se mais complexo à medida que foge da idéia inicial. No caso do treinamento compartimentado, observa-se que, enquanto se divide o treino em pequenas partes, já se encontram dificuldades de agregar todos os elementos do jogo, à medida que há a inclusão de variantes de ordens diversas, mais complicado é o processo. Tal inclusão de variantes, classificados pelos autores como **atratores estranhos**, um conjunto invariante para o qual órbitas próximas convergem depois de um tempo suficientemente longo, são capazes de levar qualquer processo ao caos.

Morin (2004) descreve como uma forma complexa de compreensão da realidade e ilumina o entendimento sobre o terceiro período da evolução descrita por Ramos (1998) quando afirma que a mera *“soma das partes não corresponde ao todo.”* Ao analisarmos a realidade do ensino e treinamento do futebol, detectamos vários autores que tentaram encontrar formas ideais para o treinamento e referem sua insatisfação enquanto este era ensinado e treinado de maneira compartimentada, ou seja, quando era dividido em partes no treinamento para depois tentar juntar tudo no jogo.

Por acreditar na não-linearidade da evolução histórica, constata-se que “passado” e “futuro” se confundem no dia-a-dia do treinamento do Futebol e esta permanência de características que podem ser entendidas como ultrapassadas é preocupante por vir a comprometer a velocidade de uma possível evolução positiva do Treinamento Integrado.

Acreditamos que somente um total despreendimento do método já comprovado ineficiente no ensino (compartimentado), poderá fazer com que este “*novo*” método evolua.

Muitos dos educadores – treinadores, talvez por falta de informações compatíveis com evolução de estudos científicos, insistem em compartimentar o treinamento. Quando aplicam Treinamento Integrado para jovens, preocupam-se apenas com sua performance e rendimento esportivo e pouco com sua educação integral. Ramos (1998) critica esta forma de trabalhar afirmando que se trata de “*somente esperar fazer do jovem uma cópia fiel dos padrões adultos como forma de futuramente, e o mais rápido possível, substituí-los*”. (RAMOS,1998, p.54)

O Treinamento Integrado fez surgir novas expectativas no sentido de um treinamento mais inteligente e menos desgastante, adaptando-se melhor tanto às exigências impostas aos adultos, quanto ao processo de formação colocado ao jovem por meio de jogos didaticamente dirigidos. É esperado, então, que os professores conheçam esta metodologia, respaldados pela literatura, como forma de respeitar sobretudo a maturidade e as capacidades de quem está em processo de aprendizagem, ou seja, visando o pleno desenvolvimento físico, mental e técnico-tático. Ainda que a literatura mencione as vantagens do Treinamento Integrado sobre o Compartimentado, não se consegue encontrar estudos que se refiram à experiência de sua aplicação.

3.7. O jogo como solução para aprendizagem do futebol: uma abordagem específica do Treinamento Integrado voltado para o ensino.

Em meio a tantas discussões de outros autores citados anteriormente neste estudo, a evolução do treinamento chega à fase do Treinamento Integrado a partir da década de oitenta do Século passado. Bunker & Thorpe (1982) propõem um novo modelo de treinamento que utilizava um modelo tático de ensino, pautado no desenvolvimento da consciência de jogo e da capacidade

de tomada de decisão, por meio da participação em jogos adaptados preocupados com o ensino da modalidade. Estes jogos eram pautados em princípios táticos que tiravam o caráter técnico exagerado dos exercícios analíticos. O modelo dos Jogos Esportivos Modificados, como chamavam, além de possibilitar mudanças na estrutura dos jogos, invertiam o processo de ensino e aprendizagem, exagerando em exercícios táticos e reduzindo as exigências técnicas demandadas pelos exercícios tradicionais.

Tal modelo criado para solucionar os problemas observados nos modelos anteriores propunha uma relação mais aproximada com a realidade encontrada em situações de jogo. Pode-se compreender melhor isto observando suas etapas:

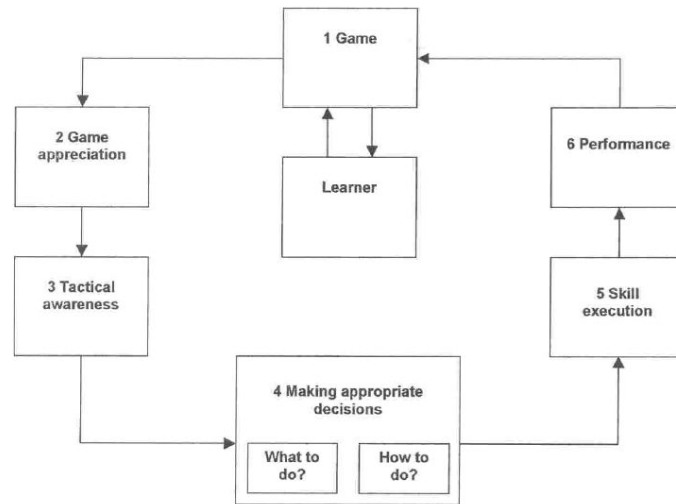


Figura 2 Modelo do Teaching of Games (BUNKER & THORPE, 1982)

1. **Jogo** - Nesta etapa são apresentados aos alunos uma variedade de jogos, de acordo com a idade e experiência. Deve ser dada uma cuidadosa observação às áreas e superfícies dos jogos, número de crianças envolvidas e a apresentação de problemas que os jogos envolvem, como a criação de espaço para ataque e negar espaço para defesa.

2. **Apreciação do jogo** - Os alunos devem entender as regras dos jogos, o fato de elas darem ao jogo a sua forma, por imposição de tempo, espaço, pontuação e habilidades exigidas.
3. **Consciência tática** - Maneiras e meios de criar e negar espaço. As táticas devem ser vistas como elementos mutáveis em um jogo, a fim de atender as necessidades do momento.
4. **Tomada de decisões** - O reconhecimento de pistas e previsões de possíveis resultados, é de suma importância para a tomada de decisões durante os jogos.
5. **Execução das habilidades** - A real produção do movimento pretendido, tendo em mente o presente nível de habilidade do aluno e suas limitações. A execução de habilidades é realizada, quando o professor observa que um jogo não se desenvolve devido à deficiência de determinada habilidade. A partir daí, deve-se preparar atividades que possibilitem a execução da habilidade pretendida, para dar seqüência no jogo.
6. **Desempenho** - Resultado observado dos processos anteriores, medidos sob critérios, que são independentes do aluno.

Segundo Bunker & Thorpe (1982), ao utilizar deste modelo, o professor deverá conscientizar seus alunos que fatores como a segurança nas áreas de jogo, o uso e posse do espaço, o estabelecimento de regras e métodos de registro de pontuação, jogar de maneira justa e acatar as regras, são importantes durante a realização dos jogos.

Envolvidos no processo de tomada de decisões, como decidir a área de jogo ou o ajuste das regras que regerão o grupo, espera-se que os alunos comecem a entender e apreciar as condições necessárias para se jogar organizadamente.

Segundo estes autores, é importante que os alunos entendam os conceitos básicos do uso de espaço, em consequência os conceitos de defesa e ataque. Com alunos de menor faixa etária, este processo deve ser introduzido da maneira mais simples possível, como por exemplo:

- **Ataque** - Criar espaço para o uso das habilidades aprendidas.
- **Defesa** - Negar espaço de modo que os adversários não possam usar suas habilidades.

Quanto à aprendizagem do Futebol, Ferreira (2002) mencionou que nos Jogos Desportivos Coletivos, uma das maiores dificuldades encontradas no treino é a capacidade do treinador em integrar os diversos fatores do rendimento desportivo. Muitas vezes, foge-se da lógica da modalidade, seguindo fielmente postulados teóricos e metodológicos distantes das solicitações reais impostas pelo jogo.

“Logicamente não interessa que o jogador de futebol seja um ‘sprinter’ ou um ‘halterofilista’ mas que tenha velocidade suficiente para realização de bons contra - ataques no jogo e tenha força para agüentar melhor os choques e assim tenha melhores condições de realizar bem suas tarefas de jogo. A mesma coisa acontece com a Técnica e a Tática; pois não interessa que o jogador seja perfeito no domínio dos variados gestos específicos do Futebol, nas mais diversas ações do jogo, mas que consiga agir com um grau adequado às exigências de cada situação, que consiga tomar a melhor decisão possível dentro do que o jogo lhe apresenta” (FERREIRA, 2002, p.35).

Desse modo, o jogo é um excelente meio de treinamento que o treinador tem ao seu dispor para ensinar a técnica e a tática. Porém, não é no jogo desprovido de objetivos didáticos, mas sim na utilização daquilo que é específico, com um caráter de orientação consciente e ativa

por parte do treinador, visando a aprendizagem da modalidade esportiva em questão, por meio de Jogos dirigidos.

Os aspectos pedagógicos e metodológicos do treinamento colocado aos iniciantes, merecem uma atenção mais aprofundada, uma vez que há um problema na área que pode ser expresso pela freqüente crítica: *Exercita-se muito e joga-se pouco*. O exemplo mais objetivo no Futebol é a tarefa de condução de bola por entre pinos.

“Não que estas tarefas não sejam importantes para alcançar os objetivos a que se propõem, pois até são determinantes para a fase de formação do praticante, a relação jogador-bola, e são meios de treinamento que temos à disposição para o trabalho de formação técnica de caráter individual. Porém, não deveria ser dedicado tanto tempo de uma sessão de treino a este tipo de exercício ‘mecânico’, como acontece. Sendo o JDC uma atividade com características essencialmente táticas, será esta forma de treino que colocará a criança praticante numa posição de resolução de problemas a todo o momento? Esta é a melhor forma de aproximação àquilo, ambicionado pelos jovens, que é aprender a jogar?” (FERREIRA, 2002, p.38)

O jogo acontece como uma relação de interação de grupo, de cooperação e de oposição, que ocorrem simultaneamente. Ele favorece uma vivência fundamental dos JDC que oferecem excelentes referenciais de tomada de decisão capazes de auxiliar o desempenho do praticante.

Frisa o autor:

“Se jogar é tentar resolver problemas que os adversários colocam (tática), utilizando para isso determinados procedimentos motores (técnica), porque não nesse contexto - jogo, se deva favorecer as aprendizagens e descobertas que os jovens devem fazer?” (FERREIRA, 2002, p. 38 e 39).

Organizar o jogo, sem deixar que corra sem propósito didático, executando-o com objetivos previamente definidos e nele centralizando as aprendizagens pretendidas, constitui uma situação diversificada e problemática para quem ensina.

Essa situação somente é possível de ser resolvida por meio da experiência com muita preparação e organização por parte do treinador.

Essa experiência se refere, principalmente, ao conhecimento que tem das questões técnico-táticas específicas da modalidade em questão e de como e quando interferir, ou seja, os chamados “*timings*” das correções, fornecendo os *feedbacks* que melhor conduzirão o jogo-treinamento.

Uma das qualidades que diferencia os treinadores com mais experiência daqueles com menor vivência profissional é a capacidade que os primeiros têm em colocar as tarefas de treino bem ajustadas aos objetivos da aprendizagem definida, principalmente, por meio daquilo que é aplicado no jogo, ou seja, em atividades abertas e globais. Atividades capazes de proporcionar vivências reais do que acontece em jogo. Observa-se que treinadores menos experientes insistem em atividades fechadas, analíticas, que são afastadas do contexto de cooperação-oposição que o jogo real impõe.

Outro aspecto ressaltado e, que parece responder boa parte das dúvidas aqui levantadas, é o fato dos treinadores de crianças serem, geralmente, jovens em início de carreira, portanto, sem experiência.

Assim, para uma boa aprendizagem, o treino da técnica e da tática deve ser necessariamente executado dentro de uma base unificada no jogo.

Preocupado com esta relação jogo-ensino e em pormenorizar o método dirigindo pressupostos para a educação esportiva, Ferreira (2002) propôs uma solução metodológica que se entende como uma evolução do Treinamento Integrado, ou seja, da proposta metodológica dos

Jogos Esportivos Modificados de Bunker & Thorpe (1982), apresentando uma seqüência de fases específicas de aplicação: a) as formas jogadas, b) os jogos reduzidos e c) os jogos modificados.

3.7.1. as formas jogadas.

Trata-se da transformação de exercícios de predominância técnica, nas quais o caráter lúdico se manifesta por meio da existência de competição, de um sistema qualquer de pontuação, existindo ou não opositores reais. Os jogos de estafetas, jogos de lançamento ou remates de precisão, assim como jogos de passes limitados temporalmente ou pontuados pelo número de ações conseguidas, são todos exemplos de formas jogadas, sendo estes últimos jogos citados aplicados numa etapa mais avançada de maturação da criança.

3.7.2. os jogos reduzidos.

Como o próprio nome diz, são simplificações da formalidade competitiva dos JDC, caracterizando-se por tipos de competição que têm reduzidos o número de jogadores e o espaço em que o jogo acontece. Podem ser exemplificados pelo 1x1, 2x2, 3x3 passando, também, pelas formas de superioridade do ataque no caso do 2x1, 3x1, bem como pela, superioridade da defesa, 1x2, 2x3, entre outras. São excelentes recursos didáticos que o treinador tem ao seu dispor para ensinar e treinar os objetivos técnico-táticos.

3.7.3. os jogos modificados.

São formas de organização do jogo não visando apenas os aspectos técnicos, mas com ênfase tática, o que os relaciona aos jogos reduzidos de modo que não resulta fácil sua diferenciação. Identifica-se pela mudança de um conjunto de variáveis estruturais do jogo formal: espaço, regra, tempo, técnica e tática, permitindo ao treinador centrar-se em determinado conteúdo de caráter mais tático.

Esta proposta, porém, sem qualquer fundamentação por parte do autor, merece ser mais bem fundamentada por nós uma vez que subdivide melhor os jogos propostos por Bunker & Thorpe (1982), proporcionando melhor aplicação numa proposta desenvolvimentista capaz de respeitar as fases do desenvolvimento das crianças e jovens neles dispostos, aproximando aquilo que seria inicialmente uma proposta metodológica de treinamento a uma proposta metodológica de ensino da modalidade.

Assim, apesar da proposta de Ferreira (2002) não ser devidamente contemplada na literatura do Futebol ou veiculada como forma de informar profissionais com relação à diferenciação de tais jogos, encontra-se convergência com a cartilha do futebol holandês - KNVB Holland (1995) -, citação que esclarece sua utilidade e necessidade como método de ensino para o Futebol.

KNVB Holland (1995) citou que é recomendado:

- a) Para crianças de 5 a 6 anos: propiciar Jogos de habilidade na qual direção, velocidade e precisão sejam importantes;
- b) Para crianças de 6 a 11 anos: propiciar habilidades técnicas descobertas por situações simplificadas de jogos de futebol, instrução de questões técnicas;
- c) Para crianças e adolescentes de 12 a 16 anos: propiciar o exercício de funções do time por zona e posição e instrução de assuntos técnico-táticos;
- d) Para jovens de 17 e 18 anos: propiciar Jogos de Treinamento.

Esse destaque por faixa etária, ressaltado pela cartilha do Futebol Holandês, nos converge com a divisão dos jogos feita por Ferreira (2002) nos seguintes aspectos:

- a) A primeira faixa etária mencionada propicia algumas das situações de Formas Jogadas;
- b) A segunda faixa etária propicia os Jogos Reduzidos;

c) A terceira propicia tanto aos Jogos Reduzidos, quanto havendo possibilidades de gradual ascensão para os Jogos Modificados e;

d) A partir dos 17 anos de idade, os jovens estão mais dispostos ao chamado alto nível, bem como aos Jogos Modificados mais complexos que exigem mais dos aspectos físico, mental e técnico em níveis mais elevados.

Tal proposta de KNVB Holland (1995) respeita um processo de formação gradual capaz de levar em conta os diversos momentos do desenvolvimento humano, bem como o gradual entendimento da modalidade esportiva em seu todo.

Tal cartilha, lançada em número limitado foi o único documento do futebol encontrado a colocar tal explicativa. Cabe ressaltar, porém, que não é de fácil acesso aos Profissionais, principalmente aqui no Brasil. Nela os aspectos pedagógicos aparecem declarados, mas, sobretudo, existe uma preocupação com outro aspecto não menos importante – o biológico – que aparece citado de forma indireta. Tal fato favorece a boa sustentação à proposta de Ferreira (2002).

Pode-se estabelecer outra forte relação entre Ferreira (2002), KNVB Holland (1995), e também Martin (1988, apud BÖHME, 2000) no que se refere a um modelo de Treinamento a Longo Prazo (TLP) cujo desenvolvimento de uma forma planejada e sistemática com a duração média de seis a dez anos conforme a modalidade esportiva considerada, respeita os preceitos desenvolvimentistas para a educação humana . No caso do Futebol, entende-se que tal modelo de dez anos de duração converge exatamente com o recomendado pela cartilha holandesa de Futebol até atingir o alto nível. Martin (1988), como se pode ver na figura abaixo, compara o modelo ideal ao que acontece na prática:

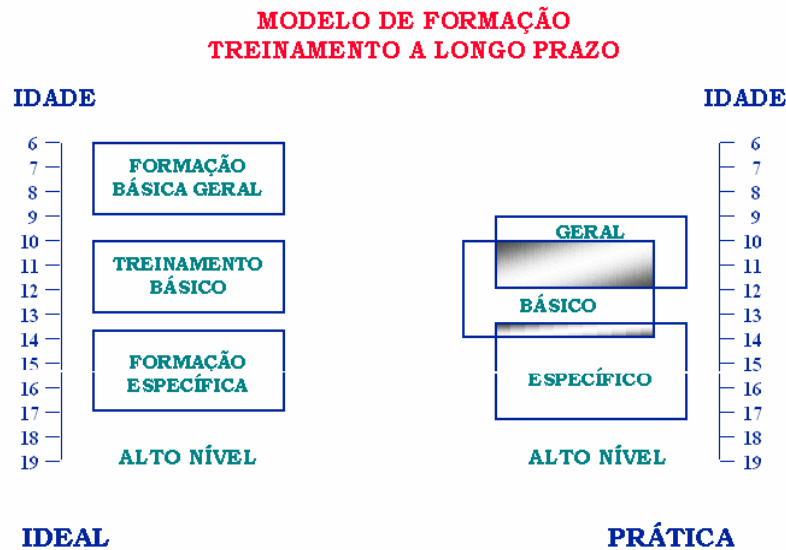


Figura 3: Modelo de formação esportiva a longo prazo – modificado de MARTIN (1988).

Comparando este modelo com as proposições de Ferreira (2002) e KNVB Holland (1995) são perceptíveis convergências.

A *Formação Básica Geral* deveria ocorrer no período da grande infância para ter estimulado um amplo repertório motor, com as vivências motoras de forma simples e combinada, tendo enfatizado o desenvolvimento das capacidades coordenativas: o período dos exercícios e jogos de estafetas, bem como com os jogos de precisão, passando para os Jogos Reduzidos menos complexos onde a ênfase é desenvolver a criança na sua plenitude, usando não somente os pés mas também as mãos e todo o corpo visando movimentar-se de modo geral.

Em seqüência, dando início a segunda fase, o autor cita que a criança deveria passar por um *Treinamento Básico* no qual receberia as informações básicas da modalidade com relação á técnica individual e coletiva da modalidade ainda prevalecendo mais às informações de caráter técnico. Para depois completar esta fase com o período de *Formação Específica* onde à criança

receberia as informações de caráter mais complexas do ponto de vista técnico-tático, obtendo experiências competitivas e atingindo gradativamente níveis de desempenho esportivo até o alto nível.

A última fase corresponderia ao Treinamento de alto-nível, onde seria dada ênfase na preparação específica do atleta.

Como pudemos ver, Martin (1988) sugere ainda um modelo prático no qual, segundo ele, o período de Formação Básica Geral confunde-se com o período de Treinamento Básico, adentrando-o, e o período de Treinamento Básico confunde-se com o período de formação Específica, invadindo-o.

Buscamos fundamentar a proposta metodológica de Ferreira (2002) que, salvo melhor juízo, não foi fundamentada pelo autor, tomando como base preceitos de desenvolvimento humano (Martin, 1988) acrescidos de procedimentos metodológicos (KNVB-Holland, 1995) o que mostra a possibilidade de novos caminhos capazes de tornar tal método (até então relacionado como um método de *treinamento*) um método de *ensino*. Devido a esta mudança de perspectiva, julgamos pertinente lidar e defender uma nova denominação no caso de sua utilização com crianças e jovens até dezesseis anos de idade: **Método Integrado de Ensino**.

3.8. O Treinamento Integrado na literatura brasileira do Futebol .

Verificada a literatura mais recente do Futebol, várias formas dos jogos do Treinamento Integrado aparecem em dois livros reeditados no Brasil e extremamente consultados por Professores e Técnicos de Futebol, no quais se apresentam os jogos respectivamente de forma pouco seqüencial (RIUS, 2003, p.112, 113, 245, 250, 253; SANS TORRELLES E FRATTAROLA ALCARAZ, 2003, p. 37, 100, 102). Na primeira obra literária citada, Rius (2003), percebe-se a omissão de princípios básicos importantes, que se fazem presentes nas propostas de ensino de Ferreira (2002) e KNVB Holland (1995). Ou seja, não mencionando

objetivos e faixas etárias a que se destinam os jogos, não especificando se os jogos são destinados à iniciação ou ao treinamento da modalidade. No segundo, observamos que Sans Torreles & Frattarola Alcaraz (2003) apresentam o que chamam de “jogos técnicos- táticos” para crianças de seis a onze anos e limitam-se ao fato de não apresentar um gradual nível de dificuldades de cada objetivo exemplificado, demonstrando apenas um exemplo de cada objetivo, numa variedade de jogos com objetivos diferenciados. Limitando a apresentação dos exemplos desses jogos na faixa etária dos onze anos, não apresenta um processo gradual que tornasse capaz ultrapassar a fase de aplicação dos jogos de caráter técnico. Assim, os autores não demonstram-se capazes de estender tais exemplos de jogos também às formas de jogos com caráter tático e complexos, indicados pela literatura às idades acima dos doze anos.

Tal fato demonstra maior preocupação com a performance e o resultado do que com um método voltado à iniciação esportiva, capaz de acompanhar o jovem nas suas diversas idades durante o período de formação.

Estes dois autores, que em síntese trabalham com crianças e jovens, além de não citarem como referência em seus trabalhos os idealizadores de tais jogos, Bunker & Thorpe (1982), seguem uma linha de criação de exercícios diversos com o objetivo único de proporcionar aos professores e técnicos um grande número de conteúdos para aplicar. Não apresentam suficiente embasamento em pressupostos metodológicos para o ensino da modalidade, oportunizando dar seqüência às informações que há mais de duas décadas parecem impedir o Treinamento Integrado de seguir uma trajetória especialmente voltada para a iniciação esportiva de qualidade.

Esta comparação de bibliografias mostra duas tendências preocupantes : na linha de Rius (2003) entende-se que tais exercícios servem para serem aplicados nos mais diversos níveis de maturação existentes ao longo do processo de formação, sem identificar conteúdos quanto objetivos e faixas etárias indicadas. Para Sans Torreles e Frattarola Alcaraz (2003) falar de

aprendizagem do jogo por intermédio de jogos educativos, é sinónimo de mostrar-se atualizado ou moderno, tendo acompanhado a evolução do treinamento da modalidade, por mais que a informação se demonstre incompleta. Exatamente por isso, é possível estabelecer comparações convergentes entre os dois livros citados e divergir de suas idéias ao veicular aquilo que nomeamos e agora entendemos como **Método Integrado de Ensino**, sustentado por KNVB Holland (1995) e Martin (1988), que proporciona um melhor entendimento de quando como e porque, utilizar tais jogos.

O desconhecimento do técnico ou professor a respeito destas metodologias de ensino pode não causar danos evidentes e de curto prazo aos alunos, mas, por outro lado, pode deixar de desenvolver aspectos importantes como visão global de jogo, atitude cooperativa ou até mesmo a autonomia de procedimentos e a criatividade. Além disso, a falta de entendimento e a má aplicação destes métodos pelo professor, acabam exigindo dos alunos menos ou mais do que, teoricamente, estariam preparados para aprender ou realizar, respeitando pontos de vista biológico e psicológico. Como exemplo, numa perspectiva biológica, o aluno deixando de fazer aquilo que supostamente está em condições físicas e mentais de realizar, será prejudicado. Numa perspectiva psicológica, o aluno sendo obrigado a fazer aquilo que supostamente não está preparado para realizar, poderá ser excessivamente cobrado.

4. A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DO FUTEBOL COMO FOCO DE MUDANÇAS.

Muito se aprende ao longo dos acontecimentos da história num mundo que muda a cada segundo. A primeira grande revolução mundial foi a Revolução Industrial.

A mesma velocidade que levou o homem à alta produção e a construção e desenvolvimento das máquinas que substituíram o trabalho humano, levou também o homem ao caos, principalmente da destruição do meio ambiente. Mais tarde, a segunda grande revolução mundial foi a Revolução Ecológica, a qual o homem buscou a todo custo tomar consciência dos danos causados a sua natureza e sobrevivência, tentando resolver os problemas que colocavam em risco sua própria existência. Esta preocupação em entender seus feitos e corrigi-los, levou o homem a caminhar para a terceira grande revolução mundial: a Revolução Humana. Nesta revolução, pormenorizar todos os problemas construídos ao longo dos anos, nos mais diversos sistemas tornou-se o grande desafio para o Século XXI.

O Futebol, não diferente de qualquer outro sistema que se tornou complexo, também precisa buscar respostas para seus pormenores. A última década do Século passado marcou uma grande evolução da pesquisa científica em Educação Física. Ramos (1998) afirma que, antes da evolução do Futebol, é preciso cada vez mais pormenorizar o movimento buscando respostas eficazes.

Neste processo de descobertas das possibilidades e necessidades humanas, o professor deverá ter um papel ainda mais importante. Ao que tudo indica, necessitará ter o olhar voltado para o todo, partindo do microscópico para o macroscópico, do fragmento para o complexo.

Feynman (1999), ao falar da visão da totalidade, observou a descaracterização do mundo mediante a fragmentação do todo. Comum é tentar treinar, fortalecer, desenvolver partes do ser humano, esquecendo que, se o ser humano for dividido em partes, deixar-se-á de tê-lo em sua

integralidade. Porém, se considerado que as relações entre as partes formam o todo, ele será encontrado ao final de um processo educativo, em sua plenitude para aquele determinado momento.

Esta maneira de enxergar o mundo em ordem inversa necessita de uma atenção maior. Frases como a *ordem dos fatores não altera o produto*, são questionáveis quando aplicadas ao fenômeno humano, uma vez que pode mudar sua configuração, seu comportamento dependendo da sua situação relacional. A ordem dos fatores, portanto, altera o produto. Melhorar a adequação da educação esportiva buscando ajustar métodos e conteúdos aos verdadeiros objetivos do ensino de crianças e jovens, que respeitem, sobretudo sua maturação é o desafio pedagógico esportivo para o Século XXI.

Na Educação de uma forma geral, no contexto da Educação Física e, mais especificamente no ensino do Futebol, existe apenas a preocupação extrema em formar o específico desde tão cedo, nem que para isso seja necessário “queimar etapas”. O professor parece não ter a preocupação necessária em conhecer mais a fundo as metodologias, explorar os diversos modos de ensinar, as diversas formas de explorar os diferenciados tipos de manifestação da inteligência.

Quando Ramos (1998) afirma que a maior dificuldade em integrar o treinamento é, “*encontrarmos metodologias para aproximar o treinamento da realidade do que acontece em competição*”, observa-se, de início, que existe a preocupação em resolver as questões específicas, mas ao mesmo tempo, em empreender uma análise mais profunda. Esta constatação aproxima mais ainda àquilo que pressupõe Perrenoud (2000) quando fala sobre a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem citando que não basta somente conhecer a metodologia mas conseguir colocá-la no universo dos aprendizes que, por motivos diversos, estão ali recebendo e

entendendo a atividade proposta, dentro de suas limitações, talentos, deficiências e qualidades, atrás de solucionar situações - problema.

Entende-se também que a condução de toda e qualquer metodologia pode correr o risco de ser estanque, ou optar por percorrer caminhos que despertem a curiosidade dos alunos e permitir, sobretudo, maior informação sobre aquilo a que estão se submetendo. Com isso, o professor é a figura insubstituível e de maior importância que faz a grande diferença no processo de ensino-aprendizagem, na forma como é capaz de entender e conduzir a educação esportiva.

Quando Perrenoud (2000) afirma que é necessário trabalhar a partir das representações dos alunos, entende-se o porquê os professores mantenham-se limitados às posições de senso comum e estejam centrados na formação dos garotos especificamente para a competição, tendo em vista a competitividade imposta ao mundo em todas as esferas e campos profissionais, muitas vezes sem respeitar pressupostos metodológicos da atividade e de maturação de seus alunos.

É difícil entretanto, compreender que um professor com todo acesso possível à informação científica que há, não tenha o bom senso de respeitar este desenvolvimento natural e não consiga ver também a importância naquilo que o aluno carrega consigo em termos de valores e de aprendizagem, sujeitos ainda a realidades diferentes. E que não utilize destas condições para educar a partir delas, objetivando necessidades e não aplicando qualquer metodologia de forma única como se servisse da mesma forma para todos, sem precisar criar ou variar estratégias, sem precisar levar em consideração o ser humano subjetivo que tem em mãos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1. Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva com abordagem fenomenológica.

Thomas e Nelson (2002) colocaram que a pesquisa qualitativa descritiva é considerada como um estudo de status, utilizado amplamente na educação e nas ciências comportamentais. Seu valor está baseado na premissa de que problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de observação, análise e descrição objetivas e completas.

Silva (1991) colocou que o fenômeno deve ser desvendado em seu ambiente natural. Neste caso o maior responsável pela efetivação ou não do fenômeno a ser averiguado – o Treinamento Integrado como intervenção pedagógica no ensino do Futebol – é o professor/técnico de escolinhas de futebol.

Silva (1991) afirma ainda que “*o fenômeno é perspectival*”, levando a refletir que a visão que se tem dele depende de como é interpretada, dependendo da compreensão de acordo com a subjetividade de outrem.

“Sendo assim, a fenomenologia não busca dados conclusivos, pois entende que há sempre outras possibilidades de encarar o fenômeno sob perspectivas diferentes e por isto respeita o seu limite de entender que o conhecimento só é possível num determinado tempo e espaço, que são o tempo e o espaço do pesquisador, dos sujeitos, do próprio fenômeno e que todos esses fatores evoluem continuamente.” (SILVA, 1991 p. 37).

5.2. Região de inquérito

Verificou-se como o Treinamento Integrado é aplicado na Região da Costa da Mata Atlântica, para desenvolver a pesquisa. Tal escolha se deu inicialmente por ser a região de domicílio do pesquisador. Além disso, foi levado em consideração o fato de ser aquela região reveladora de inúmeros talentos para a modalidade que hoje são destaques no mundo fazendo não

somente que o Santos F.C. seja procurado por jovens de todo o país, para suas categorias de base, mas principalmente com que outros clubes despertem atenção e interesse em investir em escolinhas naquela Região. O próprio Edson Arantes do Nascimento, “Pelé” saiu à frente ao criar em Santos sua escolinha internacional de Futebol, que hoje comporta garotos de diversas outras regiões do país e faz intercâmbios com o exterior.

5.3. Critério de seleção da amostra

5.3.1. Primeira Etapa da Seleção da amostra – Consulta aos Especialistas

Com a preocupação de selecionar exemplos representativos de locais nos quais se trabalhe com iniciação esportiva, optou-se por consultar três profissionais que atuem no ensino superior daquela região, com prestígio na área, a fim de indicarem as escolas de iniciação desportiva na modalidade Futebol mais apropriadas para desenvolver tal pesquisa, de modo que entre as indicadas fosse possível optar por três escolas sede para a pesquisa.

Sem que estes profissionais soubessem como a seleção seria feita, a cada um deles foi pedido apenas que opinassem com relação ao instrumento de pesquisa e indicassem cinco escolas, de modo a posteriormente se criar um ranking e assim, eleger-se entre todas as indicadas três escolas para o desenvolvimento da pesquisa.

Ficou acertado previamente o fato de que, se, por qualquer motivo não existisse possibilidade de desenvolver a pesquisa em qualquer dos locais a serem visitados, seria escolhida outra escola entre as indicadas por aqueles profissionais e assim consecutivamente, sempre respeitando as indicações propostas pelos profissionais já citados (ranking eleito), até que se contasse com as três escolas devidamente autorizadas. Situação, porém que não foi necessária uma vez que as três escolas visitadas aceitaram receber a pesquisa.

O critério para seleção dos profissionais das Universidades foi o seu vínculo atuando com a disciplina de Futebol.

O critério para exclusão seria o fato dos docentes não concordarem em responder ao questionário do pesquisador.

5.3.2. Segunda Etapa da Seleção da amostra – Consulta às Instituições Indicadas

Indicadas as escolas, o critério de seleção foi o de as instituições aceitarem participar da pesquisa além do fato das instituições trabalharem com qualquer das três categorias escolhidas para averiguação.

O critério para exclusão foi à possibilidade das instituições não aceitarem participar da pesquisa ou ainda, qualquer das instituições não trabalharem com nenhuma das categorias escolhidas para averiguação.

5.3.3. Seleção da amostra da consulta aos Especialistas

Inicialmente foi pedido a cada um destes profissionais que preenchessem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo A) manifestando sua concordância em colaborar com a pesquisa.

Pediu-se que opinassem com relação à lista de aspectos, focos de observação das sessões de iniciação ao futebol de modo a validar este instrumento. A preocupação na confecção deste documento foi citar todas as manifestações possíveis do método Treinamento Integrado que pudessem ser encontrados durante as observações, bem como também outros métodos citados neste estudo. Teria este documento à incumbência de facilitar as anotações dos dados pelo pesquisador durante as três fases de aula. Para cada manifestação descrita, consta uma coluna à sua frente com os três períodos de aula em que poderia acontecer: período de aquecimento; aula propriamente dita e parte final da aula.

Afirmaram os Especialistas que o documento parecia conter tudo o que seria necessário averiguar para o bom resultado da pesquisa (anexo B).

Feito isto, a entrevista (anexo C) iniciou com os dados biográficos dos professores e sua experiência profissional. No quadro 1 a seguir, apresentam-se estas características pessoais:

| Quadro 1 – Características Pessoais dos Professores Universitários Entrevistados | | |
|---|--------------|--|
| Profissionais | Idade | Experiência Profissional |
| P1 | 50 anos | 03 anos como Professor Universitário. 18 anos como Técnico de Futebol. |
| P2 | 51 anos | 31 anos como Professor de Futebol com experiência em categorias de base e futebol profissional; autor de livro de Futebol com 10 anos de experiência como Professor Universitário. |
| P3 | 51 anos | Mais de 25 anos de atuação na área como professor e Técnico, dos quais 11 anos são como Professor Universitário |

Na segunda etapa da mesma entrevista foi pedido que listassem de um a cinco (1 a 5), as melhores escolas de iniciação desportiva da modalidade Futebol na região. O primeiro profissional entrevistado (P1) destacou o trabalho diferenciado das escolinhas do Santos F.C. e encontrou dificuldade em apontar cinco escolas, indicando apenas quatro. Segundo ele a dificuldade em apontar a quinta escola se deu ao fato de serem poucas as escolas na Região da Costa da Mata Atlântica que apresentam qualidade no trabalho desenvolvido. Os outros dois profissionais entrevistados (P2 e P3) não encontraram dificuldades em apontar cinco escolas da Região, porém destacaram o trabalho desenvolvido pelas escolinhas do Santos F.C./Meninos da Vila além de também destacar o trabalho desenvolvido pelo Litoral F.C.

As respostas foram as seguintes:

| Quadro 2 – Escolas Indicadas pelos Professores Universitários para a Realização da Pesquisa | |
|--|---|
| Profissionais | Escolas Indicadas |
| P1 | 1º Santos F.C./ Meninos da Vila – Unidade Ponta da Praia; 2º Santos F.C/ Meninos da Vila. – Unidade Jabaquara (Campo da Eletropaulo); 3º Litoral F.C. - Escolinha do Pelé; 4º Portuguesa Santista; 5º NÃO INDICADA |
| P2 | 1º Santos F.C./Meninos da Vila – Unidade Ponta das Praia; 2º Litoral F.C. – Escolinha do Pelé; 3º Itapema F.C.; 4º Escolinha do ex-jogador Pita –Bairro do Casqueiro; 5º Escolinha da Prefeitura Municipal de Praia Grande. |
| P3 | 1º Santos F.C./Meninos da Vila – Unidade Ponta das Praia; 2º Brasil F.C; 3º Santos F.C./Meninos da Vila – Unidade Jabaquara (Campo da Eletropaulo); 4º Litoral F.C.; 5º Unimonte |

A classificação final das menções apresentou o seguinte resultado:

Quadro 3 – Classificação Final das Escolas mais Citadas pelos Professores Universitários

| Classificação | Escolas | Nº Indicações 1º lugar | Nº Indicações 2º lugar | Nº Indicações 3º Lugar | Nº Indicações 4º Lugar | Nº Indicações 5º Lugar |
|---------------|---------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1º | A | 03 | - | - | - | - |
| 2º | B | - | 01 | 01 | 01 | - |
| 3º | C | - | 01 | 01 | - | - |
| 4º | D | - | 01 | - | - | - |
| 5º | E | - | - | 01 | - | - |
| 6º | F | - | - | - | 01 | - |
| 6º | G | - | - | - | 01 | - |
| 7º | H | - | - | - | - | 01 |
| 7º | I | - | - | - | - | 01 |

A - Santos F.C./Meninos da Vila – Unidade Ponta da Praia

B - Litoral F.C. – Escolinha do Pelé

C - Santos F.C./Meninos da Vila – Unidade Jabaquara

D - Brasil F.C./ Santos F.C./Meninos da Vila

E - Itapema F.C.

F - Portuguesa Santista

G - Escolinha do Pita

H - Unimonte

I - Escolinha da Prefeitura Municipal de Praia Grande

5.3.4. Seleção da Amostra das Instituições Indicadas

Uma vez que todas as escolas indicadas foram classificadas, optou-se por três escolas. Estas inicialmente foram visitadas para, num primeiro contato com a instituição, entregar a carta de apresentação da Universidade São Judas Tadeu e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo D) para os profissionais responsáveis pelas categorias escolhidas para nossas observações. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram devidamente assinados havendo portanto a concordância dos professores em dar entrevista.

Feito isso, contactou-se que a primeira escola não trabalhava com uma das Categorias (Sub-05), porém isto não inviabilizou a pesquisa uma vez que dispunham das outras duas categorias alvos.

5.4. Instrumentos da pesquisa

Foi acertado nestes contatos iniciais com as instituições o ingresso do pesquisador para duas semanas de observações dos treinamentos sendo que também ficou combinado na assinatura do Termo de Consentimento livre e esclarecido, com os professores, que no último dia da pesquisa estes responderiam ao questionário.

5.4.1. Observação das aulas

Usufruindo do método de observação, analisou-se a aplicação da metodologia Treinamento Integrado. Ela foi analisada em três categorias distintas que respeitavam as faixas etárias propostas em KNVB Holland (1995), ou seja, uma categoria que tinha crianças com cinco anos de idade (Sub-05), outra com crianças de nove anos (sub-09) e outra com jovens de 15 anos.

O trabalho do profissional com cada categoria foi acompanhado durante duas semanas de aula, sendo duas sessões de treinamento por semana.

Usou-se a lista de aspectos a observar (categorias de observação pré-definidas), anteriormente conferida e validada pelos especialistas das Universidades, onde constavam

minuciosamente todas as manifestações de Treinamento Integrado de acordo com o que é preconizado por Ferreira (2002) quanto às Formas Jogadas (Jogos de estafetas, Jogos de lançamento e remates de precisão, Jogos de passes limitados temporalmente e Jogos pontuados por número de ações conseguidas), os Jogos Reduzidos (Jogos em espaços reduzidos com igualdade numérica de jogadores, Jogos em espaços reduzidos com superioridade numérica de ataque, Jogos em espaços reduzidos com superioridade numérica de defesa) e os Jogos Modificados (Jogos em espaços reduzidos para desenvolvimento tático, Jogos para desenvolvimento tático em espaço normal de campo de jogo) o que nos parece convergir com KNVB Holland (1995) de acordo com o que é preconizado para tais jogos. Além disso, esta lista conta ainda com um item de manifestações de outras formas de Treinamento nas quais constavam manifestações do Modelo Global/ Jogo pelo Jogo; manifestações do modelo analítico/exercícios analíticos; e do modelo Compartimentado com três sub-itens para especificar a cada sessão de treino se a ênfase teria sido dada em treinamento físico, técnico ou tático.

Estes dados foram levantados para averiguar se o que era aplicado em cada uma dessas categorias estava ou não em concordância com aquilo que propõe KNVB Holland (1995) e Ferreira (2002).

Não houve acesso ao planejamento anual apesar dos professores, em conversas informais, alegarem existir. Optou-se por não insistir neste aspecto para evitar situações de constrangimento que pudessem colocar a pesquisa em risco.

5.4.2. Entrevista com os professores

Foi solicitado a estes profissionais que respondessem algumas questões (anexo E) como: dados pessoais (nome, idade e um breve currículo), quais eram os objetivos de trabalho naquela escolinha (Educação Desportiva e/ ou Competição), com quais turmas trabalhavam, caso trabalhassem com mais de uma turma, se havia objetivos diferenciados de turma para turma, os

horários em que eles trabalhavam com essas turmas; qual era ou quais eram os métodos utilizados com suas turmas; quem tomava a decisão a respeito do método utilizado (o professor ou a instituição).

Para atender ao objetivo da pesquisa, pediu-se que respondessem a uma única questão aberta: **“O que você poderia me dizer do método de Treinamento Integrado, ou seja, aquele que aproxima o treinamento da realidade do jogo por meio de jogos educativos?”**

Analisando o conteúdo desta resposta, procurou-se identificar o que o entrevistado conhece e que julgamentos faz a respeito do Método de Treinamento Integrado.

Esta questão aberta foi analisada tomando como base Silva (1991, p.39), assim a análise dos discursos foi feita em dois níveis: um sobre a compreensão de cada sujeito ouvido (análise idiográfica), e outro sobre uma visão do conjunto dos indivíduos ouvidos – análise nomotética (que levou à construção dos resultados).

5.5. Riscos prováveis à população investigada

Esta pesquisa ofereceu riscos mínimos aos envolvidos. Estes riscos consistiam em possíveis constrangimentos em responder as perguntas, o que não aconteceu em nenhum momento.

5.6. Benefícios prováveis à população investigada

Além dos riscos mínimos citados, esta pesquisa poderá, inclusive, beneficiar posteriormente os Professores a refletirem sobre as Metodologias e práticas utilizadas de modo a mantê-las, modificá-las ou até aperfeiçoá-las mediante o conhecimento de seu resultado final.

6. RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES.

Foram observadas três das sete escolas indicadas pelos especialistas. No texto seguinte, serão relatadas as observações organizadas por Categoria.

6.1. Resultados das Observações da Categoria Sub-5.

Das três escolas observadas, apenas duas trabalhavam com esta categoria.

6.1.1. Escola Nº 1 - Categoria Sub-5:

Esta escola não trabalhava com a respectiva categoria.

6.1.2. Escola Nº 2 - Categoria Sub-5:

| Quadro 4 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 2 – categoria Sub-5 | | | |
|---|--|---|------------------------------------|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1ª | Exercícios Analíticos Jogos de Estafeta | Jogos de remates de Precisão | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 2ª | Corrida em volta do campo e Alongamentos | Circuito de exercícios analíticos com bola | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 3ª | Aquecimento recreativo Alongamentos | Exercícios Analíticos com bola | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 4ª | Aquecimento recreativo | Jogos de lançamento | Jogo Coletivo em campo reduzido |

A primeira aula observada apresentou, durante o período de aquecimento, duas manifestações de Exercícios Analíticos representados respectivamente por exercícios em dupla de troca de passes rasteiros, posteriormente ainda em duplas, com uma criança jogando a bola,

com as mãos, à meia altura para a outra devolver. Ainda neste período aconteceram duas atividades de Jogos de Estafetas representadas por competição entre filas de condução de bola. A aula propriamente dita constou de duas manifestações de Jogos de remates de Precisão na qual o professor preparava a bola para as finalizações a gol. O jogo no final da aula foi organizado em um campo com dimensões aproximadas de 60m x 40m.

A segunda aula apresentou no período de aquecimento, uma volta correndo na pista de corrida ao redor do campo, seguida por exercícios de alongamento de membros inferiores, tronco e membros superiores. A aula propriamente dita contou com um circuito em que cada um com uma bola saía da fila e driblava cinco cones, conduzindo-a até outra estação na qual passava por trás de uma marcação, seguindo a condução de bola rumo a outra estação onde o professor aguardava os alunos para receber um passe e segurar a bola enquanto os eles saltavam por entre os bambolês. Após passar por esta estação os alunos recebiam de volta a bola do professor e seguiam a uma última estação onde também driblavam cinco cones, voltando para a fila. O jogo foi organizado novamente em espaço aproximado de 60mx 40m.

A terceira aula contou, no período de aquecimento, com uma brincadeira lúdica de pega-pega corrente e alongamentos de membros inferiores e superiores. A aula propriamente dita contou com quatro exercícios analíticos de passe de bola em duplas, condução de bola (cada um com uma bola), drible (ao comando do professor). O jogo foi organizado em campo com espaço aproximado de 60x40m.

A quarta e última aula observada nesta escola, apresentou em seu período de aquecimento uma brincadeira pega-pega-ajuda-ajuda de muito bom gosto para uma proposta de acordo com o preconizado pela literatura da educação física para esta faixa etária. A aula propriamente dita contou com um jogo de lançamento ou seja, arremesso da bola com as mãos ao gol.

Esta escola demonstrou total convergência os exercícios analíticos propostos por Ramos (1988) e Formas jogadas propostas por Ferreira (2002), por meio de Jogos e remates de precisão e Jogos de lançamento.

6.1.3. Escola Nº 3 - Categoria Sub-5:

| Quadro 5 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 3 – categoria Sub-5 | | | |
|---|---|---|--|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1ª | Exercícios de Coordenação geral Brincadeira lúdica Alongamentos | Exercícios Analíticos Jogos de Precisão | Jogo Coletivo em campo reduzido c/ 01 Cobrança de pênalti para cada criança. |
| 2ª | Circuito sem e com bola visando aquisição dos padrões fundamentais do movimento | Exercícios Analíticos Jogos de remates de precisão | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 3ª | Brincadeira recreativa Exercícios gerais | Jogo de Estafeta | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 4ª | Corrida; Brincadeira lúdica; Alongamentos. | Exercícios Analíticos | Jogo Coletivo em campo reduzido |

A primeira aula observada durante o período de aquecimento foi adequada, estando em conformidade com aquilo que anteriormente citou-se no início deste trabalho a respeito dos exercícios de coordenação geral adequados para esta faixa etária, mediante a literatura da Educação Física, sendo válida ao desenvolvimento humano. É uma brincadeira integradora trabalhando em grupos de alunos.

Tais proposições preenchem bem este período que antecede a aula propriamente dita. Durante a aula, os exercícios analíticos de condução de bola com finalização e Jogos de remates de precisão também estavam de acordo com o preconizado em Ramos (1988), Ferreira (2002) e

KNVB Holland (1995). O final desta primeira aula foi marcado por cobranças de pênaltis pelos alunos, representando uma volta à calma.

A segunda aula observada também convergiu com Tani, Manoel, Kokubun e Proença (1988) uma vez que o “circuito” usado como aquecimento, percorrido inicialmente sem bola e depois com bola, continha em seu percurso agilidade entre cones, corrida entre bambolês, saltos com corda em meia altura e rolamentos para frente. A aula propriamente dita contou com um exercício de embaixadas com bola de borracha e depois com uma forma jogada representada por jogo de remate de precisão em que havia competição entre filas, visando acertar os seis bambolês dispostos no espaço entre as traves de gol, valendo cada um deles um número diferente de pontos.

A terceira aula observada contou, no período de aquecimento, com o jogo das imitações no qual as crianças imitavam diversos animais e exercícios gerais de membros superiores e inferiores. A aula propriamente dita contou com um jogo de estafeta onde duas filas competiam em dois circuitos iguais em que a primeira estação era composta por cones em torno dos quais realizavam-se dribles. A segunda estação era composta de aros para serem saltados; a terceira estação era composta de uma corda estendida para ser saltada e a quarta estação de um cone para os alunos fazerem a volta e fazer o percurso de volta, tocando a mão do companheiro que davam seqüência ao jogo. Vencia a fila em que todos completassem o percurso primeiro. O jogo no final da aula aconteceu em espaço aproximado de 60x40m.

A quarta e última aula observada desta categoria apresentou, no período de aquecimento, uma volta de corrida em volta do campo com dimensões reduzidas; pega-pega corrente e alongamentos de membros inferiores, tronco e membros superiores. A aula propriamente dita apresentou quatro exercícios analíticos para aquisição dos padrões fundamentais de movimento,

utilizando bolas de borracha, tendo cada um uma bola. O jogo coletivo aconteceu em campo com dimensões de aproximadamente 60x40m.

6.2. Resultados das observações da categoria Sub- 09:

Os resultados a seguir expressam as observações realizadas nas três escolas sede da pesquisa.

6.2.1. Escola Nº 1 - Categoria Sub- 09:

| Quadro 6 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 1 – categoria Sub-9 | | | |
|---|-----------------------|---|--------------------|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1ª | Exercícios Analíticos | Jogos de Estafetas Jogos de Precisão | Jogo Coletivo |
| 2ª | Exercícios Analíticos | Jogos de Estafetas Jogo Reduzido | Jogo Coletivo |
| 3ª | Exercícios Analíticos | Jogos de Precisão Jogo Reduzido | Jogo Coletivo |
| 4ª | Exercícios Analíticos | Jogos de Precisão Jogo Reduzido | Jogo Coletivo |

Como pudemos observar no quadro acima, as observações desta categoria, nesta escola, nos parecem revelar a utilização dos métodos Analítico e Integrado em fases específicas de cada sessão de treino.

A primeira aula observada apresentou quatro manifestações de exercícios analíticos utilizados como aquecimento, duas manifestações de jogos de estafetas e seis manifestações de jogos de precisão, como desenvolvimento ou aula propriamente dita, terminando com jogo coletivo na parte final da aula.

A segunda aula observada contou com cinco manifestações de exercícios analíticos utilizados como aquecimento, dois jogos de estafetas e uma manifestação de jogos reduzidos (em

duas fases) como aula propriamente dita, tendo o jogo coletivo como parte final da aula. A manifestação de jogo reduzido foi o jogo do “pé trocado” onde inicialmente só podia usar o “pé fraco” para tudo (passar, driblar e finalizar) e numa segunda etapa podia usar os dois pés mas somente podia finalizar com o “pé fraco”.

A terceira aula apresentou duas manifestações de exercícios analíticos como aquecimento, como aula propriamente dita observou-se uma manifestação de jogo reduzido traduzido como uma espécie de “bobinho” em que o “bobo” protegia um cone que ficava ao centro de um círculo de alunos que trocavam passes tentando derrubá-lo e, três manifestações de jogos de precisão, terminando esta aula com jogo.

A quarta e última aula observada desta categoria apresentou três manifestações de exercícios analíticos como aquecimento, quatro manifestações de jogos de precisão, uma manifestação de jogos reduzidos como aula propriamente dita e jogo como parte final da aula. A manifestação de Jogo Reduzido observada foram jogos de enfrentamento de 4x4 em mini-campos de aproximadamente 15x15 marcados por cones.

Os exercícios analíticos observados se resumiram em síntese a exercícios individuais com bola ou em duplas, nos quais se trabalhavam principalmente o gesto motor do passe, domínio de bola, cabeceio, finta e condução de bola.

6.2.2. Escola Nº 2 - Categoria Sub- 09:

| Quadro 7 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 2 – categoria Sub-9 | | | |
|---|---|------------------------|---|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1ª | Exercícios Analíticos Jogos de Estafetas; Jogos de remates de Precisão | Jogo Reduzido | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 2ª | Corrida em volta do campo e Alongamentos | Exercícios analíticos | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 3ª | Brincadeira recreativa Alongamentos | Exercícios analíticos | Jogo Coletivo em campo reduzido Cobrança de Pênalti |
| 4ª | Exercícios Analíticos; Jogo de Estafetas | Jogos Reduzidos | Jogo Coletivo em campo reduzido |

A primeira aula observada apresentou durante o aquecimento três manifestações de Exercícios Analíticos representados respectivamente por exercícios em dupla de troca de passes rasteiros, a meia altura e cabeceios, duas atividades de Jogos de Estafetas representadas por competição entre filas de condução de bola e duas manifestações de Jogos de remates de Precisão. A aula propriamente dita contou com um jogo reduzido em que diversos golzinhos marcados com cones espalhavam-se por um espaço de aproximadamente 20x20. As duas equipes em número igual de jogadores tentavam marcar gols nestes golzinhos passando a bola por entre eles, ou seja, conseguindo completar um passe entre dois jogadores de uma mesma equipe, por entre eles. O jogo coletivo aconteceu em espaço aproximado a 60x 40.

A segunda aula observada apresentou uma volta correndo na pista em volta do campo e exercícios de alongamento de membros inferiores, tronco e membros superiores. A aula propriamente dita contou com três variações de exercícios analíticos onde os alunos em duplas uns de frente para os outros, inicialmente trocaram passes, depois conduziam a bola até o meio do

espaço que separava os dois para executar o passe, finalizando com exercício seqüencial ao anterior onde se acrescentava a “pedalada” sobre a bola na condução de bola até o meio do espaço entre ambos para fazer o passe ao companheiro. O jogo coletivo aconteceu em espaço aproximado a 60x40.

A terceira aula no período de aquecimento contou com um pega-pega –ajuda-ajuda e alongamentos de membros superiores, tronco e membros inferiores. A aula propriamente dita contou com três exercícios analíticos de passe, condução de bola e domínio de bola (coxa, peito e peito do pé). O jogo aconteceu em espaço aproximado de 60x40 e no final cada aluno bateu um pênalti antes de ir embora.

A quarta e última aula observada desta escola, nesta categoria apresentou no período de aquecimento três variações de exercícios de passe em duplas e um jogo de estafetas. A aula propriamente dita apresentou dois jogos reduzidos de igualdade numérica de jogadores. Um em que os alunos utilizavam as mãos para passar e finalizar a gol e outro que era variação do primeiro onde os alunos passavam e recebiam a bola com as mãos, porém finalizavam com os pés. O Jogo Coletivo aconteceu em espaço reduzido de campo aproximado a 60x40.

Nesta escola, mais especificamente nesta categoria as crianças eram visivelmente iniciantes na modalidade o que para nós pareceu explicar bem a aplicação alternada durante os períodos das aulas propriamente ditas de jogos reduzidos e exercícios analíticos cujos exercícios respeitavam níveis de dificuldade adequados aos alunos.

6.2.3. Escola Nº 3 - Categoria Sub- 09:

| Quadro 8 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 3 – categoria Sub-9 | | | |
|---|---|---|------------------------------------|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1ª | Sem bola Exercícios de Coordenação geral Alongamentos | Exercícios analíticos | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 2ª | Sem bola Exercícios de Coordenação geral Alongamentos | Exercício analítico; Jogo Reduzido | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 3ª | Corrida em volta do campo variando movimentos diversos | Jogo Reduzido; Exercícios analíticos | Jogo Coletivo em campo reduzido |
| 4ª | Corrida; Alongamentos; Exercícios gerais; Brincadeira lúdica | Exercícios Analíticos | Jogo Coletivo em campo reduzido |

Com relação à primeira aula observada, os exercícios de coordenação geral ministrados no período de aquecimento, convergem com aquilo anteriormente citado por Tani, Manoel, Kokubun e Proença (1988). Os dois exercícios analíticos ministrados representavam variadas estações dispostas em dois lados, tendo um aluno fixo em cada estação. No primeiro, um aluno em movimento passava correndo em linha reta e devolvia os passes desferidos pelos alunos das estações dispostas em seus lados esquerdo e direito. No segundo o aluno em movimento seguia rumo a cada estação trocando passes com cada aluno fixo. O jogo coletivo aconteceu em espaço de campo aproximado a 60mx40m.

A segunda aula observada, voltou a apresentar durante o período de aquecimento exercícios de coordenação geral ministrados no período de aquecimento, que convergem com Tani, Manoel, Kokubun, e Proença (1988). A aula propriamente dita apresentou um exercício

analítico conhecido como “oito” que se trata de três filas posicionadas no meio do campo de frente para o gol, de modo que os três primeiros de cada fila trocam passes entre eles com a bola, partindo inicialmente daquele que está na fila do centro, sempre ocupando o lugar daquele para quem passou a bola, passando por trás dele, formando assim uma espécie de “oito” até chegar na finalização ao gol. O Jogo Reduzido observado nesta fase da aula consistiu em duas equipes em número iguais de jogadores se enfrentando em campo com espaço de 30mx15m em que havia um golzinho colocado em cada canto do campo, somando quatro golzinhos. Cada equipe tinha opção de dois golzinhos em seu campo de ataque para marcar tentos, como tinham dois golzinhos para defender em seu campo de defesa. O jogo coletivo no final da aula aconteceu em espaço aproximado a 60mx40m.

A terceira aula observada contou no período de aquecimento com corrida em volta do campo com elevação alternada dos joelhos à frente, elevação dos calcanhares atrás e progressão lateral. A aula propriamente dita contou com jogo reduzido denominado “jogo dos números”, no qual várias duplas são numeradas e posicionadas atrás dos dois gols e, ao comando do professor, as duas duplas do mesmo número chamado por ele deverão enfrentar-se (cada dupla de mãos dadas) e procurar fazer o gol, até que seja chamado um outro número e as duas duplas sejam assim substituídas em prol do mesmo objetivo. Ainda na aula propriamente dita, cada aluno com uma bola de borracha fez condução de bola e domínio (cabeça, peito, coxa, pé esquerdo, pé direito). O jogo aconteceu em espaço aproximado a 60mx40m.

A quarta e última aula observada nesta categoria apresentou no período de aquecimento uma corrida simples em volta do meio campo de jogo, alongamento de membros inferiores, tronco e membros superiores, exercícios gerais de membros inferiores, tronco e membros superiores e um pega-pega comum. A aula propriamente dita contou com exercícios analíticos de

cinco variações de passe em duplas e um exercício de passe em trios. O jogo aconteceu em espaço reduzido de campo aproximado a 60mx40m.

6.3. Resultados das observações da categoria Sub- 15

Observamos o seguinte:

6.3.1. Escola Nº 1 - Categoria Sub-15:

| Quadro 9 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 1 – categoria Sub-15 | | | |
|--|-----------------------|------------------------|--------------------|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1ª | Treino Físico | Treino Físico | Treino Físico |
| 2ª | Exercícios Analíticos | Formas Jogadas | Jogo Coletivo |
| 3ª | Treino Físico | Treino Físico | Treino Físico |
| 4ª | Exercícios Analíticos | Jogo Reduzido | Jogo Coletivo |

As observações do quadro acima, revelaram uma situação diferenciada daquela observada em outras categorias e que seqüencialmente não será observada em outras escolas nesta categoria, acontecendo em modelo compartimentado de treinamento, ou seja, as aulas apareceram divididas em seções específicas de treinamento físico e treinamento técnico - tático.

Observou-se porém que, no treinamento técnico, aconteceram manifestações dos modelos analítico e integrado também conforme veremos a seguir:

No primeiro treinamento observado aconteceu um treinamento físico sem bola que entre variados exercícios físicos culminou como corpo principal da aula em forma de circuito – resistência anaeróbia. O treinamento inteiro durou aproximadamente uma hora e meia contando com intervalos rápidos para beber água.

No segundo treinamento observado houve um treinamento técnico com aquecimento contendo três manifestações de exercícios analíticos e, durante a aula propriamente dita, foi observado um exercício de Formas Jogadas em Jogos de passes pontuados por número de ações conseguidas, seguido na parte final da aula de jogo coletivo que tomou a maior parte do tempo total.

No terceiro treinamento novamente ocorreu treinamento físico sem bola no qual foram observados exercícios de aquecimento (como corpo principal da aula exercícios de velocidade). Este treinamento durou cerca de uma hora e meia contando com os intervalos rápidos para beber água.

No quarto treinamento técnico, aconteceram no aquecimento duas manifestações de exercícios analíticos, e, na aula propriamente dita ocorreu uma manifestação de jogos reduzidos (“bobinho” no círculo central de campo) seguido de jogo coletivo na parte final da aula que tomou a maior parte do tempo total.

Assim, observou-se nesta categoria a existência do treinamento compartimentado no qual duas sessões foram de treino físico e duas sessões foram de treino técnico. Nas sessões de treino técnico, houve a utilização de formas jogadas e a utilização de apenas um Jogo reduzido.

6.3.2. Escola Nº 2 - Categoria Sub-15:

| Quadro 10 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 2 – categoria Sub-15 | | | |
|---|--|--|--|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1 ^a | Exercícios analíticos | Jogos Modificados | Jogo Coletivo 11x11 utilizando o campo inteiro. |
| 2 ^a | Corrida em volta do campo; Alongamentos; Circuito analítico com bola | Jogo Modificado | Jogo Coletivo de 11x11 utilizando o campo inteiro. |
| 3 ^a | Corrida variando movimentos em volta do campo; Alongamentos | Exercícios Analíticos Jogo Reduzido | Jogo Coletivo de 11x11 utilizando o campo inteiro |
| 4 ^a | Corrida em volta do campo | Jogo Reduzido | Jogo Coletivo de 11x11 utilizando o campo inteiro |

A primeira aula observada no período de aquecimento contou com dois exercícios analíticos, sendo um em duplas trocando passes e outro de condução de bola por entre cones. Diferente da escola anterior esta escola não só mostrou nesta primeira aula que não trabalha no modelo compartimentado de treinamento, como apresentou dois jogos modificados em espaço reduzido de meio campo de jogo. Jogos estes representados por um ataque contra defesa onde os jogadores (volantes) de ataque se dispunham em zonas onde não eram combatidos e lançavam bolas para os laterais cruzarem na área. Os volantes inicialmente faziam lançamento para o lateral aberto na ponta do mesmo lado. Num segundo momento o lançamento era invertido para o lateral do lado contrário.

A segunda aula observada no período de aquecimento contou com uma corrida em volta do campo, alongamentos de membros inferiores e superiores, e um circuito analítico onde cada aluno em fila continha uma bola e deveria seguir um percurso composto por uma estação de cinco cones a serem driblados, outra de quatro bambolês a serem ultrapassados correndo pisando em seu anterior, outra seqüência de cinco cones a serem driblados e uma última seqüência de bambolês dispostas para dois saltos com a perna esquerda e dois saltos com a perna direita. A aula propriamente dita contou com um Jogo Modificado utilizando meio campo de jogo onde um armador partia do meio de campo fazendo passe a um dos dois atacantes que se aproximavam para devolver esse passe acompanhados por seus respectivos marcadores. Tendo a bola devolvida ao armador os dois atacantes tentavam se desmarcar dos marcadores correndo em diagonal, buscando as laterais de campo, abrindo espaço para o armador conduzir a bola e decidir se finalizaria na intermediária de ataque ou faria o passe a um dos atacantes dependendo da ação dos dois marcadores.

A terceira aula observada contou no período de aquecimento com corrida em volta do campo saltando e cabeceando o ar ao comando do professor; chutando o ar tocando com a mão na ponta do pé alternando pernas de chute ao comando do professor; parando para fazer dez flexões de braço ao comando do professor; elevando calcanhares atrás ao comando do professor e alongamentos de membros inferiores, tronco e membros superiores. A aula propriamente dita contou inicialmente com exercícios de domínio de bola (peito, coxa e dorso do pé) e depois com dois exercícios analíticos de finalização, sendo o primeiro finalização após fazer o passe do meio de campo a um companheiro posicionado na meia lua da área que preparava a bola para o chute, depois variando o exercício anterior, condução de bola partindo do meio de campo com a bola rumo ao gol finalizando da entrada da área durante a saída do goleiro, depois numa última variação, o exercício virou um jogo reduzido de enfrentamento com igualdade numérica 1x1,

onde partindo do meio de campo com a bola o garoto tinha que driblar um companheiro posicionado na intermediária para finalizar a gol. O jogo Coletivo no final da aula contou com a orientação do professor quanto aos posicionamentos em campo.

A quarta e última aula observada nesta escola, nesta categoria, contou no período de aquecimento com duas voltas de corrida no campo. A aula propriamente dita contou com um jogo reduzido de igualdade numérica em meio campo de jogo onde a equipe que atacava tinha como objetivo fazer o gol e a equipe que se defendia tinha como objetivo roubar a bola e conseguir efetuar dez passes consecutivos. A cada objetivo alcançado a equipe perdedora pagava pena de dez flexões de braço. O jogo contou com orientação do professor quanto aos posicionamentos em campo.

As aulas desta categoria nesta escola, procuram respeitar aquilo anteriormente preconizado neste estudo como adequado, convergindo com Ferreira (2002), demonstrando utilizar bem principalmente do Jogo Modificado. Os exercícios analíticos apresentados durante a terceira sessão de aula, apesar de analíticos, puderam mostrar a aproximação com situações reais de jogo capazes de surgir inesperadamente, que exijam respostas rápidas e principalmente ações individuais em caso de contra-ataques.

6.3.3. Escola Nº 3 - Categoria Sub-15:

| Quadro 11 – Síntese das aulas observadas na Escola nº 3 – categoria Sub-15 | | | |
|---|--|------------------------|--------------------------------|
| Aula Observada | Aquecimento | Desenvolvimento | Parte Final |
| 1ª | Corrida em volta do campo | Jogo Modificado | Jogo em campo reduzido |
| 2ª | Exercício Recreativo | Jogo Modificado | Jogo em campo reduzido |
| 3ª | Corrida em volta do campo; Alongamentos | Jogo Modificado | Jogo em campo reduzido |
| 4ª | Corrida em volta do campo; Alongamentos | Jogo Modificado | Jogo de 11x11 em campo inteiro |

A primeira aula propriamente dita que foi observada, contou com um exercício de Jogo Modificado onde o campo em espaço reduzido de aproximadamente 60mx 40m comportava duas equipes de sete jogadores para cada lado, podendo dispor cada uma das equipes em posse da bola de oito alunos de apoio posicionados em áreas específicas do campo, junto às laterais (dois em cada lado das laterais de campo em cada meio campo), sendo quatro em cada lado do campo. Os alunos em campo também tinham posições definidas e o jogo consistiu em os jogadores, tanto de ataque como de defesa, poderem sempre contar com os jogadores de apoio de modo a proporcionar alternância dos momentos de superioridade de jogadores de defesa e momentos de superioridade dos jogadores de ataque.

A segunda aula observada apresentou como aquecimento um pega-pega com bola, com as características de uma brincadeira de queimada e, na aula propriamente dita, um jogo modificado num campo de espaço reduzido de aproximadamente 60mx40m, três equipes de oito jogadores se

revezavam num jogo onde os alunos tinham posições definidas em campo e apenas podiam invadir a área de campo do colega se fizessem o passe. A cada passe feito e infiltração garantida, criavam-se situações de superioridade numérica no time em posse da bola nos mais diversos pontos do campo. Ao perder a posse, o aluno que estava infiltrado era obrigado a retornar imediatamente para sua posição original sem poder participar de qualquer jogada durante este período de retorno. As equipes revezavam-se a cada gol marcado.

A terceira aula contou, no período de aquecimento, com jogadores correndo em duplas, duas voltas no campo e alongamento de membros inferiores, tronco e membros superiores. A aula propriamente dita contou com um jogo modificado denominado “ultrapassagem” em que um jogador com a bola na lateral de campo inicia fazendo o passe para outro mais aberto na mesma lateral e corre passando por trás deste, recebendo de volta o passe mais à frente para que execute o cruzamento para outros três alunos, que no início da jogada, estão posicionados no meio de campo e partem rumo a área para tentar marcar o gol, enfrentando dois zagueiros que os aguardam na área conjuntamente ao goleiro. O jogo aconteceu em campo com espaço aproximado a 60mx40m.

A quarta aula observada contou no período de aquecimento com uma corrida simples em volta do campo e alongamentos de membros superiores, tronco e membros inferiores. A aula propriamente dita contou com um jogo modificado denominado “Treinamento Alemão” em que duas equipes se enfrentam utilizando o campo todo tendo de fora uma equipe que aguarda o gol para ocupar o lugar de quem tomou o gol. O jogo consiste em ter que passar para o campo adversário apenas tocando a bola (passes curtos), ou seja, não pode haver chutões ou lançamentos longos. O Jogo Coletivo aconteceu em campo inteiro.

As aulas desta categoria, nesta escola, convergem completamente com o proposto neste estudo como adequado, principalmente aos Jogos Modificados.

7. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.

Uma vez colhidos os dados das observações nas escolas, partir-se-á para as entrevistas com todos os professores das escolas sede nas categorias averiguadas.

7.1. Dados pessoais dos professores da Categoria Sub- 05

Nesta categoria existem apenas as entrevistas de duas escolas, conforme dito anteriormente durante o resultado das observações (6.1). Contudo não há falta dos dados, pelo contrário, essa discussão será reforçada mais adiante.

7.1.1. Resultados da Escola n° 1:

Esta escola não trabalhava com esta categoria.

7.1.2. Resultados da Escola n° 2:

| Quadro 12 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-5 Escola n° 2 | |
|---|--|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 24 anos |
| Tempo de Formação em Educação Física? | 01 ano |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Vivência na modalidade desde os seis anos de vida até experiência de três anos como atleta profissional; curso de preparação de goleiros e preparação física feitos na Faculdade |

7.1.3. Resultados da Escola n° 3

| Quadro 13 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-5 Escola n° 3 | |
|---|--|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 51 anos |
| Tempo de Formação em Educação Física? | Desde 1977 |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Graduação em Educação Física; Pós Graduado em Treinamento Desportivo; Curso de Treinador de Futebol; experiência de 18 anos com escolinhas de Futebol. |

7.2. Dados pessoais dos professores da Categoria Sub-09

Os resultados foram os seguintes:

7.2.1. Resultados da Escola n° 1

| Quadro 14 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-9 Escola n° 1 | |
|---|--|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 26 anos. |
| Tempo de Formação em Educação Física? | Formará em 2007 |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Experiência adquirida no futebol como ex-atleta de dois clubes de expressão do Futebol Paulista, além de ter trabalhado com um famoso técnico no Futebol Profissional. |

Verifica-se o fato de o professor não ser formado em Educação Física apesar de estar cursando Faculdade. É visível sua preocupação em buscar a formação específica.

7.2.2. Resultados da Escola n° 2

| Quadro 15 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-9 Escola n° 2 | |
|---|--|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 25 anos |
| Tempo de Formação em Educação Física? | Ainda cursa Educação Física (3° ano), trabalhando como estagiário no local |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Curso de preparador de goleiros e curso de preparação física feitos na Faculdade |

Verifica-se o fato de o professor ser estagiário, estar cursando Educação Física e demonstrar profunda preocupação com sua formação específica já procurando aperfeiçoar conhecimentos para o trabalho com a modalidade ainda enquanto aluno universitário.

7.2.3. Resultados da Escola n° 3

| Quadro 16 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-9 Escola n° 3 | |
|---|--|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 26 anos |
| Tempo de Formação em Educação Física? | 2 anos e meio |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Estágio no futebol feito no próprio local onde trabalha durante o tempo em que era aluno da Faculdade de Educação Física |

7.3. Dados pessoais dos professores da Categoria Sub-15

Os resultados foram os seguintes:

7.3.1. Resultados da Escola n° 1

| Quadro 17 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-15 Escola n° 1 | |
|--|--|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 31 anos. |
| Tempo de Formação em Educação Física? | 2 anos de formado. |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Vivência como ex-jogador profissional, atuação como treinador e experiência adquirida como aluno da faculdade. |

7.3.2. Resultados da Escola n° 2

| Quadro 18 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-15 Escola n° 2 | |
|--|---|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 33 anos |
| Tempo de Formação em Educação Física? | 12 anos |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Além da Faculdade, trabalho em categorias de base; trabalho no Futebol profissional |

7.3.3. Resultados da Escola n° 3

| Quadro 19 – Dados Pessoais do Professor da Categoria Sub-15 Escola n° 3 | |
|--|---|
| Perguntas | Respostas |
| Idade? | 31 anos |
| Tempo de Formação em Educação Física? | 10 anos |
| Formação Específica para trabalhar com Futebol contando estudos e experiências? | Faculdade de Educação Física; experiência de trabalho no Corinthians e no Santos F.C. |

7.4. Quanto ao trabalho desenvolvido com a Categoria Sub 05

Foram pesquisados também detalhes sobre o trabalho desenvolvido com esta categoria na escolinha de futebol. Os resultados foram os seguintes:

7.4.1. Resultados da Escola n° 1

Esta escola não trabalhava com esta categoria.

7.4.2. Resultados da Escola n° 2

| Quadro 20 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-05 Escola n° 2 | |
|--|---|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | Desenvolvimento do ser humano por intermédio do esporte |
| Horário das aulas? | 14h às 15h30, 2 ^a e 5 ^a feira |
| Qual o método utilizado? | Jogos educativos e exercícios que estimulem a coordenação motora da criança |
| Participa de competições? | sim |
| Nível das competições que participa? | Campeonatos internos apenas |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | Decisão conjunta com professores de outras categorias |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos | Treina da mesma forma |

7.4.3. Resultados da Escola n° 3

| Quadro 21 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-05 Escola n° 3 | |
|--|---|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | Formar atletas e não jogadores |
| Horário das aulas? | 8h às 10 h 3ª e 5ª feira |
| Qual o método utilizado? | Exercícios Analíticos aliados a trabalho de Coordenação motora para favorecer a melhora dos movimentos; Jogos de estafetas; Jogos com alvos |
| Participa de competições? | Não participa porque não entende a competição como algo saudável nesta faixa etária |
| Nível das competições que participa? | Não participa de competições |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | Professor |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos | Não participa de competições |

7.5. Quanto ao trabalho desenvolvido com a Categoria Sub 09

Os dados do trabalho desenvolvido nesta categoria nos revelaram o seguinte:

7.5.1. Resultados da Escola n° 1

| Quadro 22 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-9 Escola n° 1 | |
|---|---|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | Formação do Atleta e do Homem. |
| Horário das aulas? | Segunda à Sexta-Feira das 14h às 15h30. podendo o aluno escolher os dias em que quer treinar. |
| Qual o método utilizado? | Fundamento. |
| Participa de competições? | Sim. |
| Nível das competições que participa? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Campeonatos da Liga Santista de Futebol. ➤ Torneios da Região. |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | Equipe de professores. |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos | Treina da mesma forma. |

De todas as respostas do quadro acima fez-se questão de ressaltar os horários de aula, mais especificamente ao fato dos alunos poderem escolher quantos dias da semana queriam treinar. Foi acrescentado pelo professor que os dias em que todos os alunos ou a maior parte deles estariam em aula eram as terças e quintas-feiras, sendo assim os melhores dias para as observações deste estudo. Deste modo, as observações foram feitas nestes dias durante duas semanas consecutivas nessa escola.

7.5.2. Resultados da Escola n° 2

| Quadro 23 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-9 Escola n° 2 | |
|---|---|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | Aprimorar técnicas para passar para outras categorias |
| Horário das aulas? | 14h às 15h30, 2ª e 5ª feira. |
| Qual o método utilizado? | Jogos em espaços reduzidos |
| Participa de competições? | Sim |
| Nível das competições que participa? | Torneios internos e torneios da região. |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | O conjunto de professores. |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos? | Treina da mesma forma. |

7.5.3. Resultados da Escola n° 3

| Quadro 24 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-9 Escola n° 3 | |
|---|---|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | Favorecer o desenvolvimento da criança por intermédio do esporte na formação de caráter do homem e desenvolvimento motor na parte pedagógica. |
| Horário das aulas? | 8h às 10h, 3ª e 5ª feira. |
| Qual o método utilizado? | Exercícios de coordenação com e sem bola, jogos educativos. |
| Participa de competições? | Não, apenas aprimora o desenvolvimento motor |
| Nível das competições que participa? | Não participa de competições |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | O conjunto de professores |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos | Não participa de competições |

7.6. Quanto ao trabalho desenvolvido com a Categoria Sub 15

Os dados do trabalho desenvolvido nesta categoria nos mostraram o seguinte:

7.6.1. Resultados da Escola n° 1

| Quadro 25 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-15 Escola n° 1 | |
|--|---|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação de Atletas; ➤ Negociação de jogadores; ➤ Seleção dos melhores. |
| Horário das aulas? | Segunda a Sexta-Feira das 14h às 16h30. |
| Qual o método utilizado? | Treinamento específico: parte física, tática e principalmente parte técnica. |
| Participa de competições? | Sim. |
| Nível das competições que participa? | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Torneios e Campeonatos da Região; ➤ Campeonato Paulista. |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | Discute com a direção para chegar ao planejamento de bom nível. |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos | É organizado um planejamento das competições no ano e diminui parte física (fazendo apenas manutenção) em época de campeonato. |

Ressalta-se a extrema preocupação em formar atletas para possíveis negociações, a preocupação com os treinos físicos, técnicos e táticos, a preocupação em disputar campeonatos significativos, a decisão da metodologia a ser utilizada dividida entre professor e instituição e a ênfase no treinamento voltado para performance e resultados em competições.

7.6.2. Resultados da Escola n° 2

| Quadro 26 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-15 Escola n° 2 | |
|--|--|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | Existe um trabalho social e um trabalho visando competição para futuro ingresso em categorias de base de clube de Futebol profissional |
| Horário das aulas? | 15h às 17h30, 2ª e 5ª feira. |
| Qual o método utilizado? | Jogos táticos e técnicos |
| Participa de competições? | sim |
| Nível das competições que participa? | Campeonato interno e Campeonatos da região. |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | Algumas decisões dos professores e outras impostas pela instituição (metodologias). |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos | Treina da mesma forma |

7.6.3. Resultados da Escola n° 3

| Quadro 27 – Dados do Trabalho Desenvolvido com a Categoria Sub-15 Escola n° 3 | |
|--|--|
| Perguntas | Respostas |
| Objetivos do trabalho nessa categoria? | Formar homens. |
| Horário das aulas? | 15h30 às 17h30, 3ª e 5ª feira |
| Qual o método utilizado? | Jogos táticos e técnicos |
| Participa de competições? | sim. |
| Nível das competições que participa? | Nível de escolinha. |
| Quem toma decisão a respeito do método utilizado, professor ou instituição? | Conjunto de professores respeitando a opinião do professor da categoria. |
| Quando em competições treina da mesma forma ou muda os treinamentos | Treina da mesma forma. |

7.7. Resultados da Análise Idiográfica

Baseando-se em Silva (1991) segue uma análise idiográfica das entrevistas.

A palavra idiográfica vem do grego “idios” que significa “aquilo que é próprio, peculiar” e do verbo “grafar” que significa “dar forma escrita a”. Trata-se, então, de uma análise que resulta na grafia de algo que é próprio, peculiar ao sujeito estudado.

Nesta análise através das seleções e interpretações das unidades de significado buscou-se uma proposição consistente sobre a estrutura do Treinamento Integrado no plano individual.

O discurso de cada entrevistado foi identificado com um código e cada unidade de significado foi numerada posteriormente constando em matriz nomotética que sistematizou as informações coletadas de modo a propiciar a construção dos resultados.

Todas as unidades de significado apontadas nos discursos dos sujeitos interrogados constam nesta matriz .

A questão aberta feita aos professores foi a seguinte: **“O que você poderia me dizer do método de Treinamento Integrado, ou seja, aquele que aproxima o treinamento da realidade do jogo através de jogos educativos?”**

Deve-se ressaltar que a Escola nº 1 não trabalha com a categoria Sub-05 e portanto não foram obtidos dados desta categoria nesta escola. As respostas de acordo com as Categorias foram as seguintes:

7.7.1. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-05 Escola 2 (S-05/ E - 2)

“É um método importante no ensino da...da...da...modalidade, né? Você viu que nós trabalhamos bastante Jogos de Estafetas, Jogos de arremesso, precisão, né? Esses jogos trabalham bastante a velocidade, a mudança de direção, a direção do garoto, né? E é importante também as mãos e não somente os pés, né? Até que trabalhe por inteiro o garoto, né? Que é o nosso principal objetivo.”

7.7.1.1 Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-05 Escola 2 (S-05/ E -2).

1- É um método importante no ensino da...da...da...modalidade, né? Você viu que nós trabalhamos bastante Jogos de Estafetas, Jogos de arremesso, precisão, né?

2- Esses jogos trabalham bastante a velocidade, a mudança de direção, a direção do garoto, né?

3- E é importante também as mãos e não somente os pés, né? Até que trabalhe por inteiro o garoto, né? Que é o nosso principal objetivo.

7.7.1.2. Unidades de significado de S-05/ E-2 na linguagem do pesquisador

1- O sujeito inicia ressaltando a importância do método integrado no ensino do Futebol e lembrando dos principais jogos do método integrado com que trabalha, jogos estes que são preconizados para a faixa etária em questão.

2- O sujeito coloca alguns aspectos capazes de serem melhorados na criança com a aplicação destes jogos.

3- O sujeito termina seu discurso atentando para o fato de ser importante trabalhar a formação do ser humano num todo e não apenas focalizar a especificidade da modalidade.

7.7.1.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-05/ E-2.

(1) O sujeito demonstra conhecimento do método quando reconhece jogos apropriados para aquela faixa etária (2) identifica e foca os principais jogos preconizados por Ferreira (2002) para esta categoria (3) e demonstra preocupação com um trabalho de formação global do ser humano e não específico da modalidade.

7.7.2. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub- 05 Escola 3 (S-05/ E-3)

“Bom, através de jogos educativos eu gosto muito de trabalhar corrida de estafeta onde eu faço um trabalho recreativo que motiva muito os alunos e também é...ã ã ãn...através de...de movimentos coordenativos como zigue-zague, saltos sobre a cordinha, aaa...própria... a própria trabalho de aros, ééé, jogos entre os alunos, então isso aí é interessante porque a gente...a gente faz com que todos se integrem de uma forma recreativa e eles brincando estão fazendo movimentos importantes na sua formação como um todo. Porque veja bem, hoje um menino fica dentro de seu apartamento, a frente de um vídeo- game, de um computador, de uma televisão e a gente...êêê...é, quando o

menino vem aqui na nossa...na nossa escolinha a gente tem que trabalhar esses trabalhos como eu disse de estafetas, com alvo, específico, porque são tudo exercícios que desenvolvem a coordenação do menino e isso é muito importante na sua formação como um todo e que vai ser importante não só para o futebol, mas para todas as suas atividades num...num geral, não é verdade?”

7.7.2.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-05 Escola 3 (S-05/ E -3).

1- Bom, através de jogos educativos eu gosto muito de trabalhar corrida de estafeta onde eu faço um trabalho recreativo que motiva muito os alunos e também é...ã ã ãn...através de...de movimentos coordenativos como zigue-zague, saltos sobre a cordinha, aaa...própria... a própria trabalho de aros, ééé, jogos entre os alunos,

2- então isso aí é interessante porque a gente...a gente faz com que todos se integrem de uma forma recreativa e eles brincando estão fazendo movimentos importantes na sua formação como um todo.

3- Porque veja bem, hoje um menino fica dentro de seu apartamento, a frente de um vídeo- game, de um computador, de uma televisão e a gente...êêê...é, quando o menino vem aqui na nossa...na nossa escolinha a gente tem que trabalhar esses trabalhos como eu disse de estafetas, com alvo, específico, porque são tudo exercícios que desenvolvem a coordenação do menino e isso é muito importante na sua formação como um todo e que vai ser importante não só para o futebol, mas para todas as suas atividades num...num geral, não é verdade?

7.7.2.2. Unidades de significado de S-05/ E-3 na linguagem do pesquisador

1- O sujeito lembra dos principais jogos do método integrado com que trabalha, jogos estes que são preconizados para a faixa etária em questão.

2- O sujeito prossegue enfatizando o fato deste ser um método em que brincando se propicia movimentos que favorecem a formação do ser humano num todo.

3- O sujeito prossegue se referindo aos jogos do método como excelentes formas de compensar o sedentarismo que priva as crianças do mundo moderno de um desenvolvimento adequado, oportunizando a aquisição dos padrões fundamentais de movimento.

7.7.2.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-05/ E-3.

(1) O sujeito reconhece os principais jogos do método de acordo com a faixa etária (2) entende o método como um treinamento sério que se faz brincando (3) citou jogos propostos por Ferreira (2002) e demonstrou entender o método como adequado para oportunizar a aquisição dos padrões fundamentais do movimento, pensando numa formação global e não específica.

7.7.3. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub- 09 Escola 1 (S-09/ E-1)

“É, um trabalho, as vezes, até recreativo, né? Pode...acho muito importante, a gente trabalha dessa forma também aqui e...treinamento reduzido, em espaço reduzido, no caso aqui nós temos o society aqui a gente sai do campo, coloca o pessoal no society pra trabalhar o raciocínio, pra trabalhar...pro passe ser mais rápido, pra eles pensarem mais rápido e o toque de bola ser melhor, pra quando for para um campo maior, é...o pensamento estar mais apurado.”

7.7.3.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-09 Escola 1 (S-09/E1)

1 - É, um trabalho, às vezes, até recreativo, né?

2- acho muito importante, a gente trabalha dessa forma também aqui e...treinamento reduzido, em espaço reduzido, no caso aqui nós temos o society aqui a gente sai do campo, coloca o pessoal no society pra trabalhar o raciocínio, pra trabalhar...pro passe ser mais rápido, pra eles pensarem mais rápido e o toque de bola ser melhor, pra quando for para um campo maior, é...o pensamento estar mais apurado.

7.7.3.2. Unidades de significado de S-09/E-1 na linguagem do pesquisador

1- Ressalta o aspecto agradável e descontraído desta forma de treinamento dando a entender que pode ser usado para treinar bem, sem as tantas exigências de outros métodos.

2- Expressa visão de que treinando em espaço menor, com jogo reduzido, há uma melhora considerável dos fundamentos principais bem como da capacidade de decisão.

7.7.3.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-09/E-1

(1) Entende como uma atividade útil que se faz brincando e que não tem as fortes exigências de outros métodos (2) identifica o método quando diz ser capaz de melhorar o raciocínio e as ações de jogo dos alunos por intermédio dos jogos reduzidos.

7.7.4. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub- 09 Escola 2 (S-09/ E-2)

“É que nem eu te falei né? Ôôô...A gente usa muito jogos com espaços reduzidos com situações aproximadas do jogo que proporciona vivência pras crianças, até o uso mesmo da educação a gente utiliza também aqui...que não só a educação dos pais, mas a nossa aqui, eles vão ser obedientes taticamente e isso é muito usado no futebol.”

7.7.4.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-09 Escola 2(S-09/ E2)

1- É que nem eu te falei né? Ôôô...A gente usa muito jogos com espaços reduzidos com situações aproximadas do jogo que proporciona vivência pras crianças

2- até o uso mesmo da educação a gente utiliza também aqui...que não só a educação dos pais, mas a nossa aqui, eles vão ser obedientes taticamente e isso é muito usado no futebol.

7.7.4.2. Unidades de significado de S-09/E-2 na linguagem do pesquisador

1- Demonstra conhecimento do método relacionando-o aos jogos reduzidos e ao fato deste aproximar às vivências das situações reais de jogo.

2- Estabelece relação entre a importância da educação propiciada pelos pais e a educação instaurada por sua escola que, por sua vez, utiliza o método integrado, no que indiretamente atribui importância a educação tática.

7.7.4.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-09/E-2

(1) Associa o método aquilo que lhe é atribuído adequadamente em literatura, convergente com Ferreira (2002) e KNVB Holland (1995) com relação a proporcionar vivências próximas ao jogo (2) o sujeito atribui a boa educação tática ao método.

7.7.5. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub- 09 Escola 3 (S-09/ E-3)

“Bom, nós trabalhamos aqui no nosso clube com...com as crianças dessa categoria, com...ééé...espaço, é, no...com jogos em espaços reduzidos, com estafeta, com alvos. Nós trabalhamos todo tipo...da...da parte pedagógica que envolvaaaa, tanto a parte dos jogos cooperativos, trabalhando dentro...embasado dentro do trabalho com os jogos em espaços reduzidos.Dentro de tudo isso pra criança poder se locomover, poder ter uma locomoção melhor, poder ter umaaaa...um dinamismo melhor entre os jogos.Participar que é o mais importante, a criança não pode se isolar, ela tem que participar de todos os jogos. Procurar estar sempre...tem que ter a inclusão. Dentro de todos os jogos que a gente...que a gente...prepara, a gente tem que sempre o mais importante priorizar a inclusão da criança, porque a partir do momento que a criança vem pra fazer algum esporte, é...sendo que na parte competitiva ou na parte da...na parte da saúde, pra tratar alguma coisa relacionada a doença, alguma coisa relacionada ao bem estar, ela sempre tem que ta, na parte da inclusão, porque a inclusão que faz parte do nosso trabalho, a gente tem sempre que priorizar o caráter da criança, pra fazer a inclusão.”

7.7.5.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-09 Escola 3(S-09/ E3)

1- Bom, nós trabalhamos aqui no nosso clube com...com as crianças dessa categoria, com...ééé...espaço, é, no...com jogos em espaços reduzidos, com estafeta, com alvos.

2- Nós trabalhamos todo tipo...da...da parte pedagógica que envolvaaaa, tanto a parte dos jogos cooperativos, trabalhando dentro...embasado dentro do trabalho com os jogos em espaços reduzidos. Dentro de tudo isso pra criança poder se locomover, poder ter uma locomoção melhor, poder ter umaaaa...um dinamismo melhor entre os jogos.

3- Participar que é o mais importante, a criança não pode se isolar, ela tem que participar de todos os jogos. Procurar estar sempre...tem que ter a inclusão. Dentro de todos os jogos que a gente...que a gente...prepara, a gente tem que sempre o mais importante priorizar a inclusão da criança, porque a partir do momento que a criança vem pra fazer algum esporte, é...sendo que na parte competitiva ou na parte da...na parte da saúde, pra tratar alguma coisa relacionada a doença, alguma coisa relacionada ao bem estar, ela sempre tem que ta, na parte da inclusão, porque a inclusão que faz parte do nosso trabalho, a gente tem sempre que priorizar o caráter da criança, pra fazer a inclusão.

7.7.5.2. Unidades de significado de S-09/E-3 na linguagem do pesquisador

1- Relaciona o método aos jogos a ele dispostos em literatura.

2- Afirma utilizar outros métodos associados ao método integrado para propiciar a aquisição dos padrões fundamentais de movimento.

2- Atribui aos jogos do método o processo de inclusão das crianças de sua turma.

7.7.5.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-09/E-3.

(1) Demonstra conhecimento do método relatando seus jogos (2) utiliza outros métodos associados ao integrado para favorecer aquisição dos padrões fundamentais de movimento (3) relaciona o método ao favorecimento da inclusão da criança no esporte.

7.7.6. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-15- Escola 1 (S-15/E-1)

“É muito importante, é uma forma que você trabalha, né? O...o jogo né?_O lado emocional do atleta também de uma forma diferente, né? Às vezes eles acham que estão brincando e estão fazendo um treinamento onde eles vão ter uma evolução muito grande dentro de campo, né...quando chegarem a uma competição. Eu costumo trabalhar muito jogos com espaço reduzido, né, onde trabalha o raciocínio rápido, o...os passes,né? E eu acho importante, acho que todos deveriam ter um tempo no seu planejamento, na sua programação para esse tipo de treinamento.”

7.7.6.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-15 Escola 1 (S-15/E1)

1 - É muito importante, é uma forma que você trabalha, né? O...o jogo né?

2 - O lado emocional do atleta também de uma forma diferente, né? Às vezes eles acham que estão brincando e estão fazendo um treinamento onde eles vão ter uma evolução muito grande dentro de campo, né...quando chegarem a uma competição.

3 - Eu costumo trabalhar muito jogos com espaço reduzido, né, onde trabalha o raciocínio rápido, o...os passes,né?

4 - E eu acho importante, acho que todos deveriam ter um tempo no seu planejamento, na sua programação para esse tipo de treinamento.

7.7.6.2. Unidades de significado de S-15/E1 na linguagem do pesquisador

1 - Entende que no método integrado se trabalham jogos.

2 – Afirma que se trata de um treinamento sério que se faz brincando.

3– Expressa a sua visão de que treinando em espaço menor, há uma melhora considerável dos fundamentos principais bem como da capacidade de decisão.

4– Entende que este tipo de treinamento deve fazer parte do planejamento das escolas de futebol.

7.7.6.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-15/ E1.

(1) Identifica o método quando manifesta que se trabalha o jogo (2) entende que é um treinamento sério que se faz de forma descontraída (3) capaz de melhorar a técnica e o raciocínio de jogo de seus jogadores(4) treinamento deveria ser utilizado por todas as escolas de futebol.

7.7.7. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-15- Escola 2 (S-15/E-2)

“É, nessa categoria que a gente trabalha que é o Sub-15, ééé...a maior incidência no que a gente dá é a parte tática, mesmo porque, a idade que eles tão...eles, ééé...eles já tem que ter um posicionamento adequado,éé...e através dos jogos táticos a gente consegue dar uma noção boa pra eles de posicionamento...êêê...qual função que cada posição faz...no...dentro do jogo.Então por isso que a gente dá ênfase nessa parte tática, pra que no jogo eles possam ter um desenvolvimento melhor do que simplesmente dar um coletivo...ééé...jogar a bola, com isso aí ele não vai estar aprendendo nada, então nos treinamentos a gente dá ênfase a isso, porque vai fazer com que o garoto cresça no seu...no seu futebol, no seu posicionamento, que vai ser muito útil pra ele na fase competitiva da coisa.”

7.7.7.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-15 Escola 2 (S-15/E2).

1- É, nessa categoria que a gente trabalha que é o Sub-15, ééé...a maior incidência no que a gente dá é a parte tática, mesmo porque, a idade que eles tão...eles, ééé...eles já tem que ter um posicionamento adequado,éé...e através dos jogos táticos a gente consegue dar uma noção boa pra eles de posicionamento...êêê...qual função que cada posição faz...no...dentro do jogo.

2- Então por isso que a gente dá ênfase nessa parte tática, pra que no jogo eles possam ter um desenvolvimento melhor do que simplesmente dar um coletivo...ééé...jogar a bola, com isso aí ele não vai estar aprendendo nada,

3- então nos treinamentos a gente dá ênfase a isso, porque vai fazer com que o garoto cresça no seu...no seu futebol, no seu posicionamento, que vai ser muito útil pra ele na fase competitiva da coisa.

7.7.7.2. Unidades de significado de S-15/E2 na linguagem do pesquisador.

1- Ressalta a importância dos jogos táticos nesta categoria, com o que segundo ele se consegue melhorar posicionamento e dar noções das funções de cada posição em campo.

2- Atenta para o fato de que é necessário oferecer método de ensino adequado para aprendizagem da modalidade.

3- Manifesta a preocupação em preparar com métodos adequados os seus alunos para períodos posteriores de competições mais significativas.

7.7.7.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-15/ E2

(1) Identifica o método quando manifesta que se trabalha o jogo tático (2) entende como um método adequado para aprendizagem da modalidade (3) acredita que este método respeita fases do desenvolvimento de seus alunos precedendo a competição significativa.

7.7.8. Transcrição do discurso do sujeito da Categoria Sub-15- Escola 3 (S-15/E-3).

“Bom, isso aí é bem importante, né? Porque a gente trabalha com alguns métodos que nem você viu agora o método alemão, o treinamento alemão ele aproxima bem dos jogos, você deixa o atleta bem próximo da realidade do jogo em si. E os jogos educativos é...justamente pra isso, pra você chegar bem próximo na hora do jogo ele saber o que vai fazer, mas não com aquela pressão, por ele ser da escolinha, então ele não tem que ter aquela pressão, mas ele já sabe o que ele vai fazer.”

7.7.8.1. Seleção de unidades de significado do sujeito da categoria Sub-15 Escola 3 (S-15/E3).

1- Bom, isso aí é bem importante, né? Porque a gente trabalha com alguns métodos que nem você viu agora o método alemão, o treinamento alemão ele aproxima bem dos jogos, você deixa o atleta bem próximo da realidade do jogo em si.

2- E os jogos educativos é...justamente pra isso, pra você chegar bem próximo na hora do jogo ele saber o que vai fazer, mas não com aquela pressão, por ele ser da escolinha, então ele não tem que ter aquela pressão, mas ele já sabe o que ele vai fazer.

7.7.8.2. Unidades de significado de S-15/E3 na linguagem do pesquisador.

1- Associa o método ao treinamento que aproxima da realidade do jogo.

2- Afirma que devido à utilização do método, existe melhora da capacidade de decisão de seus alunos.

7.7.8.3. Análise idiográfica, convergências das unidades de significados de S-15/ E3.

(1) Entende que o método aproxima o treinamento a realidade do jogo (2) acredita que o método melhora a capacidade de decisão de seus alunos.

7.8. Resultados da Matriz Nomotética

A coluna de agrupamentos retrata todas as convergências das unidades de significados dos discursos reconhecidos pelo pesquisador. O “x” abaixo dos profissionais entrevistados corresponde à seleção de unidades de significado dos sujeitos entrevistados.

7.8.1. Resultados da Categoria Sub-05

| Quadro 28 – Matriz Nomotética Categoria Sub-05 | | | |
|--|---------------------------|----------------|----------------|
| Agrupamentos | S-05/E1 | S-05/E2 | S-05/E3 |
| Método descrito de acordo com o que é preconizado para a faixa etária em questão. | Não há dados desta escola | X | X |
| Método associado ao conhecimento dos jogos, convergente com a proposta de Ferreira (2002). | Não há dados desta escola | X | X |
| Método associado a importância da formação global do ser humano e não a especificidade do movimento, apenas. | Não há dados desta escola | X | X |
| Método associado como um treinamento sério que se faz brincando. | Não há dados desta escola | | X |

7.8.2. Resultados da Categoria Sub- 09

| Quadro 29 – Matriz Nomotética Categoria Sub-9 | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Agrupamentos | S-09/E1 | S-09/E2 | S-09/E3 |
| Método associado com a ludicidade e divertimento | X | | |
| Jogo Reduzido associado à melhora da técnica . | X | | |
| Jogo Reduzido associado a proporcionar vivências próximas ao jogo | | X | |
| Método favorece a educação tática. | | X | |
| Método bem descrito em seus jogos de forma convergente com o preconizado por Ferreira (2002). | | | X |
| Método é utilizado conjuntamente a outros. | | | X |
| Método favorece a inclusão do aluno. | | | X |

7.8.3. Resultados da Categoria Sub-15

| Quadro 30 – Matriz Nomotética Categoria Sub-15 | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|
| Agrupamentos | S-15/E1 | S-15/E2 | S-15/E3 |
| Método associado ao jogo. | X | | |
| Método associado a um treinamento descontraído e ao mesmo tempo sério. | X | | |
| Método associado a melhora da técnica e raciocínio dos alunos. | X | | |
| Método útil às escolas de futebol devendo constar em seus planejamentos. | X | | |
| Método associado ao jogo tático. | | X | |
| Método adequado à aprendizagem do Futebol. | | X | |
| Método adequado à formação pré-competitiva. | | X | |
| Método associado a aproximação do treinamento a realidade do jogo. | | | X |
| Método associado a melhora da capacidade de decisão dos alunos. | | | X |

8. DISCUSSÃO

Optou-se por respeitar nas discussões a seguir a mesma seqüência até então observada - Categoria Sub-05, Categoria Sub-09 e Categoria Sub-15.

Cabe ao pesquisador apenas averiguar o que acontece nestas categorias, na região investigada, com a utilização ou não dos métodos adequados ao ensino do Futebol. Mesmo averiguando o conhecimento de professores sobre o Método Integrado, em nenhum momento esta pesquisa julgou qualquer profissional, mas sim como o fenômeno se manifesta. Os dados colhidos, analisados e discutidos à luz da visão do pesquisador podem servir para demonstrar fatos característicos da região de inquérito, que podem não condizer com outras realidades de outras regiões que passam a merecer averiguações no sentido de ampliar informações a respeito deste método de ensino.

Na pesquisa fenomenológica, a visão do pesquisador tem papel determinante na discussão. Por isso procurou-se subsídios no estudo prévio de Revisão de Literatura como forma apoio e sustentação destas colocações. O objetivo deste trabalho é, com as discussões a seguir, dar condições para que profissionais possam rever seus conhecimentos com relação ao fenômeno estudado e possam decidir a respeito da conveniência de utilizar essas sugestões de acordo com seu entendimento e suas próprias realidades.

8.1. Observações da Categoria Sub 05

8.1.1. Escola Nº 1

Esta escola não trabalha com esta categoria. Porém este dado permite levantar questões a respeito da necessidade de compreender a intencionalidade de um projeto de formação humana e de atletas que opta por não trabalhar com categorias menores. Pelo que se acompanhou em outras escolas, cujos dados ver-se-á a seguir, o trabalho com esta faixa etária é comum, uma vez que é capaz de viabilizar a aquisição dos padrões fundamentais do movimento humano bem como

favorecer a inclusão social e o desenvolvimento sadio da criança, oportunizando desde cedo interiorizar o gosto pela prática de esportes, associado à compreensão de sua importância e necessidade.

8.1.2. Escola Nº 2

Esta escola demonstrou total convergência em suas aulas com aquilo que se estudou anteriormente como adequado a esta categoria, quando se referiu aos exercícios analíticos propostos por Ramos (1988) e Formas Jogadas propostas por Ferreira (2002), por meio de Jogos e remates de precisão e Jogos de lançamento. A identificação da utilização destes dois métodos específicos e distintos de ensino do Futebol está também de acordo com o preconizado pela literatura da modalidade por intermédio de KNVB Holland (1995). Não sendo o bastante, as brincadeiras de pega-pega-corrente e pega-pega-ajuda-ajuda mostram claramente a falta de compromisso com uma formação específica para a modalidade e a convergência com um processo de desenvolvimento humano que estabelece relações com a literatura da educação física, mais precisamente na vasta literatura voltada para Educação Física escolar em suas séries iniciais.

8.1.3. Escola Nº 3

Esta escola demonstrou um trabalho diferenciado já a partir do período de aquecimento, quando se pôde observar a preocupação de proporcionar o movimento de formas variadas por meio de brincadeiras lúdicas de correr, formar grupos e imitar animais. Houve também a preocupação em proporcionar exercícios de coordenação geral, assim como a preocupação com o conhecer o próprio corpo, utilizando para isso exercícios de alongamento, não somente com o objetivo de alongar, mas também de possibilitar o reconhecimento de esquema corporal. Nesta escola observou-se ainda a utilização do método integrado por meio das formas jogadas propostas por Ferreira (2002) através dos Jogos de precisão e também da utilização dos Jogos de estafetas. O método analítico também apareceu muito bem aplicado e apesar do trabalho nesta escola ser

parecido com a escola nº 2, a experiência do professor prevaleceu e convergiu com a citação anterior de Ferreira (2002) no que se refere à importância da vivência na área do profissional que trabalha com crianças. Em relação ao professor da escola nº 2, relativamente novo na profissão, notou-se o fator essencial quanto à criação e aplicação dos exercícios e jogos, culminando na utilização de circuito de acordo com o preconizado pela literatura da Educação Física por Tani, Manoel, Kokubun e Proença (1988). Tal diversificação de métodos e variação de jogos e exercícios mostrou claramente a importância de explorar as diversas possibilidades e proporcionar vivências variadas para as crianças no esporte, preocupando-se sobretudo com a formação humana. A utilização de cobranças de pênaltis no término da aula, após o jogo coletivo nos representou uma volta à calma de boa escolha.

8.2. Observações da Categoria Sub 09

8.2.1. – Escola Nº 1

Os métodos Analítico e Integrado são utilizados por esta escola, sendo que no Método Integrado, acompanhou-se a aplicação dos jogos de precisão, dos jogos de estafetas e do jogo reduzido. Esta miscelânea de métodos observadas, não trazem prejuízos aos aprendizes, pois não há problemas na mistura dos métodos, desde que bem disponibilizados durante as fases de aula cabíveis a cada um. Questionou-se inicialmente nesta faixa etária, a quantidade de exercícios analíticos com bola durante o período de aquecimento. Pode verificar-se que seria adequado, já nesta fase das aulas, a utilização também e principalmente das Formas Jogadas (Corridas de estafetas e Jogos de precisão), por aproximar muito mais o treinamento da realidade do jogo, além de serem atividades que despertam muito mais motivação nos alunos.

Durante o período da aula propriamente dita, viu-se à utilização do jogo reduzido dividindo espaço com as formas jogadas que aconteciam em maior escala. Fato que não converge

com KNVB Holland (1995) que coloca como o mais indicado para o corpo os jogos reduzidos para esta faixa etária.

Observou-se também que no período final das aulas sempre foi utilizado o jogo coletivo que tomava um bom tempo das aulas. O conhecimento pleno dos Jogos Reduzidos neste caso pode acarretar na diversificação da aplicação do jogo e numa possível melhora da divisão e aproveitamento do tempo de aula.

Talvez a falta de conhecimento em diferenciar métodos e principalmente seus jogos seja fator que influencie de maneira determinante na divisão dos períodos de aula impedindo uma melhor diversificação dos exercícios.

8.2.2. Escola Nº 2

Nesta escola encontrou-se um panorama completamente diferente da escola anterior. Observou-se também a utilização do Método Analítico e do Método Integrado, porém a primeira e a quarta aula aconteceram de forma fidedigna com aquilo que é indicado como mais adequado por KNVB Holland (1995) para o corpo principal de aula. Durante o aquecimento destas duas aulas, observou-se também a convergência com aquilo que este trabalho sugere na escola anterior sobre a boa utilização do período da aula com os exercícios analíticos e formas jogadas.

Na segunda aula pôde-se observar um aquecimento pouco convencional se comparado aos aquecimentos citados da primeira e quarta aulas. Não há problemas com uma corrida em volta do campo e exercícios de alongamento, levando em conta que em uma aula de uma hora e meia existe tempo de sobra. Acredita-se porém que esta faixa etária necessite de um aquecimento mais aproximado às reais necessidades dos aprendizes, mais voltado para a formação humana e não tão preocupada com especificidades do futebol. A aula propriamente dita, baseada somente em exercícios analíticos preenchem grande parte da aula (que na verdade contou em seu maior

tempo com o Jogo Coletivo) e poderia ser aproveitada de melhor forma com a utilização daquilo que é preconizado para esta faixa etária – o Jogo Reduzido.

Como já havíamos atentado na outra escola observada, também é apropriada a brincadeira recreativa utilizada como aquecimento na terceira aula, assim como os exercícios de alongamentos. A aula propriamente dita, neste caso, não deveria se resumir a exercícios analíticos e poderia oferecer mais alternativas ao que se refere ao Jogo Reduzido. A realização de uma cobrança de pênalti por cada aluno, representou uma excelente volta à calma que já foi citado em outra escola, em outra categoria.

8.2.3. Escola Nº 3

Observou-se novamente nesta escola a utilização dos métodos Analítico e Integrado, porém, apesar de apresentar um panorama parecido com o da última escola, esta mostra algumas variantes interessantes.

Na primeira aula, durante o período de aquecimento, foram utilizados diversos exercícios de coordenação geral e alongamentos. Pode-se observar nestes exercícios uma preocupação além de apenas aquecer para o Futebol: realização de exercícios diversos que respeitavam uma ordem gradual de dificuldades e uma ordem que partia de exercícios diversos para membros superiores, exercícios diversos para o tronco e por último, exercícios diversos para membros inferiores. A aula propriamente dita composta somente por exercícios analíticos, divergiu por completo daquilo que é preconizado pela literatura do Futebol para esta faixa etária, mesmo tendo sido observado que os alunos eram em grande maioria iniciantes, sem qualquer prática anterior da modalidade, cujas dificuldades eram evidentes.

Tais preocupações além do apenas aquecer para o futebol, foram observadas também na última aula na qual foi dado um pega-pega comum durante os exercícios de aquecimento. Já na segunda e terceira aulas, encontrou-se a aplicação do Jogo Reduzido, o que é recomendado para

esta faixa etária pela Literatura do Futebol. Acredita-se porém, que cabe a possibilidade de uma divisão mais próxima ao que a Literatura do Futebol indica, inclusive com a aplicação durante o período de aquecimento destas duas aulas de Jogos de Precisão, Jogos de Estafetas (formas jogadas), uma vez que tal parte do método integrado favoreceria uma aproximação mais gradual da aquisição das técnicas individuais necessárias para uma prática melhor do Jogo Reduzido e conseqüentemente do jogo de Futebol.

8.3. Observações da Categoria Sub-15

8.3.1. Escola Nº 1

Nesta categoria, a partir dos dados desta escola, a discussão principal passa a ser com relação a aplicação ou não do Modelo Compartimentado de Treinamento. Tal fato não converge com o que preconiza KNVB Holland (1995), que defende a idéia de desenvolver nesta fase a condição técnica do jovem, dando ênfase às atividades de jogos reduzidos e modificados (destes últimos os menos complexos), deixando jogos de treinamento no teor da palavra para jovens a partir dos 17 anos. Adaptação ao trabalho é a palavra mais propícia. Não apenas deve existir o treinamento físico, mas que seja compatível com a idade destes jovens, de forma que compartimentar o treinamento, propiciando sessões de treino, exclusivamente físicas não produzem tantos efeitos benéficos nem motivam os garotos.

Coll (1997) afirma que somente quando não há educação pela ciência, o modelo adulto acaba sendo utilizado para o jovem. É difícil assimilar que tal Modelo Compartimentado seja utilizado nesta faixa etária por professores que fazem parte (ou deveriam fazer parte) de comunidade científica, cujos estudos, cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização existem à disposição e livre escolha no mercado. É comum que este modelo seja aplicado por pessoas sem formação específica baseadas naquilo que faz parte do senso comum, ou seja, dados sem mostrar fontes confiáveis que comprovem a veracidade das informações.

Os trabalhos físicos observados de resistência e velocidade poderiam acontecer adaptados de forma indireta com bola em situações de jogos reduzidos e modificados (pouco complexos) bem mais agradáveis, receptíveis e adequados para tal faixa etária.

8.3.2. Escola Nº 2

As observações desta escola se mostraram completamente adversas à escola anterior ao que diz respeito ao treinamento compartimentado. Não se observou tal manifestação nesta escola, somente à utilização do Método Analítico e do Método Integrado. Tais observações mostraram-se de acordo com aquilo preconizado por KNVB Holland (1995) e Ferreira (2002).

Sugeriu-se que nos períodos de aquecimento fossem trabalhadas formas jogadas por meio de jogos de estafetas e jogos de precisão, além daquilo que se observou acontecer como aplicação de exercícios analíticos, corridas e alongamentos.

As partes principais das aulas aconteceram quase completamente dentro do que é preconizado por KNVB Holland (1995) e Ferreira (2002) para esta faixa etária. Apenas a terceira aula, durante o seu corpo principal, contou com aplicação de dois exercícios analíticos, evoluindo para um jogo reduzido, numa perspectiva de trabalhar três situações distintas de contra-ataques. A primeira onde o garoto fazia o passe do meio de campo para um atacante posicionado na entrada da área que devolvia o passe para sua finalização ao gol da intermediária do campo, a segunda em que o garoto partia com a bola sozinho do meio de campo para finalizar na entrada da área e a terceira, a qual o garoto partia com a bola do meio de campo encontrando resistência de um adversário, tendo que executar o drible para finalizar ao gol. Os dois exercícios analíticos inicialmente observados poderiam ocorrer ainda dentro do período de aquecimento, dividindo espaço com a utilização de Formas Jogadas, seja por intermédio de um Jogo pontuado por número de ações conseguidas, um Jogo de estafeta ou um jogo de remate de precisão. Desta forma, seria aproveitado melhor o tempo da aula propriamente dita para aplicação daquele que foi

o terceiro exercício – Jogo Reduzido, de modo que sobrando tempo para aplicação de mais um ou dois Jogos Reduzidos ou Jogos Modificados no corpo principal de aula, tornando-a muito mais dinâmica. Nesta aula houve o aquecimento composto por uma corrida em volta do campo, executando movimentos diversos e uma sessão de alongamentos no centro do campo, levando aproximadamente 15 minutos de aula.

Os jogos coletivos de 11x11 no final de todas as aulas observadas, também são preconizados pela literatura do Futebol e, portanto, de acordo com a faixa etária em questão.

8.3.3. Escola Nº 3

Nesta escola pôde-se constatar a utilização somente do Método Integrado. Apenas sugeriu-se, a exemplo da escola anterior, que os períodos de aquecimento poderiam ser mais bem utilizados para aplicação de outras partes deste método como as Formas Jogadas e os Jogos Reduzidos dividindo o corpo principal das aulas com os Jogos Modificados. Estes, por sua vez, apareceram bem utilizados de forma diversificada conforme foram anteriormente detalhados neste estudo durante a síntese das observações desta categoria.

Os Jogos coletivos nos finais das três primeiras aulas aconteceram em campo reduzido dada à preocupação do professor com a exigência dos exercícios ministrados durante a aula propriamente dita. Por fim, na última aula, após o “Treinamento Alemão”, foi utilizado o campo inteiro, uma vez que esta atividade já utilizava este espaço de jogo.

8.4. Discussão das entrevistas realizadas com os professores da categoria Sub 05

8.4.1. – Escola Nº 1

Não houve entrevista, pois a instituição não trabalha com esta categoria.

8.4.2. Escola Nº 2

Apesar de o professor ser relativamente novo e recém – formado e de contar, além da experiência de ex-atleta, com alguns cursos específicos para o treinamento do futebol, feitos

durante o tempo que cursava faculdade, quando perguntado sobre o método utilizado mostrou ter conhecimento de que já nesta faixa etária as crianças estão propensas aos Jogos Educativos, bem como a estimulação da coordenação motora devendo somente participar de competições internas que visam incentivar sua participação esportiva. Talvez o fato de não mudar o treinamento no período que antecede as competições internas signifique não haver tal preocupação com performances e resultados.

O tempo das aulas de uma hora e meia foi bem apropriado, tanto quanto o fato de que o conjunto de professores toma decisões com relação ao método utilizado nesta categoria.

O objetivo de nossas observações é fornecer ao estudo um relato objetivo e completo, capaz de trazer o maior número de informações possíveis sobre o que ocorre com o fenômeno investigado, conforme citado por Thomas e Nelson (2002). Há desta forma necessidade de relatar um importante dado para a pesquisa observado durante as conversas com todos os professores e estagiários, logo após o término das entrevistas. Na conversa com o professor desta escola, por exemplo, descobriu-se que foi na literatura do Futebol disponível no Brasil que encontrou informações sobre os “Jogos educativos”,

8.4.2.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 2.

O professor manifestou em seu discurso conhecimento teórico e conhecimento prático do método integrado para esta categoria, quando da aplicação dos Jogos e exercícios observados. Demonstrou também conhecimento de que nesta faixa etária as crianças estão propensas não só aos Jogos educativos mas a estimulação da coordenação motora. Agiu de acordo com o que é preconizado pela literatura do Futebol e da Educação Física, fato admirável para um profissional recém formado com pouca experiência profissional.

A primeira e última aulas observadas foram dispostas dentro do Método Integrado, assim como a segunda e a terceira forma mais dispostas ao Método Analítico convergindo com a literatura do futebol de Ferreira (2002) e Ramos (1998) e com seu discurso de que o objetivo do trabalho nesta categoria seria o desenvolvimento humano.

Levando-se em consideração que apontou a utilização de exercícios que estimulem a coordenação motora como método, observou-se durante a aplicação do Método Analítico durante a segunda aula o circuito de atividades, houve pouca variação em desenvolvimento prático, o que poderia ter explorado mais a estimulação dos padrões fundamentais de movimento, proporcionando em conjunto com o Método Analítico – que parece pouco motivador de acordo com Ramos (1998) – no lugar de repetir estações de drible nos cones, saltos ou ultrapassagem de obstáculos variados por cima e por baixo, cambalhotas, corridas de costas, etc. Neste aspecto, Ferreira (2002) salienta a perspectiva de que professores mais experientes lidam melhor com a aplicação de métodos, porém ao mesmo tempo, acredita-se que jovens de brilho devem ser incentivados a prosseguir seus estudos em busca de adquirir conhecimento e futuras vivências capazes de melhorar suas ações profissionais e conseqüentemente atingir as reais necessidades dos alunos.

A duração para cada aula é de uma hora e meia, demonstrando tempo suficiente para aplicação de exercícios e jogos. Já a decisão a respeito do método a ser tomado em conjunto com todos os professores, demonstra coerência entre todos para um trabalho composto de várias fases, nas quais todas são importantes e devem ter o conhecimento daqueles que têm e terão responsabilidade com cada aluno de acordo com seu desenvolvimento.

Haja vista a dificuldade de encontrar respostas plausíveis, principalmente na literatura do Futebol disponível no Brasil sobre o assunto Treinamento Integrado, fato anteriormente detalhado e criticado durante a construção deste estudo, é interessante a revelação deste professor

com relação ao fato de utilizar a Literatura do Futebol para encontrar subsídios durante a aplicação do método. Averiguando posteriormente nesta literatura encontrou-se em Rius (2003) um dos dois Jogos de Remate de Precisão aplicados por este professor durante sua primeira aula. Tal fato pode significar de alguma forma a importância desta literatura na disseminação destes jogos.

8.4.3. Escola Nº 3

A experiência de muitos anos de vida, a vivência de dezoito anos de atuação na área em conjunto com uma formação especializada e adequada à função de professor de Futebol, chamou a atenção uma vez que entre todos os entrevistados, este se diferenciava.

O discurso deste professor inicialmente evidenciava a formação de atletas e não jogadores de Futebol. Compreende-se que este profissional quis explicar o quão completa pode ser a preparação de um homem quando se pensa na formação de um atleta e não de apenas um jogador. O quanto o vivenciar, raciocinar, compreender e saber de verdade agir com autonomia nas variadas possibilidades de ações do esporte é mais amplo que apenas dominar determinados movimentos de forma mecânica em busca de performance e resultado. Notou-se neste caso que o professor entende que o esporte está predisposto ao inesperado, anteriormente citado por Morin (2004) e que por isso exige um ser mais completo para lidar melhor com as diversas e imprevisíveis possibilidades que podem ocorrer. Este professor afirmava que, por meio do esporte, é possível formar um conhecimento capaz de perdurar para sempre (e não somente durante uma curta carreira de jogador para as ações próprias de jogo), com sabedoria, capaz de se estender para a vida pessoal no bom relacionamento com as pessoas ou em situações que a vida inesperadamente impõe.

Quando indagado a respeito do método de ensino utilizado, afirmou aliar os Exercícios Analíticos a um trabalho de coordenação motora para favorecer a melhoria dos movimentos,

convergindo desta forma com Tani, Manoel, Kokubun, Proença (1988) e Ferreira (2002), preconizando para esta faixa etária os Jogos de Estafetas e Jogos com alvos, compreendido como Jogos de Remates de Precisão, segundo o autor citado. Tal colocação demonstra conhecimento do Método Integrado como também domínio do conhecimento inerente a Literatura da Educação Física, conseguindo criar durante a utilização de métodos a possibilidade para atingir objetivos além dos propostos pelos métodos utilizados.

O fato de não participar de competições com garotos desta faixa etária pode significar preocupação restrita com o desenvolvimento e a formação humana.

O tempo de duas horas de aula é composto de formas variadas de Jogos e exercícios. A respeito de o professor tomar decisão sobre o método utilizado foi considerado neste estudo como normal.

O objetivo deste estudo é de trazer o maior número de informações possíveis sobre o que ocorre com o fenômeno investigado, conforme o anteriormente citado por Thomas e Nelson (2002), trazendo a necessidade de relatar as conversas informais com todos os professores entrevistados. Logo após o término das entrevistas descobriu-se que este profissional fez recentemente um curso com um renomado técnico do Futebol brasileiro que abordou o tema “Jogos Educativos”, discutindo alguns joguinhos interessantes para trabalhar desde as escolinhas até o treinamento de alto nível. Este professor passou estes jogos para outros professores das outras categorias, principalmente da Sub-15, como exemplo o “Treinamento Alemão”. Isso leva a crer que tal conhecimento é também disseminado em cursos da modalidade. Porém o professor também esclareceu que em nenhum momento foi colocado em tal curso qualquer autor do método exposto ou qualquer teoria sobre o assunto, apenas a disseminação prática.

8.4.3.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 3.

A preocupação do discurso deste professor foi convergente com uma prática que estimula a aquisição dos padrões fundamentais do movimento em Exercícios Analíticos aliados a trabalho de Coordenação motora para favorecer a melhora dos movimentos, o que relacionamos a Tani, Manoel, Kokubun e Proença (1988). Além disso, houve a preocupação com a participação e integração de todos os alunos em suas aulas, num ambiente todo especial que são recebidos e tratados todos os dias. Mostrou na prática, que uma aula de Futebol pode ser algo muito especial muito além de apenas aprender o Futebol e isso estava claramente estampado nos rostos felizes dos alunos. Tal fato levou a relacionar à frase anteriormente citada por Betti (1999) quando este colocou “tratar seu aluno como um TU e não como um ISSO”, algo que somente um professor com vivência na área e na vida, consegue conciliar em termos de qualidade no atendimento com excelência e qualificada prestação de serviço. Demonstra equilíbrio entre a preocupação com o desenvolvimento humano, com a formação técnica adequada, de acordo com o desenvolvimento e relacionamento humano, com a comunicação fácil e com o aproveitamento do tempo útil de aula. A criatividade na aplicação dos exercícios analíticos, jogos de estafetas e jogos com alvos coincidem com o discurso inflamado de quem sabe o que fala e faz.

O tempo de duas horas de aula foi sempre muito bem aproveitado e preenchido por exercícios criativos e diversos, numa aula completamente apropriada para esta faixa etária.

O fato de este professor tomar as decisões a respeito do método utilizado é normal, além de acumular funções de professor tem responsabilidade por esta escolinha.

Mesmo tendo citado um curso feito e não indicando a literatura do Futebol como um subsídio de pesquisa para obter conteúdos para aplicar, averiguou-se junto à literatura do Futebol os jogos aplicados por este profissional nesta categoria. Um dos Jogos de Remates de Precisão que este professor aplicou durante a primeira aula, que visava acertar qualquer dos seis bambolês dispostos entre as traves do arco de gol para marcar pontos foi encontrado no livro “Futebol

Exercícios e Jogos” (Rius, 2003, p. 212). Tal fato talvez possa representar a participação deste livro na disseminação de tais jogos em nosso país podendo estabelecer indiretamente, de alguma forma, relação desta aplicação com o conhecimento do profissional.

8.5. Discussão das entrevistas realizadas com os professores da categoria Sub 09

8.5.1. Escola Nº 1

Atentou-se aqui o fato do estagiário ser relativamente jovem e ainda sem a formação específica necessária, além de somente dispor das vivências como ex-atleta e de ter trabalhado com o futebol profissional (alto nível). Deve-se lembrar também, neste caso, daquilo anteriormente citado por Ferreira (2002) e que converge com essa situação quando citou o fato de professores de crianças serem geralmente jovens enquanto em sua opinião os mais experientes teriam melhores vivências para dirigir situações de aprendizagem. O conhecimento advindo das vivências deste estagiário é importante e não deve ser desconsiderado, uma vez que se mostra bem informado para um universitário, mesmo que ainda não disponha de conhecimento suficiente para formar plenamente homens e atletas, o que seria o objetivo daquela escolinha, relatado por este. A plena formação do homem e do atleta exige uma enorme gama de informações que tais vivências citadas por si só não totalizam suficiência plena, mas que por outro lado este estagiário ainda não teve oportunidade de se aperfeiçoar devidamente. Apesar de Ferreira (2002) afirmar que professores de crianças devam ser os mais experientes não pode ser tomado como regra, é preciso incentivar os jovens de brilho e talento a melhorar seus conhecimentos na área do ensino do Futebol para que se tornem profissionais ainda mais experientes.

O tempo de uma hora e meia está dentro da normalidade para a categoria e a decisão sobre o método utilizado a partir do conjunto de professores também está apropriado pois precisa se pautar em outros profissionais para trabalhar com as crianças.

Talvez o fato de não haver mudanças no treinamento em período de competições demonstre que não há preocupação desta escola com resultados competitivos nesta faixa etária, tanto quanto o fato de indicar que o método de trabalho utilizado é o fundamento, demonstre a preocupação em dirigir ações de ensino da modalidade.

Em conversa informal com este estagiário, não se identificou a busca subsídios para aplicar o Método Integrado em suas aulas.

8.5.1.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N°1.

Esta crítica se faz necessária para despertar o interesse de todos a respeito da educação esportiva de bom nível, a fim de ampliar seus conhecimentos, buscar identificar melhor os métodos e seus conteúdos, bem como disponibilizá-los em aula, adequando-os aos objetivos e fazendo com que a aula seja mais aproveitada em seu tempo. A busca do conhecimento se faz necessária para atingir plenamente o objetivo de formar homens e atletas, afirmado pelo futuro profissional.

Apesar de se identificar com o Método Integrado em uma de suas partes (Jogo Reduzido), não o utilizou amplamente o conhecimento dos seus conteúdos, aplicando jogos simples e comumente utilizados (o jogo do “pé trocado” e bobinho). Mesmo assim, demonstrou este estagiário conhecimento do Método Integrado a partir do momento que o utilizou em suas aulas.

Das outras fases específicas do método, utilizou as formas jogadas (jogos de precisão e velocidade), talvez sem saber identificá-las ou diferenciá-las do jogo reduzido. Este estudo poderá colaborar não somente para que conheça e domine melhor o método pesquisado, diferenciando também dos outros métodos e a partir daí organizar e dispor melhor dos conteúdos

conhecidos, buscar novos conteúdos dos diversos métodos existentes, para utilizá-los de forma diversificada e consciente dentro do seu tempo de aula.

O tempo de aula de uma hora e meia é pertinente para aplicação dos exercícios e jogos.

A decisão conjunta dos professores da escola com relação ao método utilizado favorece este estagiário a discutir suas ações com os demais professores de outras categorias contribuindo de forma indireta no pleno desenvolvimento destes alunos uma vez que futuramente poderão ser seus alunos.

Mesmo sem qualquer indicação deste estagiário sobre a busca de subsídios para aplicar o Método Integrado averiguou-se a literatura do Futebol tentando encontrar qualquer dos jogos colocados por este estagiário. Encontrou-se apenas o Jogo Reduzido utilizado por ele em sua terceira aula em Rius (2003, p.114). Mais uma vez tal fato indica que talvez exista uma influência desta literatura no conhecimento de quem ministra as aulas.

8.5.2. Escola N° 2

Observou-se também nesta escola que o entrevistado ainda cursa faculdade de Educação Física e que ao mesmo tempo em que estagia procurando adquirir experiência, também procura aperfeiçoar seus conhecimentos dentro do possível, por meio de cursos específicos do Futebol, feitos na própria instituição de ensino que frequenta. Tal fato torna-se importante uma vez que os jovens têm que ter uma iniciação profissional.

Manifestou preocupação com o fato desta categoria ser um período de preparação importante no âmbito da formação técnica quando perguntado com relação ao objetivo do trabalho nesta categoria, tanto quanto apontou os Jogos em Espaços Reduzidos como o método utilizado por ele. Realmente esta é uma fase importante na preparação da criança num aspecto global do esporte, tanto quanto tal conhecimento sobre a parte do Método Integrado indicada por ele como Jogos em Espaços Reduzidos pode ser compreendido como Jogo Reduzido, de acordo

com Ferreira (2002), demonstrando conhecimento do que é indicado ser aplicado, de acordo com a Literatura do Futebol.

Afirmou participar de competições internas e da região com esta categoria, ao mesmo tempo em que disse não modificar a forma de treinamento quando participa destas competições. Tal fato pode significar não haver preocupação com a competição nesta faixa etária.

O tempo de aula de uma hora e meia é apropriado para a categoria. Já o fato de o conjunto de professores tomar as decisões com relação ao método demonstrou que há uma preocupação conjunta de todos os envolvidos no trabalho.

Em conversa informal mantida após a entrevista, buscando fornecer ao estudo um relato objetivo e completo sobre o que acontece com o fenômeno (Thomas & Nelson, 2002), foi revelado que, consultando a literatura do Futebol, este estagiário encontrou subsídios para aplicar os Jogos Educativos. Não citou, porém qualquer livro.

8.5.2.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 2.

Foi possível constatar que os cursos feitos na Faculdade não contribuem efetivamente para seu trabalho uma vez que são mais voltados para uma fase de especialização do futebol. O que não é o caso da faixa etária com que trabalha, cuja especialização não é adequada. Consideramos em parte o curso de preparação de goleiros, quanto a ter subsídios para fornecer as informações iniciais desta posição aos garotos. Não acreditamos porém na necessidade de treinamento específico para goleiros nesta faixa etária, mas sim que o garoto vivencie todas as posições jogando sobretudo com alegria.

Para quem ainda cursa faculdade a comparação entre discurso e prática é muito boa. Quando indiretamente apontou o Método Integrado como o utilizado por ele, talvez tenha

esquecido de dizer que também trabalha com o Método Analítico que apareceu em todas as suas aulas. Quando utilizou o Método Integrado (Jogo Reduzido) na primeira e última aula o fez com propriedade, disponibilizando bem o tempo para aplicação, sendo que na última aula chegou a aplicar dois jogos sendo o segundo jogo, uma variação do primeiro. Tal metodologia está de acordo com o que é preconizado pela Literatura do Futebol: KNVB Holland (1995), para o corpo principal de aula na faixa etária em questão, demonstrando conhecimento do método.

Quando afirmou utilizar como Método os Jogos em Espaços Reduzidos, sugeriu-se uma revisão do conteúdo ministrado nas aulas propriamente ditas, durante a segunda e terceira aula, principalmente porque o conteúdo analítico utilizado no corpo principal destas aulas poderia ser bem utilizado durante os períodos de aquecimento, deixando as aulas propriamente ditas para aplicação dos Jogos Reduzidos. Levando em consideração que apenas queremos entender quais métodos são utilizados nesta categoria, e se há conhecimento do Método Integrado, pode-se dizer que tanto o Método Analítico como o Integrado são utilizados e compreendidos por este estagiário. Porém o fato de utilizar os dois métodos em corpo principal de aula nos mostrou que esta compreensão é limitada.

Nos parece também manifestar boa preocupação com a formação e não com a competição uma vez que afirmou participar de competições e não modificar a forma de treinamento quando participa destas competições. Cabe ressaltar que tal confirmação desta afirmação parece que tivemos no último dia de nossas observações, cuja aula nos pareceu não fugir da normalidade e ao seu final o estagiário combinava com seus alunos local e horário de um jogo que fariam por um campeonato da região.

O tempo de aula nos pareceu bom em seu aproveitamento na aplicação dos exercícios e jogos, o que uma vez melhor dispondo melhor dos métodos de acordo com nossas sugestões poderá tornar a aula muito mais dinâmica e motivadora.

A decisão conjunta em torno de decidir o método utilizado nos pareceu de bom tom levando em conta ser um estagiário quem ministra estas aulas. Dessa forma não somente os professores estarão inteirados do trabalho desenvolvido como têm a possibilidade de discutir e colaborar com este estagiário na decisão dos melhores caminhos a serem seguidos.

O fato de alegar em conversa informal que consultou a literatura do Futebol para obter subsídios para aplicar os Jogos Educativos, converge com a realidade daquilo que aplica. Consultando Rius (2003, p. 254) localizou-se o exercício de Jogo Reduzido ministrado na sua primeira aula. Isto confirma mais uma vez aquilo que citou-se já continuamente nesse estudo que tal livro pode determinar, de alguma forma, a disseminação deste método.

8.5.3. Escola Nº 3

O fato de o professor ser relativamente novo, formado há dois anos e meio parece mais uma vez ir ao encontro da afirmação de Ferreira (2002), que é comum o fato de professores de crianças serem geralmente os mais jovens.

Seu estágio enquanto aluno da Faculdade de Educação Física foi cumprido no próprio estabelecimento em que hoje trabalha, demonstrando que tal estágio oportunizou vivências importantes capazes de retratar sua competência para a função, a ponto de ser contratado após o término do estágio. Torna-se importante o fato de obter a formação específica para o trabalho com crianças, trabalhando com elas, porém nota-se que continua buscando especialização para contribuir ainda mais para o crescimento profissional.

De acordo com as informações tomadas, verificou-se que este professor está de acordo com o que é preconizado pela Literatura do Futebol e da Educação Física sobre os preceitos de desenvolvimento humano quando afirmou que os objetivos do trabalho com sua categoria são o desenvolvimento da criança por intermédio do esporte, a formação do caráter e desenvolvimento motor.

É preciso salientar que, diferente das outras escolas, o tempo de aula são de duas horas, duas vezes por semana. Apesar de apresentar meia hora a mais de aula que as outras escolas, isso não prejudica no andamento e desenvolvimento das atividades propostas.

O método utilizado apontado por este profissional foi os exercícios de coordenação com e sem bola e Jogos Educativos demonstrando, no primeiro caso, preocupação com o desenvolvimento da criança no esporte, tanto quanto, no segundo caso, uma insinuação do conhecimento e utilização do Método Integrado.

Afirmou este profissional não participar de competições com esta categoria. Também citou que utilizava duas horas como período de aula e que o conjunto de professores era quem decidia com o método utilizado.

Em conversa informal após a entrevista, buscando fornecer ao estudo um relato objetivo e completo sobre o que acontece com o fenômeno, baseado em Thomas & Nelson (2002), este professor não revelou qualquer fonte em que possa ter se baseado para aplicação do Método Integrado.

8.5.3.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 3.

O fato de as crianças desta escola serem iniciantes, sem qualquer prática anterior, deixou claro que este professor, quando utiliza de métodos variados (não somente os da Literatura do Futebol), demonstrou conhecimento destes métodos e preocupação com a plena formação de seus alunos. Neste caso, seu discurso de que os objetivos do trabalho seriam o desenvolvimento da criança por intermédio do esporte na formação do caráter do homem e desenvolvimento motor na parte pedagógica, verificou-se uma preocupação com uma necessidade além do apenas ensinar Futebol. Desta forma compreende-se sua preocupação excessiva com exercícios de coordenação

geral, exercícios gerais e execução de movimentos diversos como forma de melhorar as vivências motoras básicas das crianças.

Apesar de acharmos que neste caso o Método Integrado poderia aparecer melhor utilizado durante o período de aquecimento com aplicação das Formas Jogadas, conforme citou-se na discussão das observações, o Método Integrado aparece em parte compreendido e aplicado por este profissional em Jogos Reduzidos, de acordo com o que a literatura do Futebol recomenda, apesar deste professor não ter citado em seu discurso a utilização deste método. Tal fato em conjunto com a utilização do Método Analítico no período de aula propriamente dita, nos deixou claro que não conhece plenamente o Método Integrado.

Às duas horas de aula, foram apropriadas para esta categoria.

Em relação à decisão sobre o método ser conjunta também favorece a discussão entre todos os professores, de modo a atingir um consenso que possibilite o desenvolvimento gradual dos alunos.

Averiguando a literatura do Futebol, encontrou-se em Sans Torrelles & Fratarolla Alcaraz (2003, p. 43) o Jogo Reduzido utilizado por este professor na segunda aula, durante o corpo principal de aula. Tal fato pode traduzir também uma influência deste livro no conhecimento e aplicação dos jogos do Método Integrado em nosso país. Faz-se questão aqui de ressaltar que anteriormente neste estudo questionou-se a possibilidade deste livro disseminar a aplicação destes jogos de forma indiscriminada, uma vez que cita os Jogos do Método Integrado sem porém explicar o método de forma plena em suas fases distintas, apenas citando alguns de seus variados jogos como se fossem todos uma só coisa capaz de melhorar performances esportivas.

8.6. Discussão das entrevistas realizadas com o professor da categoria Sub 15

8.6.1. Escola Nº 1

Considerou-se que o profissional é recém formado pois possui apenas dois anos como graduado. Não se podem desprezar a experiência de ex-atleta profissional e a vivência que teve como treinador.

Ficou evidente a extrema preocupação nesta categoria em formar atletas para negociações tornando-se precoce este tipo de atitude, bem como privilegiar apenas os melhores, nesta categoria. O que diverge completamente daquilo que compete a esta faixa etária e que foi anteriormente citado pela literatura neste estudo. Verifica-se como comum o surgimento de talentos cada vez mais novos no alto nível, tanto quanto a preocupação em formar e negociar jogadores coloca em dúvida a real posição de um profissional do qual se espera, sobretudo, ações baseadas no conhecimento científico. Não nos conforta saber que esta categoria aparece exigida além do necessário.

A preocupação em participar de um Campeonato Paulista nesta categoria tem a importância, uma vez que, segundo Martin (1988), esta faixa etária aparece disposta a campeonatos significativos como preparação para o alto nível. Esta consciência de que se trata de jovens e não de atletas de alto nível, portanto sem obrigações de resultados exuberantes nesta faixa etária, parece essencial. Não há sentido em se preocupar tanto em ganhar Campeonatos, sejam os de rua, o Regional ou o Paulista. Nesta fase, o que está em jogo é a formação do homem em seu todo (físico, técnico e mental) e não do atleta somente, uma vez que o pico de um atleta acontece entre os vinte e três e os vinte e seis anos de idade, aproximadamente, quando se atinge perto dos 100% de todas as capacidades e que o recomendado por KNVB Holland (1995) e que converge com Ferreira (2002) é que os jogos de competição madura ou o treinamento explícito, no teor da palavra, se consumam como corpo principal do trabalho apenas após os dezessete anos de idade. O fato de citar que diminui o treinamento físico em situações de competição, mais uma vez demonstra a preocupação que diverge do que é preconizado para esta categoria.

Isso tudo dá margem para imaginar que o alto índice de abandono da modalidade nesta faixa etária possa se dar pelo fato das decepções dos garotos em não atingirem altos e impróprios índices de cobranças (de suas capacidades físicas, técnicas e táticas) exigidos por técnicos e pela própria intolerância destes em tentar entender os limites de garotos nesta faixa etária.

O profissional citou usar do Treinamento Específico baseado em preparação física, técnica e tática, quando perguntado com relação ao Método utilizado. O profissional indicou ainda o tempo de duas horas e meia de aula para esta categoria.

A decisão sobre o método utilizado ser em conjunto com os professores pareceu adequado. Depois da entrevista, porém, nos questionamos com relação a nenhum dos outros professores envolvidos numa decisão conjunta, atentar para a utilização do Método Compartimentado nesta categoria, o que diverge da literatura do Futebol KNVB Holland (1995) e dos preceitos de desenvolvimento humano de Martin (1988) que lhe dão sustentação biológica.

A conversa informal mantida com este profissional após a entrevista não revelou de onde exatamente ele obtém subsídios para utilizar o Método Integrado.

8.6.1.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N°1.

Conseguiu-se identificar em sua prática a utilização de Formas Jogadas e Jogo Reduzido a ponto de dizer que reconhece e utiliza o método.

A preocupação explícita na entrevista com o “produto final”, ou seja, com a formação de jogadores para serem negociados confirma o exagero de treinamento físico imposto a esta categoria observado em campo, onde dois treinamentos de aproximadamente uma hora e meia cada foram inteiramente físicos.

O horário citado de duas horas e meia de treinamento diário, observado nos dois treinamentos técnicos, mostram claramente, bem como as duas aulas de treinamento físico – uma

hora e meia cada, o que colocou Souto (2000) com relação às exigências de treinamento às categorias inferiores, quando disse que os garotos hoje são “*feitos*” nos próprios clubes, o que implica em transformações no seu “*rito de iniciação*” e gera a exigência de maior carga de exercícios físicos e treinamento técnico e táticos.

Seu discurso, ao se referir ao método utilizado, explicou o que trabalha em seus alunos e não especificamente identificou com palavras um método que utilize para treinar. Isso talvez demonstre não identificar métodos específicos de ensino e treinamento.

O fato de o método utilizado ser discutido pelo conjunto de professores é válido, porém o fato de nenhum outro professor desta escola atentar para a utilização nesta faixa etária, do treinamento compartimentado, que contradiz o preconizado pela literatura do Futebol e da Educação Física, é um ato condenável também por intermédio de Coll (1997) e Gomes e Machado (2001).

Rius (2003, p. 112), descreve o Jogo de passes pontuados por número de ações conseguidas que foi utilizado na segunda aula deste professor. Este dado reflete mais uma vez que talvez exista uma relação deste livro com a disseminação do Método Integrado no país.

8.6.2. Escola Nº 2

O professor está formado há mais de dez anos e dispõe de experiência em outras escolas de futebol nas categorias de base bem como no Futebol profissional.

A preocupação com um trabalho social citada por este profissional se traduziu em uma preocupação com a educação que o esporte é capaz de dar a partir da inclusão e integração, além da adequação aos bons exemplos e bons hábitos que podem proporcionar. Já a preocupação demonstrada com a formação de jogadores para futuro ingresso nas equipes de base do Futebol profissional é bem propícia à faixa etária em questão.

Indicou como método utilizado os Jogos Táticos e Jogos Técnicos, estando de acordo com o preconizado pela literatura do Futebol de acordo com Ferreira (2002) e KNVB Holland (1995). Também indicou utilizar duas horas e meia de aula .

Quando indicou que a decisão a respeito do método era em parte da instituição e em parte dos professores, contradisse os colegas professores de outras categorias entrevistados e ele próprio uma vez que em conversa informal com este pesquisador chegou a comentar o fato de não existir uma imposição por parte da instituição na forma de trabalho.

Quando citou participar apenas de campeonatos internos e da região não pareceu preocupado com os campeonatos em si, mas com a formação de seus alunos uma vez que afirmou não modificar treinamentos quando em períodos de competições.

A conversa informal mantida após a entrevista não conseguiu identificar de onde este profissional obtém subsídios para aplicar o Método Integrado.

8.6.2.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 2.

A utilização no corpo principal de suas aulas dos Jogos Modificados e Jogos Reduzidos traduziram bem o conhecimento que tem do Método Integrado e pareceu de acordo com aquilo que respondeu quando perguntado com relação ao método utilizado nesta categoria.

Às duas horas e meia de aula poderiam ser reduzidas para duas horas, mas se comparado à outra escola quanto ao aproveitamento do tempo e das atividades dirigidas, pareceu aceitável, uma vez que o rito de aula não visava aumentar exercícios físicos, mas sim ter tempo hábil para aplicar diversos métodos e jogos, estando de acordo com o preconizado para esta faixa etária.

Não se averiguou na prática se há ou não imposição da instituição na decisão do método a ser utilizado pelo professor nesta categoria, mas o comentário contraditório feito em conversa informal, leva a crer que não exista.

Não se encontrou na literatura os Jogos dispostos pelo profissional da forma exata que utilizava, porém foram encontrados em Rius (2003, p. 250) Jogos cujas dinâmicas de aplicação são bem semelhantes a estes, citados como Jogos de aplicação para o Futebol ofensivo.

8.6.3. Escola N° 3.

O tempo de formação do profissional de dez anos é adequado, assim como as vivências de trabalhos em dois clubes de Futebol de expressão não podem ser descartados. Entende-se porém, que aprimorar seus conhecimentos poderia favorecer ainda mais sua prática profissional.

O objetivo do trabalho nesta categoria, citado por este profissional é formar homens.

Quando perguntado com relação ao método utilizado citou os Jogos Táticos e os Jogos Técnicos, estando de acordo com o preconizado pela literatura do Futebol por KNVB Holland (1995), convergente com Ferreira (2002).

Citou o tempo de duas horas de aula, e respondeu que o conjunto de professores toma decisão a respeito do método a ser utilizado em sua categoria, respeitando a opinião do professor.

Citou participar de competições com escolinhas, não convergindo com a literatura e também citou não modificar os treinamentos enquanto participa destas competições o que pareceu adequado para esta faixa etária de acordo com KNVB Holland (1995).

A conversa informal mantida com este professor após a entrevista revelou dados que podem tornar estes relatos mais completos e objetivos.

8.6.3.1. Discussão confrontando os dados da observação e entrevista nesta categoria na escola N° 3.

O objetivo de formar homens ficou claro durante as atividades aplicadas de acordo com o que é preconizado para a categoria pela literatura do Futebol. A utilização dos Jogos Táticos e Jogos Técnicos identificados como Jogos Modificados e Jogos Reduzidos(Ferreira, 2002) evidenciaram o conhecimento do Método Integrado.

O tempo de duas horas de aula, muito bem aproveitados com diversidade de métodos em seus jogos e exercícios aplicados, demonstrou que não há necessidade de um tempo maior. Estas duas horas de aula encontram-se divididas em períodos de aquecimento, aula propriamente dita e parte final da aula, proporcionando um tempo extremamente adequado a esta categoria. Treinar mais tempo não precisamente pode significar treinar melhor. Acredita-se, neste caso, pesar a qualidade do treinamento e não a quantidade de tempo que se treina.

A respeito da decisão sobre o método utilizado ser decidida em conjunto, respeitando a opinião do professor, não surpreende pois o professor demonstra ser profundo conhecedor do método.

Com relação ao fato de não participar de competições com esta categoria é um direito que lhe cabe, porém de acordo com a literatura do Futebol, conforme se pôde averiguar anteriormente em Martin (1988), recomenda-se nesta faixa etária a competição significativa como preparação para o alto nível sem visar nada mais que apenas a melhora dos aspectos treinados durante as aulas em vivências competitivas.

Foi apurado em conversa informal obtida com este professor após a entrevista a confirmação anteriormente citada pelo professor da Categoria Sub-05 desta escola de que havia colaborado passando para o professor da Categoria Sub-15 o “Treinamento Alemão” visto em um curso com um famoso técnico do Futebol profissional brasileiro. Além disso, esta conversa informal revelou que todos os Jogos aplicados por este professor durante o período de aula propriamente dita, nesta categoria, durante as observações feitas eram também provenientes deste curso. Isto pode significar que cursos da modalidade podem ter sua influência na aquisição de conhecimento sobre o Método Integrado. Porém não podemos esquecer que o professor da categoria Sub-05 afirmou que em momento algum tal técnico que ministrou o curso abordou questões teóricas sobre origem destes jogos, revelando fontes seguras. Neste caso acredita-se que

tais jogos estão sendo disseminados de forma imprópria, uma vez que passam sem as devidas informações de um professor para outro. Assim esta pesquisa poderá colaborar muito no conhecimento dos professores desta escola com respeito ao Método Integrado.

8.7. Discussão tendo como base a matriz nomotética da Categoria Sub-05

O fato de não obter dados de uma das escolas (Escola Nº 1) nesta categoria não acarretou prejuízos para esta discussão. A Matriz Nomotética construída a partir do discurso dos professores das Escolas dois e três, revelou uma quase total convergência entre eles: citaram o método descrito de acordo com o que é preconizado para a faixa etária em questão; mostraram entender o método quando apresentaram conhecimento dos seus Jogos de forma convergente com a proposta de Ferreira (2002); mostraram conhecer mais uma vez o método quando associado à importância da formação global do ser humano e não a especificidade do movimento.

O discurso advindo da Escola Nº 3, ainda, atribuiu a este método o fato de ser um treinamento sério que se faz brincando.

Comparando esses dados às observações de campo, observou-se que as duas escolas demonstram o conhecimento pleno do método e semelhanças em sua utilização, no entanto a segunda Escola parece usufruir melhor do método devido à vasta vivência de seu profissional.

8.8. Discussão tendo como base a matriz nomotética da Categoria Sub-09

Não houve convergência entre os discursos desta categoria, porém todos eles demonstraram conhecimento do método de forma variada. O discurso da escola Nº 1 associou o método à ludicidade e ao divertimento, e atribuindo ao Jogo reduzido a melhora da técnica de seus alunos, demonstrando saber que o Jogo Reduzido é uma das fases do método exatamente a que se preocupa mais com a formação técnica.

Já o discurso da Escola Nº 2 associou o Jogo Reduzido às vivências próximas do jogo, demonstrando saber entre outras coisas, principalmente que o Jogo Reduzido é fase do Método

Integrado. Afirmou também que o método favorece a educação tática, demonstrando conhecimento de outra fase do método.

O discurso da Escola Nº 3 descreveu muito bem o Método Integrado de forma indireta quando citou inicialmente seus Jogos convergindo com Ferreira (2002); depois entendendo que pode ser utilizado conjuntamente com outros métodos de ensino e concluindo que se trata de um método que favorece a inclusão do aluno.

Comparando esses dados às observações de campo, porém, não verifica-se o conhecimento pleno do método. A Escola Nº 1 em que um estagiário ministrava as aulas, apresentou um conteúdo bem inferior sobre o método aplicado em relação às outras duas escolas. Na Escola Nº 2, apesar de também ser um estagiário quem ministrava as aulas, este apresentou lidar melhor com alguns jogos do método, apesar de não conhecê-lo plenamente. Na Escola Nº 3, o único profissional formado nesta categoria demonstrou também aplicar jogos do método sem plenamente conhecê-lo.

Ao afirmar que o método foi aplicado de forma suficiente, queremos dizer que esta faixa etária foi a que menos variedade apresentou deste método durante sua aplicação, mesmo nas duas escolas em que o conteúdo apareceu mais aplicado. A faixa etária propensa aos Jogos Reduzidos citado por Ferreira (2002), aparece explicitada por KNVB Holland (1995) como a faixa etária disposta ao maior número de anos (dos seis aos onze anos de idade) dedicados a um tipo de treinamento, no caso, treinamento técnico.

Esperou-se encontrar maior variedade na aplicação desta fase do Método Integrado, como forma de proporcionar vivências próximas à realidade de jogo, capazes de melhor trabalhar a capacidade de decisão e formar um indivíduo mais autônomo e objetivo no esporte. Como o intuito do estudo é averiguar se o método acontece, afirma-se que sim, mas não de maneira de forma suficiente.

Verifica-se que esta fase do método, se bem explorada pode ser uma base determinante para as demais fases do aprendizado.

8.9. Discussão tendo como base a matriz nomotética da Categoria Sub-15

Não foram encontradas convergências entre os discursos sendo que cada Escola ouvida reconheceu o Método Integrado e demonstrou conhecimento teórico sobre ele de maneira peculiar.

A Escola Nº 1 associou o método ao Jogo, tanto quanto a um treinamento descontraído porem sério. Associou também o método à melhora da técnica e raciocínio de seus alunos, entendendo que deveria constar pela sua utilidade nos planejamentos das escolas de Futebol.

A Escola Nº 2 associou o método ao Jogo Tático e alegou entendê-lo como adequado à aprendizagem do Futebol e a formação pré-competitiva.

A Escola Nº 3 demonstrou conhecer o método quando citou ser aquele que proporciona aproximação do treinamento a realidade do jogo e associou o método à melhora da capacidade de decisão dos alunos.

Comparando esses dados com o observado em campo, a primeira Escola praticamente não demonstrou utilizar o Método Integrado e, portanto, não demonstrou coerência em seu discurso comprovando o não conhecimento pleno do método. A maneira com que disponibiliza o treinamento, de forma compartimentada, demonstrou preocupações que fogem ao preconizado pela literatura do Futebol e da Educação Física no que diz respeito ao desenvolvimento humano.

As outras duas Escolas mostraram coerência entre discurso e prática conhecendo o método e sua utilização dentro dos preceitos de desenvolvimento humano já evidenciado no decorrer deste estudo. A terceira Escola é a que melhor disponibiliza tal método.

8.10. Aspectos Gerais do Fenômeno pesquisado

Nesta fase da pesquisa, procurou-se identificar nas mãos de quem estão os jovens aprendizes de Futebol, analisando e comparando os perfis daqueles que trabalham nas diferentes categorias. Analisou-se, inicialmente, cada categoria pelas observações de campo e posteriormente a convergência dos principais dados expostos nas matrizes nomotéticas.

8.10.1. A tipicidade de cada categoria

Constatou-se a utilização dos Métodos Analítico e Integrado na Categoria Sub-05, estando de acordo com a literatura do futebol e com os preceitos de desenvolvimento humano de Martin (1988), anteriormente apresentados neste trabalho.

O professor da Escola 3, nesta categoria, pela sua experiência de muitos anos trabalhando na modalidade, utilizou os métodos de maneira mais consciente, principalmente no que se refere à aplicação do Método Analítico que se manifestou nas duas sessões de aulas observadas, em exercícios criativos que buscavam a aquisição dos padrões fundamentais do movimento, demonstrando preocupação com o desenvolvimento das crianças conjuntamente à aquisição de habilidades básicas para a modalidade. Dispôs adequadamente da aplicação dos exercícios analíticos e também das brincadeiras lúdicas presentes na literatura da Educação Física. O professor da Escola 2, relativamente novo na profissão, apesar de contar com a vivência de ser ex-atleta, ressaltada durante a entrevista, também utilizou o Método Analítico de acordo com o preconizado pela literatura, apenas não demonstrando tanta variedade nas atividades se comparado ao professor da Escola 3, provavelmente por ainda não ter experiência suficiente na profissão. Este professor mostrou que sua preocupação era superior em relação ao desenvolvimento das habilidades básicas para o futebol se comparado ao professor da Escola 3.

Ambas escolas (2 e 3) utilizaram o Método Integrado dentro do preconizado pela literatura do Futebol, sendo que a Escola 3 utiliza melhor deste método dispendo inclusive da aplicação do Jogo de Estafeta, não observado na Escola 2. A realidade constatada na prática dos

dois métodos observados mostrou-se incongruente com a afirmação de Ferreira (2002) de que professores de crianças deveriam ser professores com maior experiência, uma vez que as crianças menores contaram tanto com professor mais jovem e inexperiente quanto com professor experiente, demonstrando-se os dois extremamente eficientes na aplicação, apesar da evidente experiência de um deles.

A aplicação dos Jogos de Remates de Precisão é a mais criativa por parte da Escola 3 que, inclusive, foge das tradicionais finalizações a gol (com goleiro) observadas na outra escola.

O fato de a Escola 1 não trabalhar com esta categoria chamou atenção: a preocupação demonstrada durante as entrevistas com a formação e negociação de jogadores aos quinze anos de idade, por esta escola, na sua categoria Sub -15, explicita que crianças de cinco anos de idade demorariam dez anos para atingir seus principais propósitos sendo, portanto, um trabalho de longo prazo que não sendo de grande importância ou interesse para esta escola. Em outras palavras, pôde-se compreender que há uma preocupação maior com o produto final denominado “jogador de futebol” do que com a promoção da formação humana por parte dos professores desta escola.

Na categoria Sub-09, constatou-se a utilização dos Métodos Analítico e Integrado. Observou-se porém uma maior utilização do Método Analítico em relação à Categoria Sub-05 .

Diferente do observado na categoria inferior (Sub-05), esta categoria nas três escolas utilizava o Método Analítico puro, com maior índice de exercícios extremamente mecânicos, não colaborando tanto quanto poderiam se fossem dispostos de modo a privilegiar a aquisição dos padrões fundamentais de movimento, como na categoria anterior. Destaca-se o fato observado que as crianças nesta categoria eram aprendizes em estágio bem inicial, apresentando dificuldades inerentes de garotos que não obtiveram qualquer contato com o esporte em fases anteriores da vida e, por isso, precisavam ainda mais, durante o período de aquecimento, da

combinação de exercícios analíticos com exercícios que privilegiassem sobretudo a aquisição dos padrões fundamentais do movimento como forma de oportunizar vivências mais significativas. Além disso, os exercícios analíticos, da forma que se apresentaram, se mostraram pouco motivadores e distantes de um aprendizado da realidade do jogo, ou seja, pouco aproximou a aula dos reais objetivos de uma escolinha de Futebol.

Sendo assim, a ação do Método Integrado poderia e deveria ser mais intensa como forma de vivenciar melhor as soluções para os problemas encontrados no jogo, visando a formação de um ser capaz de tomar decisões. Os dados colhidos nesta categoria, não nos demonstram a evolução que se esperava, ou seja, que a criança se desenvolvesse, categoria a categoria, cada vez com menores cargas de exercícios analíticos. Isso evidencia a ausência de conhecimento pleno dos métodos Analítico e Integrado por parte dos professores permitindo afirmar que professores desta categoria poderiam colaborar mais para o pleno desenvolvimento de seus alunos nesta faixa etária.

Dos três professores observados, dois eram estagiários, cursando Faculdade de Educação Física, na Escola 1 e Escola 2. O estagiário da Escola 2, utilizava bem o Método Integrado, assim como o único professor formado nesta categoria que apesar de também utilizar o Método Analítico, demonstrou utilizar muito bem do Método Integrado.

A Categoria Sub-15 demonstrou utilizar três Métodos: Analítico, Integrado e Compartimentado.

Os dados colhidos na Escola 1 revelaram a utilização do Método Compartimentado, comprovando, sobretudo, as colocações de Souto (2000) as quais podem revelar uma gama de hipóteses sobre atuação profissional que merecem investigação mais profunda em futuras pesquisas. Estas pesquisas poderiam voltar-se a investigar o fato de professores não buscarem

aperfeiçoamento em cursos reconhecidos, ficando assim sujeitos ao conhecimento de senso comum e, portanto, à mercê de informações diversas e adversas.

Infelizmente, ainda se pode constatar a existência de clínicas ministradas por palestrantes com perfis não confiáveis, geralmente ex-atletas e treinadores do “mundo do futebol” (sem mentalidade científica constituída) ou cursos amplamente divulgados entre os professores, com insuficiente respaldo ou reconhecimento científico, que de alguma forma interferem na atuação profissional.

Com relação à utilização do Método Analítico observa-se uma queda na sua utilização nesta categoria em relação às Categorias anteriores. Houve sinais de maior utilização do Método Integrado conseguindo agrupar melhor as variantes do treinamento aproximando melhor tudo o que se utiliza em jogo, estando de acordo com o preconizado pela literatura da Educação Física no que rege aos preceitos de desenvolvimento humano e, também, com a literatura do Futebol para um período de preparação específica.

A Escola 1 foi a que mais utilizou o Método Analítico durante os períodos de aquecimento de duas sessões de aula. Sugere-se uma quebra da utilização exclusiva deste método durante o período de aquecimento utilizando também das formas jogadas caracterizadas por Jogos de Estafetas, remates de precisão, jogos pontuados por número de ações conseguidas como forma de variar e motivar o treinamento aproximando-o mais da realidade encontrada em jogo.

A Escola 2 utilizou durante uma das aulas do Método Analítico durante sua parte principal – aula propriamente dita -, a princípio contrariando o que é recomendado pela literatura para esta parte. Entendemos que os dois exercícios analíticos utilizados sintetizam duas situações específicas de contra – ataque capazes de acontecer em jogo, porém sugerimos que poderiam ser utilizados ainda no período de aquecimento como forma de melhor dinamizar a aula de acordo com o preconizado pela literatura do Futebol para a faixa etária em questão.

A Escola 3, por sua vez, não utilizou deste método (analítico) nesta categoria, demonstrando consciência sobre a falta de perspectivas existentes na aplicação deste método para esta faixa etária e sobre a existência de um universo de possibilidades a partir da utilização do Método Integrado. Tal afirmação esteve presente em seu discurso, no qual é possível identificar a origem de tais informações sobre o Método Integrado, uma vez que afirmou ter recebido tais informações dos jogos por ele utilizados de outro professor daquela escola que, por sua vez, as obteve em curso proferido por um importante técnico do Futebol brasileiro, ou seja, a informação foi recebida de forma secundária, sem consulta direta à literatura cabível.

A disseminação de uma informação importante somente por intermédio de demonstrações práticas dos jogos, sem qualquer conteúdo teórico, sem qualquer identificação de método a qual pertence, corre o risco de não ser tão bem compreendido por professores sem vivência na área, reforçando as colocações feitas anteriormente de que professores não somente desta categoria, mas num aspecto geral, parecem estar sujeitos as informações de senso comum, disseminando práticas sem dominá-las por completo.

A influência da literatura não ficou explícita, porém foi declarada por dois professores de Categorias diferentes (Categoria Sub-05/ Escola 2 e Categoria Sub-09/ Escola 2) e confirmada quando a consultamos e encontramos alguns jogos utilizados durante suas aulas. Encontra-se também outros jogos aplicados por professores de outras categorias, mesmo estes não tendo afirmado qualquer consulta a literatura.

Desta forma nota-se que pode haver uma influência da literatura sobre o trabalho destes professores, mesmo que em pequena escala. A literatura, entretanto, apresenta falhas porque se restringe à apresentação de jogos sem explicitar a quais objetivos e faixas etárias a que se destinam, conforme citamos anteriormente. Isso leva a crer que os professores podem ser influenciados a aplicar tais jogos sem saber de verdade o que estão aplicando.

Assim pode-se dizer que, de uma forma geral, todos os professores de quaisquer categorias estão sujeitos à utilização de informações que estão incompletas na literatura.

8.10.2 A síntese das categorias pesquisadas

Os dados da matriz nomotética nos mostram que os professores das três categorias, apesar de pouco convergirem idéias entre uma categoria e outra, apontaram conhecimento do método. Tal conhecimento apareceu também demonstrado na prática de diversas formas e níveis.

Daqueles que convergiram entre categorias diferentes, está o professor da Categoria Sub-05/ Escola 3 e o professor da Categoria S-15/ Escola 1 que citaram o caráter sério de um treinamento que se faz brincando. Há, porém o fato de que o primeiro professor citado demonstrou conhecimento do método tanto no seu discurso, quanto na prática, o que não aconteceu com o segundo que demonstrou utilizar método compartimentado, contrariando a literatura do Futebol naquilo que seria recomendado como mais adequado para a faixa etária em questão.

Apesar de ambos reconhecerem de maneira semelhante o método no discurso, na prática se demonstraram completamente divergentes. Isso mostra que somente o discurso pode não caracterizar o conhecimento do método ou ainda pode não demonstrar sua verdadeira utilização, uma vez que o discurso do professor da Categoria Sub-15/ Escola 1 foi impecável para uma prática não condizente com o Método Integrado.

Assim nota-se também que as idéias expressadas pelos professores da Categoria Sub-05/ Escola 2, Categoria Sub-15/ Escola 2 e Sub-15/ Escola 3 também demonstraram convergência com a prática demonstrando um bom nível de conhecimento do método investigado, destacando a última escola citada que se mostrou bastante atualizada numa prática convergente com o discurso.

As idéias expressadas pelos professores das Categorias Sub-09/ Escola 2 e Sub-09/ Escola 1 demonstraram conhecimento do método porém, a prática não está de acordo, devido à falta de experiência de dois estagiários, ainda estudantes de Educação Física.

O professor da Categoria Sub-09/ Escola 3 chamou a atenção, porque acredita que o Método Integrado deve ser utilizado conjuntamente a outros métodos, o que não concordamos uma vez que o Método Integrado independe do Analítico sendo inclusive uma evolução positiva dele.

Apesar de todas as idéias dos profissionais desta e de outras categorias demonstrarem conhecimento declarativo sobre o Método Integrado, a observação da prática foi o que revelou o que realmente acreditam os professores investigados. Apesar de aplicarem o Método Integrado, em exercícios diversos tornou-se questionável o conhecimento do Método investigado pelos professores desta categoria justamente pelo fato do Método Integrado dividir espaço com outro método de uma forma que não nos pareceu útil para desenvolver o potencial técnico dos alunos desta faixa etária.

Baseado nisso, parece que a preparação dos jovens está nas mãos de professores e estagiários com conhecimentos, experiências e objetivos distintos, com entendimentos contraditórios nas idéias expressadas.

Na Categoria (Sub-05) não houve contradições, os profissionais destacaram a preocupação “com uma formação global do ser humano e não com a especificidade do movimento”.

Já na Categoria Sub-09, se mencionou preocupação com a utilização de métodos que “permitam inclusão dos alunos” e com a “educação tática”. Deve-se lembrar que a literatura do Futebol não preconiza preocupação exclusiva com aspectos táticos nesta faixa etária, mas sim ênfase aos aspectos técnicos.

Na Categoria Sub-15, o método foi associado à melhora da capacidade de decisão dos alunos.

Perfis completamente distintos foram detectados nos professores pesquisados numa modalidade cuja literatura, pouco se preocupa em esclarecer aspectos metodológicos tão importantes. Numa modalidade que ainda dispõe de estagiários para trabalhar com crianças que deveriam ter melhor acompanhamento de profissionais com conhecimento pleno dos métodos a serem utilizados.

A pesquisa apontou que esta modalidade conta com profissionais preocupados com preceitos de desenvolvimento humano de seus alunos, na mesma medida em que pareceu ainda existir professores preocupados apenas com performance e resultados destes jovens, convergentes com uma desumana especialização precoce.

Em resumo, os resultados apontaram que nenhum dos professores desconhece o Método Integrado, quatro professores são capazes de demonstrar conhecimento declarativo do Método Integrado, mas não o aplicam devidamente na prática e, finalmente, quatro professores conhecem o Método e o aplicam de maneira coerente.

9. CONCLUSÃO

Levando em consideração o que a revisão da literatura prévia à pesquisa de campo revelou, o Treinamento Integrado seria a manifestação da fase mais atual de uma evolução pela qual os métodos de treinamento/ensino passaram ao longo dos anos no século passado.

Os objetivos deste trabalho foram:

- a) Identificar os métodos aplicados e discutir sua aplicação nas escolinhas de Futebol;
- b) Identificar o conhecimento dos Professores sobre Treinamento Integrado.

Na Categoria Sub-05 identificou-se a utilização do Método Analítico e do Método Integrado, além da utilização de Jogos e Exercícios de Coordenação Geral dispostos na literatura da Educação Física com o intuito de trabalhar os padrões fundamentais do movimento.

O discurso desta Categoria revelou o pleno conhecimento do Método Integrado pelos profissionais, fato comprovado durante as observações.

Na Categoria Sub-09 identificou-se a utilização do Método Analítico e do Método Integrado com menor preocupação com a utilização de exercícios de coordenação geral e outros tipos de jogos como, por exemplo, os recreativos, observados na Categoria anterior.

O discurso nesta Categoria demonstrou conhecimento do Método Integrado o que, porém, na aplicação prática, poderia ser mais bem utilizado uma vez que ainda se utiliza o Método Analítico que pouco retrata a realidade do que acontece em jogo e pouco permite vivências significativas, sendo aplicado em maior escala que nas outras categorias observadas.

Na Categoria Sub-15 identificou-se a utilização do Método Compartimentado de Treinamento, do Método Analítico e do Método Integrado. Apesar de ser esta faixa etária uma idade disposta a um período voltado ao Treinamento Específico, preocupa-se o fato de confundir esse período de Treinamento Específico da modalidade com o Alto Nível, já tratando estes adolescentes como adultos.

Num aspecto geral de todas as escolas e categorias observadas, apesar de uma das Escolas (a primeira) utilizar muito pouco do Método Integrado, as outras duas (segunda e terceira) parecem utilizá-lo em boa parte das aulas.

Com relação às entrevistas, os discursos dos professores demonstraram que todos reconhecem o método, fato que, porém, não se confirmou na prática em que constatamos que quatro professores não o utilizam com conhecimento pleno, necessitando a nosso ver de aprimoramento técnico-pedagógico através de cursos, palestras e formação em serviço.

Assim, podemos concluir que o Método Integrado aparece utilizado em maior escala, conjuntamente ao Método Analítico e parece reconhecido pela metade dos professores entrevistados.

Dados estes aspectos revelados pela pesquisa, gostaríamos de encerrar este trabalho tecendo algumas considerações que julgamos importantes para melhorar a realidade encontrada nas escolinhas de futebol.

Em primeiro lugar, julgamos que a situação descrita na conclusão é preocupante à medida que falamos da necessidade de professores utilizarem métodos de ensino adequados aos jovens aprendizes.

Para melhorar a preparação destes professores, sugerimos a realização de cursos de capacitação de professores em Clubes e Prefeituras; palestras e prestação de serviço em Faculdades de Educação Física, apresentação de resultados de pesquisa desta natureza nos principais Congressos da área de Educação Física no país, de natureza científicos ou profissionais. Outro veículo de divulgação de conhecimento são os cursos realizados pelas Federações Estaduais de Futebol, tanto quanto os cursos promovidos pelo Sindicato dos Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo –SITREPFESP- que todos os anos realiza dois encontros, um Nacional e outro Internacional, onde são abordados temas variados

sobre a modalidade Futebol, ocasiões em que se reúne grande parcela dos profissionais do país e do Exterior (no caso do curso Internacional). Em tais cursos buscar-se-ia discutir sobre a existência e importância daquilo que compreendemos como Método Integrado, voltado para o ensino de crianças e jovens, com vistas à melhoria da prática docente.

Além disso, pela relevância da temática do ensino de uma modalidade de esporte extremamente popular no país, julgamos que sua abordagem em cursos de Graduação e de Pós Graduação em Educação Física e Esporte seja pertinente, em disciplinas como Metodologia do Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos.

Levantados estes pontos, finalizamos afirmando que, apesar de sua popularidade, esperamos que esta pesquisa tenha levantado pontos ainda por desvelar no estudo da metodologia de ensino dos esportes coletivos, o que, esperamos, venha a gerar outras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, Valdir J., **Treinamento Físico: Bases Científicas**-São Paulo-CLR Balieiro-2ª Edição-1988.p.62

BEIM, George. **Principles of Modern Soccer**. Boston, Houghton Mifflin and Company, 1977, p.30.

BETTI, Mauro. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E CIDADANIA**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 20(2 E 3),Campinas, Abril a Setembro, 1999.

BOFF, Leonardo.Apresentação à edição brasileira. In. FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a Iniciação**. Editora Sprint, 1994.

BÖHME, Maria Tereza Silveira. O Treinamento a Longo Prazo e o Processo de Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 21 (2/3), Jan./Maio, 2000.

BUNKER, David & THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. **The Bulletin of Physical Education**.v.18, p.5-16, 1982.

COLL, César.**Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. Ed. Atica, 1997.p. 42.

CUNHA, Manuel Sérgio Vieira. **Educação Física ou Ciência da motricidade humana?** Papirus Editora, Campinas, 1989.

EKBLOM, Björn. **Football (Soccer)**. Blackwell Scientific Publications, Oxford, 1994.

FARIA, Ana C. de; CUNHA, Ivan da; FELIPE, Yone X. **Manual Prático para Elaboração de Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses)**. São Paulo:Editora USJT, 2005.

FERREIRA, António Paulo. Ensinar os jovens a jogar...A melhor Solução para a Aprendizagem da Técnica e da Tática. **Revista Treino Desportivo**. Nº 20, 3ª série. Ed.CEFD, Out.2002, p.35 a 41.

FERREIRA, Jesualdo e QUEIRÓS, Carlos. **Futebol- Da formação à alta competição**, Ludens, Vol 6, nº 3, Abril/Junho, 1982.p.20.

FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em Seis Lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999, p. 112-13.

FIEDLER- FERRARA, Nelson; PRADO, Carmen P. Cintra. **Caos: uma introdução**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, Phorte Editora, 2001.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre, Artes Medicas Sul, 1994.

GOMES, Antonio Carlos e MACHADO, Jair de Almeida. **Futsal Metodologia e Planejamento na Infância e Adolescência**. Londrina, Editora Midiograf, 2001. p.19,25,26,27 e 31.

HOFFMAN, Shirl J. & HARRIS, Janet C. **Cinesiologia o Estudo da Atividade Física**. [Trad. Vagner Raso], Porto Alegre, Artmed, 2002. p.412.

KNVB Holland. **The Royal Dutch Soccer Federation - The Dutch vision on youth soccer**, Zeist , January 1995.p.8a., 14, 20 e 22.

KONZAG, Irmgard. A Formação Técnico – Tática nos Jogos Desportivos Colectivos, **Revista Treino Desportivo**, nº 19, Março 1991.

LELLO & IRMÃO. **Dicionário Prático Ilustrado**. Artes Gráficas, Porto, 1963.pag. 439,440,1242.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, Cortez Editora, São Paulo, 1994.p 22 e 23.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Evolução do Treinamento no Futebol, do modelo compartimentado ao processo integrado: uma abordagem à luz da Teoria da Complexidade**. Anais do XI Simpósio Multidisciplinar da USJT: O que é Produção Científica?, São Paulo 23 a 30 de setembro de 2005. São Paulo:USJT; Centro de Pesquisa, 2005.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal Metodologia e Didática na Aprendizagem**, Phorte Editora, São Paulo, 2004.p.70.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**, Cortez Editora, São Paulo, 1993.p. 94,95,96,135.

MARTIN, Dietrich. **Training im Kindes –und jugendalter**. Schorndorf, Hofmann- Verlag, 1988.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo...e “mente”**, 9ª Edição, Papirus, 1990. p.19.

MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação Física & Esportes: Perspectivas para o Século XXI**. Ademir Gebara...[et al.]; Wagner Wey Moreira (org.) – 11ª Edição, Campinas, SP: Papirus, 2003. p.141 a 155.

MORIN, Edgard. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 9ª Edição, Cortez Editora, 2004. p.38,39.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**.Porto Alegre:Artes Médicas Sul, 2000, p.23.

PROENÇA, Jorge. **Metodologia do Treino Desportivo**, Ludens, Vol.6, nº3. Abril/Junho,1982., p.10

RAMOS, Silveira.Treino integrado necessidade ou redundância. **Revista Treino Desportivo Especial**, 3ª Série, CEFD, ano I. Out.98,p. 49 a 54.

RIUS, José Segura. **Futebol: exercícios e jogos**. Porto Alegre, Artmed, 2003.p.112,113,245,250 e253.

SANS TORRELES, Alex e FRATAROLLA ALCARAZ, César. **Escolas de futebol: manual para organização e treinamento**. Porto Alegre, Artmed. 2003, p.37,100 e 102.

SILVA, Monge da. Teoria de Treino, **Revista Treino Desportivo**, nº 2, Agosto, 1985, p.51.

SILVA, Sheila Aparecida P. dos Santos. Consciência Profissional de Professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Esportes Lazer e Recreação de São Paulo, **Dissertação de Mestrado** :Supervisão e Currículo; PUC, São Paulo, 1991.p.37, 39, 43,44.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Liberdade e autonomia como valores norteadores de programas para o desenvolvimento da motricidade humana**, Integração:ensino, pesquisa, extensão, ano I, nº 1, São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu,2005. pág. 142, 143.

SOUSA, Teixeira de. **Contributo para o Estudo Sociológico do Treino Desportivo**, Ludens, Vol.6, nº 3, Abril/Junho, 1982, p.21.

SOUTO, Sergio Montero. **Os Três Tempos do Jogo – Anonimato, Fama e Ostracismo no Futebol Brasileiro**_Rio de Janeiro,_Graphia, 2000. p.19, 20.

TANI, Go; MANOEL, Edson J.; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, Jorge E. **Educação Física Escolar: Fundamentos para um abordagem desenvolvimentista**.São Paulo, EPU –EDUSP, 1988.p. 72 à 86.

TEODORESCU, Leon. **Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos**, Lisboa, Livros Horizonte, 1984.

THOMAS, Jerry R. & NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**; 3ª. Edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
ANEXO A**

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

TÍTULO DA PESQUISA:

O Treinamento Integrado como Intervenção Pedagógica no Ensino do Futebol.

Eu, _____, _____ anos portador do RG. _____, residente _____, telefone (____) _____ e e-mail: _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob responsabilidade do pesquisador Alexandre Apolo da Silveira Menezes Lopes, aluno do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu e da Orientadora Prof^a Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva, professora do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu.

Assinando este Termo de Consentimento, estou ciente de que:

- 1) O objetivo da pesquisa é identificar o conhecimento dos Professores sobre Treinamento Integrado e como aplicam tal treinamento nas categorias inferiores de clubes de Futebol
- 2) Minha participação é com o objetivo de avaliar o instrumento de pesquisa a ser utilizado nas observações de campo, bem como indicar cinco escolas de futebol que, segundo meu juízo, apresentam boas condições para a realização da pesquisa.
- 3) Minha participação neste estudo poderá acarretar benefício através do conhecimento dos resultados da pesquisa.
- 4) Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa ou ensaio. Os riscos da minha participação são mínimos e podem envolver alguma reação de constrangimento de minha parte durante as entrevistas;
- 5) Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa/ ensaio clínico caso me sinta constrangido.
- 6) Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

CONTINUAÇÃO DO ANEXO A

- 7) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa ou ensaio clínico através do telefone (11) 6099-1665 – Prof. Leoni;**
- 8) Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Prof. Apolo, sempre que julgar necessário pelo telefone (13) 3227 8898;**
- 9) Este Termo de Consentimento é feito em duas vias que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.**

Santos, 21 de Março de 2006.

ANEXO B
ASPECTOS OBSERVADOS NAS SESSÕES DE AULA

Data: _____ Categoria: _____

Professor: _____

Duração da Aula: _____

MANIFESTAÇÃO DE TREINAMENTO INTEGRADO

| | SESSÃO DE AULA | | |
|---|----------------|-----------------------------|------------------------|
| | AQUECIMENTO | AULA PROPIAMENTE DITA | PARTE FINAL DA AULA |
| MANIFESTAÇÕES DE FORMAS JOGADAS: | | | |
| Jogos de Estafetas | | | |
| Jogos de Lançamento | | | |
| Jogos de remates de Precisão | | | |
| Jogos de passes limitados temporalmente | | | |
| Jogos de Passes pontuados por número de ações conseguidas | | | |
| MANIFESTAÇÕES DE JOGOS REDUZIDOS: | | | |
| Jogos em Espaços Reduzidos com igualdade numérica de jogadores | | | |
| Jogos em Espaços reduzidos com superioridade numérica de ataque | | | |
| Jogos em Espaços reduzidos com superioridade numérica de defesa | | | |
| MANIFESTAÇÕES DE JOGOS MODIFICADOS: | | | |
| Jogos em espaços reduzidos para desenvolvimento tático | | | |
| Jogos para desenvolvimento tático em espaço normal de campo de jogo | | | |
| MANIFESTAÇÕES DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO | | | |
| Modelo Global/ primórdios do treinamento "jogo pelo jogo" | | | |
| Modelo Analítico/ Exercícios Analíticos | | | |
| Modelo Compartimento, hoje com ênfase em: | | | |

Treinamento Físico

Treinamento Técnico

Treinamento Tático

ANEXO C

ENTREVISTA COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Seu nome, por favor?

Qual sua idade?

Qual sua disciplina na Universidade?

Qual é seu tempo de experiência profissional?

Poderia, por favor, listar em seqüência, aquelas que na sua opinião são as cinco melhores escolinhas de futebol na região em que poderia desenvolver minha pesquisa?

Na folha que entendemos como Anexo B consta à lista de aspectos que serão focados nas observações de campo. Você acha válido este instrumento de pesquisa para verificar como são utilizados os métodos e uma possível utilização do treinamento integrado?

Em caso negativo, quais são suas críticas e sugestões?

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA PROFESSORES DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL
ANEXO D**

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

TÍTULO DA PESQUISA:

O Treinamento Integrado como Intervenção Pedagógica no Ensino do Futebol.

Eu, _____, _____ anos portador do RG. _____, residente _____, telefone (____) _____ e e-mail: _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob responsabilidade do pesquisador Alexandre Apolo da Silveira Menezes Lopes, aluno do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu e da Orientadora Prof^a Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva, professora do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu.

Assinando este Termo de Consentimento, estou ciente de que:

- 1) O objetivo da pesquisa é identificar o conhecimento dos Professores sobre Treinamento Integrado e como aplicam tal treinamento nas categorias inferiores de clubes de Futebol
- 2) Durante o estudo serão feitas observação de treinamentos e entrevistas;
- 3) Minha participação neste estudo poderá acarretar benefício através do conhecimento dos resultados da pesquisa,
- 4) Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa ou ensaio. Os riscos da minha participação são mínimos e podem envolver alguma reação de constrangimento de minha parte durante as entrevistas;
- 5) Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa/ ensaio clínico caso me sinta constrangido.
- 6) Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

CONTINUAÇÃO DO ANEXO D

- 7) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa ou ensaio clínico através do telefone (11) 6099-1665 – Prof. Leoni;**
- 8) Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Prof. Apolo, sempre que julgar necessário pelo telefone (13) 3227 8898;**
- 9) Este Termo de Consentimento é feito em duas vias que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.**

Santos, 18 de Abril de 2006.

ANEXO E

ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Dados pessoais:

- 1- Seu nome?
- 2- Sua idade?
- 3- Há quanto tempo você está formado em Educação Física?

Qual a sua formação específica para trabalhar com Futebol incluindo estudos e experiência profissional?

Dados do trabalho desenvolvido com a categoria em questão:

- 1- Quais são os objetivos de trabalho nesta escolinha?
- 2- Com quais categorias você trabalha?
- 3- Qual horário em que você trabalha com esta categoria?
- 4- Qual o método que você utiliza com esta categoria?
- 5- Esta categoria participa de competições?
- 6- De que nível?

Quem toma a decisão a respeito do método utilizado: você ou a instituição?

Questão geradora da pesquisa:

“O que você poderia me dizer a respeito do Método de Treinamento Integrado, ou seja, aquele que aproxima o treinamento da realidade do jogo através de Jogos Educativos”?

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)